FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 385

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COM VISTA ÀS ELEIÇÕES

POR QUE SOMOS REPUBLICANOS

O «Diário de Lisboa» é um jornal republicano. Sabe-o o País, não o ignora o Govêrno, comunga nas suas ideias uma forte corrente de opinião que dedicadamente nos acompanha e cujos sentimentos e pensamento interpretamos com o possível rigor e a verdade a que sempre prestámos culto intransigente e fiel. É esse, para nós, um título de honra e um motivo de orgulho legítimo. A vida nacional conheceu, desde que nas ruas se vendeu o nosso primeiro numero, vicissitudes e alternativas desconcertantes. Nada alterou o rumo que traçámos há quarenta e quatro anos, nada o fará modificar. Temos, para tanto, razões que se confundem com o próprio interesse nacional e os seus verdadeiros fundamentos.

O regime implantado e aclamado, de um a outro extremo do País, em 5 de Outubro de 1910, identificou-se com ele de maneira indissoluvel e permanente. Esta verdade patente tornou-se um imperativo que transcende as preferências dos portugueses e se radica na sua consciência, no seu patriotismo, no seu amor pelo progresso e pelo bem-estar colectivos. Fomos sempre um jornal tolerante e compreensivo, cultivámos, inalterávelmente, por vezes em circunstancias dificeis, a que nem sempre correspondeu a tolerancia dos adversários do regime, o princípio de que a condição de portugueses deve sobrepor-se ás tendências partidárias ou ideológicas. Sobra-nos autoridade para falar, nesta hora solene para o futuro de Portugal, que se prepara entre incertezas e duvidas.

A Republica consubstancia o idealismo dos que a propagandearam e fizeram triunfar, e as reali-

(Continua na ultima página)

TEXTO INTEGRAL DO
«MANIFESTO À NAÇÃO»
DOS CANDIDATOS OPOSICIONISTAS

(Páginas 9 e 10)

Na central telefónica do B. S. B. continuam a receber-se chamadas de socorro para acudir a inundações e a muros que ameaçam ruina. Trinta e dois telefonistas se mantêm ali em serviço permanente

Lisboa sente ainda hoje os efeitos das chuvas e continuam de prevenção as corporações de bombeiros

Ainda não está dissipado completamente o pesadelo que a cidade de Lisboa viveu desde as 17 horas de ontem. Passadas as bátegas torrenciais de chuva e escoadas parcialmente as águas das inundações que se deram em quase todas as zonas da cidade e arredores, continua a trabalhar-se afanosamente. Tomaram-se precauções e os bombeiros continuam de prevenção, depois de vinte horas de serviço ininterrupto.

Aliás, não há memória de chuvada com consequências tão prolongadas desde há doze anos. Isto ouvimos precisamente na central telefónica do B. S. B. onde trinta tele-

(Continua na página central)

PERGUNTAS E RESPOSTAS NA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DOS CANDIDATOS OPOSICIONISTAS

Aberta a conferência de Imprensa que ontem se realizou, o sr. prof. Azevedo Gomes, depois de dizer que se tratava da primeira sessão dos candidatos oposicionistas a deputados, nos quatro círculos em que foi possível apresentar listas, acrescentou que se encontrava no Supremo Tribunal Administrativo um recurso respeitante á impugnação da lista dos candidatos de Braga, esperando

(Continua na ultima página)

Presidente do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A FRENTE POPULAR

Será a candidatura Mitterand o ponto de partida para a ressurreição da frente popular que os agrupamentos da direita e do centro receiam, evocando os precedentes que a fizeram malograr? A evolução do Partido Comunista francês, desde que, com a apresentação da candidatura Defferre, se iniciou a campanha eleitoral, oferece incontestável interesse e é sintomática. Afastados do Poder em seguida ao malogro da fórmula do tripartidismo, ao longo da guerra fria e até que o cisma sino-soviético impôs a revisão drástica das posições tomadas pelos países e pelos partidos comunistas, os primeiros na Europa Oriental, os últimos na Ocidental, estes, em seguida àqueles acontecimentos, confinaram-se num isolamento que os condenou ao declínio.

A morte de Thorez, a substituição de alguns dirigentes e a linha da política externa do general de Gaulle — com a concepção da Europa do Atlântico aos Urais, cujo sentido começa a emergir do seu vocabulário ambíguo e das suas reticências intencionais — colocaram o Partido Comunista francês perante opções que, dada a natureza e rapidez dos acontecimentos externos, lhe impuseram decisões inadiáveis. A apresentação de um candidato comunista em Dezembro era impraticável. Por saber que era assim, Defferre procurou colocar os comunistas franceses perante as suas responsabilidades. A candidatura Mitterand livrou-os de dificuldades e de uma abdicação perante as exigências do «maire» de Marselha. Não é de estranhar que, desde a apresentação dessa candidatura, eles se fizessem, sem qualquer contrapartida, os seus mais calorosos defensores.

Nota do dia

AUSÊNCIA DE CAL

Quem viaja pelo Norte e pelo Centro do País, sobretudo por Trás-os-Montes e pelas Beiras, não deixa de lamentar o ar triste que oferecem quase todas as povoações, onde o casario, enegrecido pela lepra do tempo, apresenta um aspecto soturno e pouco acolhedor. Aldeias que não deixam de ter o seu pitoresco, onde as casas se aninham em torno da igreja como os pintainhos em volta das asas protectoras da galinha, ora alcandorando-se pelas quebradas dos montes, ora espraiando-se pela planura dos vales, constituem manchas pardacentas que não contribuem de nenhum modo para alegrar a paisagem. A maioria das casas, ao contrário do que acontece no Alentejo e no Algarve, nunca viram uma demão de cal. Não seria possível convencer os moradores dessas aldeias a caiar as suas habitações, tanto mais que a cal não deve ser um produto caro, em regiões onde não faltam os elementos com que se fabrica? Casas caiadas, aldeias brancas — eis uma campanha a tentar pelo Comissariado do Turismo, a cujas iniciativas não temos regateado aplausos, sempre que a ocasião se oferece e os motivos alegados o justificam. E quem sabe até, uma vez que o meio ambiente exerce incontestável influência sobre o temperamento dos habitantes, se a cor branca das suas casas não contribuiria para modificar, ao longo das gerações, o carácter do trasmontano e do beirão, imprimindo-lhes um pouco mais de alegria e de optimismo, a juntar às qualidades positivas que os distinguem. Se o homem recebe do meio telúrico em que nasceu e criou raízes contribuição decisiva para a formação do carácter, não seria arriscado supor que a brancura do casario teria influência benéfica sobre populações que vivem ainda em condições precárias de higiene física e social. Além de contribuir para tornar a paisagem mais atraente, a vida mais alegre e o futuro porventura menos sombrio.

Termina hoje o prazo para a entrega dos trabalhos de «O Natal visto pelas crianças»

Às 24 horas de hoje, conforme temos anunciado, encerra-se o prazo de entrega dos trabalhos para o concurso «O Natal visto pelas crianças», que o nosso jornal realiza este ano pela oitava vez. Amanhã de manhã, quando os pequenos concorrentes acordarem, terão acabado as pressas, as canetas sem tinta, os borrões, os pincéis que espalham o «guache» para onde a gente não queria, os lápis de uma cor que afinal devia ser outra, todo um mundo de contrariedades que está por detrás da febre de concorrer. Começará então outra fase, que é de trabalho para o juri e de expectativa para os nossos mais jovens amigos. «O importante é concorrer», dizíamos ontem. Mas não é menos legítimo pensar que o esforço terá a compensação devida. Concorre-se para estar presente — e ganhar prémios.

O nosso intuito de sempre, ao longo destes oito anos que passaram quase a correr, tem sido o de estimular o poder criador infantil sob todos os aspectos. De certo modo, nada se faz sem as crianças, que são os homens do futuro. Mas por

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

MIKHAIL CHOLOKHOV — Prémio Nobel de Literatura

ESTOCOLMO, 15 — (F. P.). — A Academia Sueca, que constitui o juri do Prémio Nobel de Literatura, designou como laureado para 1965 o escritor soviético Mikhail Cholokhov, para recompensar «o vigor e a honestidade artísticos com que o autor relata uma fase histórica da vida do povo russo».

Cholokhov é o terceiro escritor russo que recebe o Prémio Nobel de Literatura.

N. da R. — *O escritor russo Mikhail Cholokhov, de 60 anos é o célebre autor de «O Don Tranquilo».*

(Continua na 16.ª página)

32 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O REGRESSO DO «GIL EANES»

Tem uma função do mais alto significado humanitário e da maior relevância para a economia nacional a actividade do navio «Gil Eanes» que, nos bancos da Terra Nova, presta assistência aos pescadores portugueses e apoio aos navios da frota bacalhoeira que lá arrancam alimentação para milhares de lares. Muitas são as vidas que o «Gil Eanes» tem poupado e grande é o conforto que a sua presença inspira a todos os que mourejam na faina do bacalhau. Dessa ingente tarefa regressou ontem ao Tejo o «Gil Eanes». Atracou á muralha de Xabregas após seis meses de ausência. A bordo vinham 18 marinheiros e pescadores doentes necessitados de internamento. Seguiram logo para a Liga dos Amigos dos Hospitais onde ficaram. O comandante Simões Teles disse aos jornalistas que os resultados da pesca, na presente campanha, foram variáveis com a modalidade e com as zonas de pesca. A pesca de arrasto foi feliz nos cinco primeiros meses do ano. Os arrastões, que começaram a sair em Janeiro, embora arrostando com condições climatéricas difíceis, conseguiram bons carregamentos ao fim de quatro ou cinco meses de pesca. Em contrapartida, a segunda viagem dos arrastões, que ainda está em curso, apresenta-se, até ao momento, com más perspectivas. Na pesca á linha, dividiu os navios em dois grupos. O primeiro e mais numeroso, constituído por 28 navios, que fez a maior parte da safra nos bancos da Gronelândia, conseguiu, em geral, bons carregamentos, em relação ás campanhas anteriores,. O segundo grupo, constituído por 11 navios, que fizeram toda a safra nos bancos da Terra Nova, já não foi tão feliz na pesca. Disse, depois, que foram observados 1093 doentes, 95 internados, além de catorze recebidos de terra, dez doentes estrangeiros, 1807 injecções aplicadas, 204 análises clínicas, 124 exames radiológicos, 27 exames radioscópicos, 162 aplicações de agentes físicos, 113 300 000 de unidades de penicilina, além do fornecimento de outros medicamentos e de 44 intervenções de grande e pequena cirurgia.

OS LOBOS DESCEM AO POVOADO

Lá para os ladós de Carrazeda de Montenegro, em plena serra da Peneda, os lobos andam esfaimados. As chuvas torrenciais e os prenuncios de Inverno que se estão a dar obrigam as feras a sair dos seus fojos e a procurar ser vivo com que saciem a fome, nos povoados. Em particular os burros, filosóficos e mansos, são alvo das dentuças afiadas e da fome dos lobos. Ainda agora nas povoações de Midões, Santa Maria de Emeres e Silva, vários jumentos foram devorados pelos lobos. Depois, em Vale de Espinho, um rebanho do sr. José Carvalho foi atacado, em pleno povoado, pelos lobos.

SOB O COMBOIO

O soldado páraquedista António Duarte Arruda ia ontem á tarde, entre a Cruz Quebrada e Caxias. Ia junto da via férrea. Em dada altura, veio um comboio e colheu-o. Ainda foi levado, com sinais de vida, no mesmo comboio, até Oeiras. Mas lá se finou para sempre. O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

HORAS BOAS...

Ainda há horas boas! Na carreira Mercador-Tavira, uma camioneta regressava a esta ultima cidade com alguns passageiros Em dada altura, ia estacionar num pequeno parque, mas sem o conseguir. O terreno não suportou o peso e o veículo precipitou-se de uma altura de vinte metros, deu duas voltas na ribanceira e ficou lá fundo. Motorista e passageiros tiveram de sair pelo pára-brisas. Só dois ou três passageiros sofreram ligeiras escoriações, tendo sido tratados no próprio local do desastre. Não foi uma daquelas horas más.

ALIENADA MENTAL COM MACHADO

Dá indícios de alienação mental a sr.ª Maria Antónia da Silva Viegas, de 32 anos. E tão alienada mentalmente está que, ontem, na barraca onde vivem, no Casal do Vistoso, ao Areeiro, pegou num machado e com ele agrediu o marido, sr. Adelino Correira Viegas, de 37 anos, trabalhador, e seu irmão, sr. Manuel António Guerreiro, de 28 anos, este sofrendo de cegueira. Foi a agressora conduzida ao Hospital Julio de Matos, enquanto os feridos eram conduzidos ao Hospital de S. José.

À FACADA

Não vivia em grande harmonia o casal do metalurgico sr. António Pereira dos Santos, de 40 anos, e Maria Ferreira de Pinho, de 38. Tinha uns bens, mas não está nisso a felicidade. Dos cinco filhos os dois mais velhos procuraram em terra estranha o sustento, prosseguindo os mais novos nas propriedades que são da família o mourejo diário. Ora ontem, ao regressar a casa, estava embriagado e questionou com a mulher. Depois sacou da navalha e esfáqueou-a Os filhos chamaram uma ambulancia e a sr.ª Maria Ferreira de Pinho saiu de sua casa, no lugar do Monte, freguesia de Mosteiró da Feira, concelho de S. João da Madeira, para o hospital da vila.

O FABRICO DE ANTIBIÓTICOS

*Na inauguração da fábrica Cipan, no Carregado, o secretário de Estado da Industria, eng.º Amaro da Costa, acentuou o significado e a importância, para a economia nacional, do fabrico de antibióticos que «constitui um sector novo, mas bastante promissor da nossa industrialização e, de tal modo, que se caminha para o equilíbrio entre as importações e as exportações respectivas». E depois: «Em 1964, aos 37 000 contos de compras de antibióticos estrangeiros já se opuseram 27 000 contos de vendas, e nos medicamentos deles originados é igualmente legítima a esperança de equilíbrio, para breve, pois aos 57 000 contos de compras houve a contrapor 33 000 contos de vendas, também naquele ano. No grupo dos medicamentos não especificados não é tão favorável o panorama, pois, enquanto comprámos 282 000 contos ao estrangeiro em 1964, vendemos para fora do Continente apenas 91 000 contos, sendo grande parte para o Ultramar.» Disse depois: «Para a melhoria desta situação contribuirá certamente o trabalho da comissão que, em colaboração estreita com o Ministério da Saude e Assistência e as demais entidades interessadas, se ocupa do estudo da reorganização da industria de produtos farmacêuticos. Para avaliar da complexidade da tarefa bastará dizer que o numero das especialidades ascende a perto de trinta milhares. Mas será ás empresas que caberá sempre promover a instalação das fábricas e laboratórios, preparar e adestrar o pessoal, acreditar os fabricos e competir com os concorrentes estrangeiros, conquistando os mercados através da qualidade e do preço.***

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Campanhã — a futura estação central ferroviária — e os transportes públicos

Já aqui anunciámos que, devido ás obras a realizar, em breve, na estação de S. Bento, todo o movimento de comboios passará a terminar e a partir da estação de Campanhã. Esta beneficiará, também, de grandes melhoramentos, trabalhos que, aliás, já começaram. Terminadas as obras numa e noutra estação, a de S. Bento passará a ser utilizada, apenas, pelos comboios suburbanos, enquanto que os de longo curso partirão e ficarão em Campanhã.

No próximo dia 25, já o «correio» de Lisboa não virá nem sairá de S. Bento, mas sim de Campanhã. Vem, por isso, a propósito lembrar que os S. T. C. P. precisam de se preocupar devidamente — e já! — com o problema dos transportes públicos para aquela estação.

Diz-se que vai ser aumentado o numero de «troley»-carros, mas isso só não resolve o problema, pois para ali só existe uma linha. Parece-nos de encarar, imediatamente, uma solução que consistisse em fazer circular os «troley»-carros desde a Praça da Liberdade, pela Batalha, até Campanhã, com regresso pelo Bonfim e vice-versa. Assim, recolhiam e serviam passageiros de zonas destintas da cidade. E não seria difícil esta medida, sabendo-se que a próxima linha a utilizar os novos «troleys» já encomendados, é a linha 10. Ora, se já há rede eléctrica para «troleys» de Campanhã até ao Bonfim, pela Rua de Pinto Bessa, poderia colocar-se esta até á Baixa pelas ruas do Bonfim, Fernandes Thomaz, etc., para permitir aquela circulação e beneficiar os passageiros que pretendam ir ou vir do norte da cidade para aquela estação. E a linha 10 já ficava, em parte, electrificada, tarefa que terá de ser feita dentro de alguns meses.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

S. JOÃO — Ás 21 e 30: «O homem que fazia chover» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: a comédia «O menino da mamã» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: a revista «Dá-lhe agora» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Ás 21 e 30: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Zorba, o Grego» (12 anos).
TRINDADE — Ás 21 e 30: «A procura do amor» (17 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30: «A eterna duvida» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «O rei e eu» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «O homem do Diner's Clube» e «Como nasce um bravo» (12 anos).
ODEON — Ás 21 e 30: «O mundo cão» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A casa encantada» (17 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

S. JOÃO — Ás 16 horas: «O homem que fazia chover» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 16 horas: «Dá-lhe agora» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 16 horas: «O menino da mamã» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Ás 15 e 30: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30: «O grande espectáculo» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15: «A procura do amor» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Zorba, o Grego» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «A eterna duvida» (17 anos). Ás 18 e 15, em «tarde clássica»: «A quimera do ouro» (6 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «Bonecas de carne» e «Companheiros da morte» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos).

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis de conservação e ampliação da nossa rede, indispensáveis para satisfazer as necessidades crescentes dos consumidores, obrigam-nos a interromper a corrente eléctrica, no próximo Domingo, 17 de Outubro, nos seguintes Sectores:

2.º Sector—**Concelho de Lisboa:** Doca do Bom Sucesso (Pilotos da Barra). (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Avenida Grão Vasco, 1 a 9, Estrada de Benfica, 654 a 668, lotes 1 e 2, 713 a 725 C e lote 7. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Calçada do Tojal, Azinhaga do Tarujo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

F. J. J. CAMBOURNAC

— RETOMOU A CLÍNICA —
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
TELEF. 73 47 59

Fomento habitacional

A Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria Têxtil celebrou mais cinco escrituras de empréstimo, no valor de 271 contos, para construção de moradias destinadas á habitação dos seus beneficiários, srs. Francisco de Assis Vieira Nunes, Joaquim Fernandes da Silva, António Rodrigues da Silva Barbosa, Armindo José Gonçalves e José de Azevedo, residentes em Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão.

Falecimentos

Na sua residência, ao Campo 24 de Agosto, 16, 1.º, faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo Quintanilha de Meneses, de 70 anos, viuva, mãe do médico sr. dr. Quintanilha de Meneses.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, realiza-se amanhã, ás 11 horas, na capela do cemitério do Prado do Repouso.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Aterraram de madrugada dois grandes aviões em Pedras Rubras

Dado que o aeroporto da Portela não estava, durante a noite passada, em condições de permitir qualquer movimento, aterraram, cerca das 3 horas da madrugada, no aeroporto de Pedras Rubras dois grandes aviões. Um «Convair», procedente da Escandinávia, com 108 pessoas, em transito para Las Palmas, e outro da TAP, procedente de Londres, com 78 passageiros. Neste ultimo regressou a equipa do Benfica, procedente de Viena de Áustria.

Os passageiros dos dois aviões ficaram em vários hotéis dos arredores do Porto, visto que os da cidade estão repletos.

Alterado o programa norte-americano para alcançar Marte

WASHINGTON, 15 — (A. N. I.) — Foram postos de parte pelos Estados Unidos os planos de lançamento de uma nave espacial em direcção a Marte, em 1969, e da descida na superfície daquele planeta, em 1971, de um laboratório destinado a averiguar da existência de vida ali.

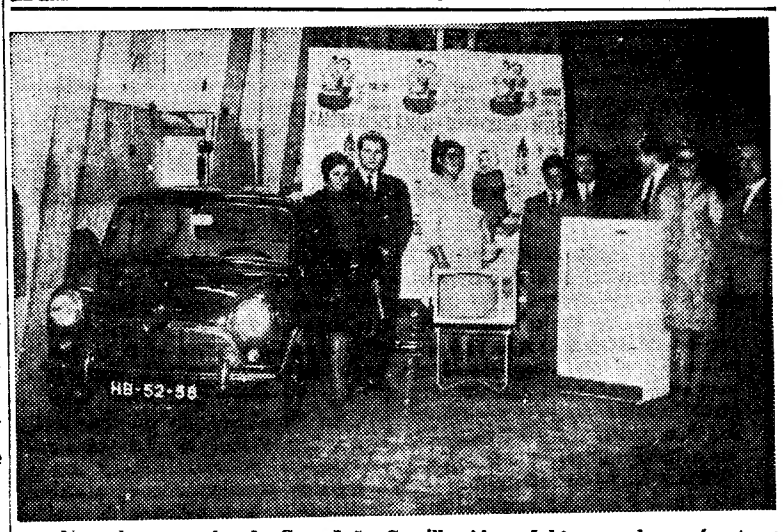
Ontem, a N. A. S. A. anunciou que irá tentar colocar em órbita em torno de Marte, em 1971, dois satélites de exploração científica, que serão lançados por um unico foguetão. Dois anos mais tarde, será, então, realizada a primeira tentativa de descida em Marte. Este programa deverá importar em dois biliões de dólares (58 milhões de contos).

Visita ministerial

à Fundição de Oeiras

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, titular da pasta da Marinha, visitou hoje, ao fim da manhã, as instalações fabris da Fundição de Oeiras, que está a cumprir um contrato com as Forças Armadas.

O ministro foi recebido pelo presidente do conselho de administração, sr. António Cardoso dos Santos Loureiro, e esposa, que, no final da visita, lhe ofereceram um almoço.



Num dos armazéns da Casa João Camillo Alves, Ld.ª, procedeu-se á entrega dos prémios referentes ao 8.º Sorteio quinzenal do 2.º grande Concurso de Vinhos Camillo Alves.

Presentes os premiados Sr. José Pereira, contemplado com o 1.º prémio do Concurso — um magnífico automóvel Morris 850 — o Sr. José Augusto Nunes Pereira a quem coube o segundo prémio — um belo frigorífico Philco — e a Sr.ª D. Maria Gregório Matos Guerreiro — um óptimo televisor Ekco.

Os prémios foram entregues pelo Sr. António Fernando Gomes, representando a firma organizadora do concurso, encontrando-se presentes o Casal Contente e o representante da Ciesa NCK, Dr. Rui Mendes de Carvalho.

O próximo sorteio, cujos prémios são iguais, efectua-se no salão de festas do jornal «O Século», no próximo dia 25.

Lycée Français Charles Lepierre

Av. de Duarte Pacheco
Tel. 68 11 01 — Lisboa 1

Estão abertas as inscrições para o ano lectivo de 1965/66, todos os dias (excepto sábados) das 9.30 ás 12.30 h. ou das 15 ás 20 h., para os seguintes cursos:

a) Cursos Audio-Visuais;
b) Cursos para principiantes (3 h. por semana);
c) Cursos Práticos de língua francesa dos diferentes níveis (3 h. por semana).

As mtrículas encerram-se em 22 de Outubro.

Ora, diga-nos...

—Qual é o seu pensamento dominante?

● *Isto de perguntar ás pessoas qual é o seu pensamento dominante é entrar um pouco, digamos á força, na sua intimidade. E como cada um defende (e tem de defender) a sua intimidade dos olhares estranhos é talvez natural que não sejam totalmente sinceras as respostas registadas. Mas serão, pelo menos (pareceu-nos ter percebido nos sorrisos dos que nos responderam) as verdades convencionais. Conversámos primeiro com o jovem Agostinho António Florindo Cadete, aluno do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Dizia-nos ele:*

—Como estudo e trabalho ao mesmo tempo devo confessar-lhe que tenho o tempo todo quase totalmente absorvido. Daí o não me sobrarem grandes oportunidades para divagar. No entanto, como é natural, penso na melhoria das minhas condições de vida, quer dizer, penso como, acabando o curso, vou poder usufruir maiores rendimentos e gozar uma vida mais desafogada.

● *Um outro moço, quase «yé-yé» na sua longa cabeleira desgrenhada, «made in england», Walter de Matos, empregado de escritório duma livraria, titubeou bastante antes de se confessar. Mas depois... depois confidenciou:*

—Só tenho uma ocupação — trabalhar para ganhar uns cobres. Fica-me algum tempo disponível. Talvez por isso penso muito, tumultuosa e desesperadamente, com certeza. Por isso, devo confessar que penso muito no amor. Um «D. Juan» eu? De modo nenhum! Penso no amor sentimento, na pessoa ou pessoas que amo em cada momento, penso nas pessoas que me ajudam a preencher a vida de todos os dias. Isso ás vezes traz-nos preocupações, problemas que não sabemos como resolver, situações embaraçosas de que urge sair. Mas, enfim, tudo isto é vida!!

● *Uma senhora fazia malha. Calma e metódicamente, entretida, fechada nos pensamentos que pareciam aflorar no seu olhar bondoso. Sorriu, fez um gesto largo, vagamente desprendido, depois continuou:*

—Queria trespassar esta minha tabacaria, porque a vida está cada vez pior. Não se vende e as contribuições são cada vez maiores. Como já começo a estar velha o melhor é vender isto e arrumar-me num cantinho tranquilo.

—Então, a sr.ª D. Eduarda de Abreu e Silva...

—Sim, este é o pensamento que nos ultimos tempos me domina a toda a hora. Tenho esta casa há dez anos, tenho-lhe muito amor e gostava de a deixar nas mãos de pessoas amigas. Tenho uma família em perspectiva, que é de Chaves, como nós. Não me importarei de ficar quatro ou cinco meses a ensiná-los, a acomodá-los a esta forma de vida, para que saibam entrar nela sem percalços. Depois vou esconder-me no cantinho que escolhi: Começo a envelhecer!!

Linha de CASCAIS

Novo quartel da G. N. R. no Forte de Caxias

O Ministério das Obras Publicas, considerando que a empreitada de construção do quartel da Guarda Nacional Republicana, em serviço de vigilância e segurança no reduto norte do Forte de Caxias, de acordo com o respectivo caderno de encargos, demorará 360 dias, abrangendo assim parte dos anos de 1965 e 1966, autorizou a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato com a firma Mamfril dos Santos Batalha, Ld.ª, pela quantia de 1870 contos.

Mas aquela Direcção-Geral não poderá despender, com apagamentos, mais de 732 contos este ano e o restante no ano de 1966.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Hipnose» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras Cine* — As 21: «As ultimas 36 horas» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Anuncio de casamento» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «Especialista de senhoras» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Cordeiro* — Aven. Comb. G. Guerra, 40 (Tel 280170); *Nova* — Est. Alvide (Fontainhas)

VIDA MUSICAL

Cursos da Fundação Gulbenkian para professores de musica

Á semelhança dos anos anteriores, a Fundação Gulbenkian promove cursos destinados a professores de musica e primários de infancia, e educadoras de infancia.

Está prevista a realização de cursos segundo o método Willems, regidos pelos profs. D. Raquel Simões e José Aquino, e de Orff-Schulwerk, D. Maria de Lourdes Martins, D. Graziela Cintra Gomes, D. Leonor Moura Esteves e D. Wanda Ribeiro Silva. Haverá ainda, um curso de Construção de Flautas de Bambu, dirigido pelos profs. D. Vitória Reis e Vítor Dinis; e, pela primeira vez este ano, um curso de direcção coral, ministrado pelo prof. José Aquino.

Deverá, também, efectuar-se um Curso de Formação Psicopedagógica, organizado pelo Centro de Investigação Pedagógica da prestigiosa Fundação, no qual podem inscrever-se os alunos dos cursos acima referidos ou os professores diplomados pela Fundação.

Os cursos são gratuitos e a inscrição está aberta de 18 a 20 do corrente, das 9 ás 13 horas, e das 15 ás 18, na Fundação Gulbenkian, Avenida de Berna, 45, onde se prestam esclarecimentos. Os candidatos terão de preencher um boletim e entregar duas fotografias.

VIDA SOCIAL

DR. FRANCISCO GENTIL MARTINS

Seguiu de avião para Toronto o sr. dr. Francisco Gentil Martins, secretário-geral da Liga Portuguesa contra o Cancro, que naquela cidade vai tomar parte na International Cancer Conference for Volontiers. De Toronto, o sr. dr. Francisco Gentil Martins seguirá para Nova York onde, como convidado estrangeiro, participará na reunião anual da American Cancer Society.

Criado o Centro de Estudos de Bailado

anexo ao Conservatório Nacional e ao Teatro de São Carlos

O Ministério da Educação Nacional, através do Instituto de Alta Cultura, acaba de criar, anexo ao Conservatório Nacional e ao Teatro Nacional de São Carlos, o Centro de Estudos de Bailado, que sucede ao extinto Centro de Estudos e Preparação de Bailado Clássico.

O novo Centro é criado com a intenção de dar mais actual e completa estruturação ao ensino da dança e do bailado em Portugal e destina-se, especialmente, á formação técnica, artística e profissional de bailarinos de ambos os sexos, com vista á formação e preparação de elementos artísticos e profissionais, que possam vir a constituir um futuro Corpo de Baile do Teatro Nacional de São Carlos ou uma futura Companhia Nacional de Bailado.

Funcionando na dependência do Instituto de Alta Cultura, o Centro de Estudos de Bailado é dirigido por uma comissão directora, de que fazem parte o escultor Joaquim Correia, professor da Escola Superior de Belas-Artes e membro do Instituto de Alta Cultura; dr. José de Figueiredo, director do Teatro Nacional de São Carlos; dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional; e D. Margarida de Abreu, professora do Conservatório Nacional. A comissão e o centro têm como secretário o escritor e especialista da dança Tomás Ribas, professor de história e estética da dança e do «ballet».

O Centro de Estudos de Bailado funciona, simultâneamente, no Conservatório Nacional e no Teatro Nacional de São Carlos. Os alunos seguirão o curso geral de dança, de três anos, no Conservatório Nacional, transitando, depois, para o curso superior e de profissionalização, de quatro anos, no Teatro Nacional de São Carlos. Entretanto, e durante um período considerado de transição, os alunos já iniciados em outras escolas, mesmo particulares, poderão ser admitidos á frequência do curso superior e de profissionalização após um exame de admissão ao Centro de Estudos de Bailado.

O quadro de disciplinas que constituem o curso foi ampliado. Assim, além da cadeira básica de dança clássica, que se manterá durante todo o curso, haverá ainda as seguintes cadeiras: dança de carácter, moderna e mímica (3 anos); história da dança e estética (2 anos); musica e solfejo (2 anos); «pas-de-deux e reportório (2 anos); caracterização (1 ano). Paralelamente, haverá uma série de aulas de formação geral do bailarino profissional, bem como prática de palco, dada através da intervenção em alguns espectáculos do Teatro Nacional de S. Carlos.

O corpo docente do Centro de Estudos de Bailado, já nomeado, é constituído pelos professores Margarida de Abreu, Tomás Ribas, Manuela Varela Cid e Maria Helena de Abreu, e, ainda, por um professor estrangeiro, que desempenhará as funções de mestre de bailado.

A CIDADE

O «record» das transgressões às regras do trânsito parece que pertence a um advogado

Passam pelo Tribunal de Polícia pessoas de todas as categorias sociais, desde as mais humildes ás de maior categoria.

Foi, por exemplo julgado á revelia, um diplomata que, no dia 2 de Fevereiro ultimo ia pela faixa central da estrada de Carcavelos no automóvel que conduzia. E, por um delito de transito, condenado na multa de 200$00, 200$00 de imposto de justiça ou 20 dias de prisão no caso de não satisfazer essas importancias.

Noutro julgamento, por transgressão ás regras de transito, tratava-se de um caso que mobilizou uma esquadra de Polícia ali na sala de audiências: um subchefe e onze guardas da P. S. P., faltando ainda dois por se encontrarem em Angola.

Respondia um advogado, sob a acusação de estacionamento proibido nos seguintes locais: ruas Nova do Almada, dos Sapateiros, Pascoal de Melo, do Carmo, José Falcão, D. Antão de Almada e Rossio.

Os autos eram nada menos de quinze, cada um correspondente ao respectivo autuante.

O juiz, sr. dr. Nunes Correia, leu cada uma das participações e, depois de identificar cada um dos autuantes, foi inquirindo:

—Isto foi assim? Está lembrado deste facto?

As respostas foram quase sempre as mesmas.

—Lembro-me perfeitamente!

—Então não tem duvida de que é assim!...

Lida a sentença, o arguido foi condenado na pena unica e continua de 50$00, mil escudos de imposto de justiça, ou em 32 dias de prisão, no caso de não serem pagas tais importancias dentro do prazo legal.

Talvez que este advogado, que respondeu por quinze infracções, todas de idêntica natureza, tenha batido o «record» das transgressões ao «Código de Estrada».

OS ÚLTIMOS espectáculos de teatro na Estufa Fria

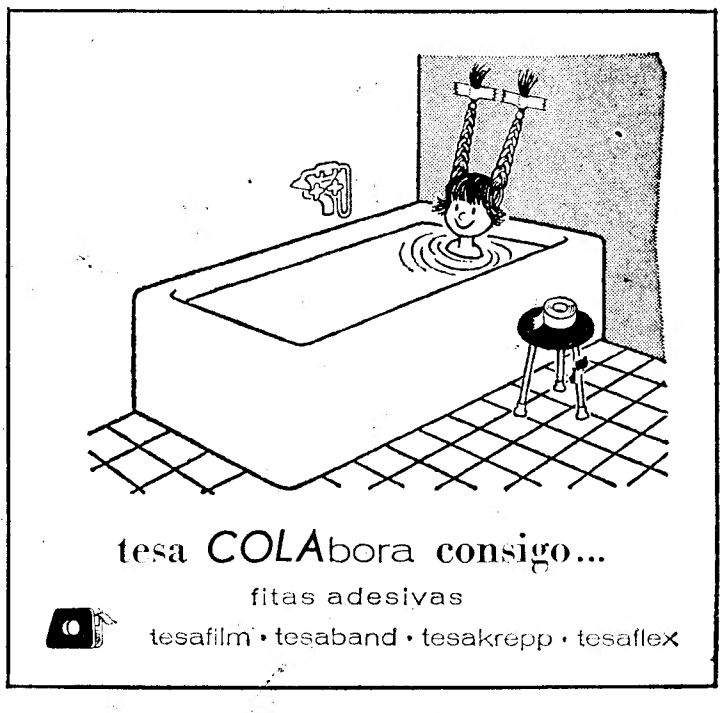
Vai terminar o ciclo de espectáculos teatrais, gratuitos, promovido pela Camara Municipal, após oito meses de representações, com dez noites consagradas a um dos mais considerados autores portugueses. Na Estufa Fria, a partir de depois de amanhã, a companhia dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo, inteiramente subsidiada pelo Município durante a temporada, leva á cena a alta comédia «As Meninas da Fonte da Bica», de Ramada Curto. Trata-se de uma peça consagrada, na qual o causídico e grande dramaturgo, na plenitude do seu talento, evidencia alto espírito de análise, num entrecho recheado de interesse e desenhando figuras humanas, ora com subtileza, ora com profundidade, sem perder o fio de bonomia da estrutura mestra da obra.

A distribuição de bilhetes para a representação da noite de domingo faz-se amanhã no posto de turismo da Estufa Fria, das 9 ás 12 horas. Para os demais espectáculos, a entrega é feita a partir de segunda-feira, ás mesmas horas e ainda das 14 ás 17.

O novo hotel de Luanda terá 16 andares

LUANDA, 15 — Vai construir-se na ilha de Luanda um novo hotel, que custará 45 mil contos e que disporá de 168 apartamentos, dos quais 24 de luxo. Todos os quartos terão casa de banho privativa e aparelhagem de ar condicionado.

O numero de andares será de 16, sendo 14 reservados a hospedagem e os restantes dois aos serviços técnicos e escritórios. Disporá o novo hotel de dois *bares-dancings*, uma ampla sala de jantar, lojas, cais para barcos de recreio e praia privativa.



DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO VARIEDADES

Grande entusiasmo rodeia a nova super-revista «A Ponte a Pé!»

Uma infindável torrente de aplausos e uma apoteose de entusiástico apreço rodeou a estreia da super-revista «A Ponte a Pé!», incensada pela crítica especializada com as palavras mais elogiosas e os adjectivos mais retumbantes. Disse, por exemplo, o «Diário de Notícias»: — «Lisboa tem um dos melhores espectáculos de sempre: a revista «A Ponte a Pé», espectáculo luxuoso, rico de guarda-roupa e cenários, magnificente, que podia figurar num grande palco de Paris ou de Londres. É uma revista que dignifica quem a apresenta (os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado), quem a realizou (José Galhardo e João Nobre — autores do poema, João Nobre e Carlos Dias — autores musicais, Hernani e Rui Martins — responsáveis pela montagem, Mário Alberto — figurinista, António Paiva — dos «ateliers» a que pertence o deslumbrante guarda-roupa) e dignifica igualmente quem a interpretou: Salvador, Humberto, Lígia Teles, Mariema, a atracção internacional Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha, Gina Loureiro, as bailarinas internacionais Lília Gregoire, Tania Pegova, Jacqueline, Natacha, Claire e Vicky, os bailarinos internacionais Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey, as bailarinas portuguesas Maria do Céu, Gina Canado, Carminda, Luísa Martins, Rosa, Florbela e Betty, além da esplêndida orquestra de Carlos Dias». Todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, representa-se, no Teatro Variedades, a melhor revista até hoje oferecida ao publico de Lisboa.

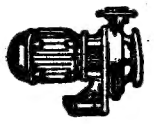
NO MONUMENTAL

Continua o êxito de uma das mais aplaudidas comédias

No magnífico cartaz elaborado por Vasco Morgado para a interpretação da comédia «O Comprador de Horas», em representação no Monumental, destaca-se a presença de Carlos José Teixeira, actor cinematográfico de relevo, excelente aquisição teatral revelada em «Milagre de Ana Sullivan» e amplamente confirmada através de inumeras outras relevantes intervenções em espectáculos produzidos por Vasco Morgado. Carlos José Teixeira acompanha muito bem o nível geral do desempenho da obra-prima escrita por Jacques Deval e posta em cena no palco do Monumental. No topo mais alto do cartaz, conquistando mais louros para a sua deslumbrante história artística, situa-se Laura Alves, a genial comediante cujo nome ultrapassou fronteiras. Depois, o enquadramento da acção de «O Comprador de Horas» é fruto da total entrega de Paulo Renato, Rui de Carvalho, Maria Delfina, Alma Flo-

(Continua na 6.ª página)

Bombas RITZ



Eng. Antunes Ferreira

Av. Almirante Reis 256-3.º E. Lisboa - T. 728191

MARIA VITÓRIA

Às 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos

Amanhã, «Matinée» às 16 h.

EDUARDO DAMAS
apresenta a
REVISTA DE GRANDE ÊXITO

«E VIVA O VELHO!»

Duas horas de gargalhada
com
CAMILO DE OLIVEIRA
MARIA DULCE

a vedeta brasileira
CARLA BARONI

LUÍSA DURÃO
ANTÓNIO ANJOS
CARLOS NASCIMENTO
MARIA DA NAZARÉ

as atracções nacionais
PAULA RIBAS
ANTÓNIO MOURÃO

e o popular actor
COSTINHA

VEM AÍ "O TIGRE"

ALI-ZAFER

(cápsulas de óleo de alho cru)

Um produto dietético alemão de resultados evidentes no: REUMATISMO DIABETES, ARTERIOSCLEROSE, ETC.

Pedido de literatura:
Pestana & Fernandes, Ld.ª — R. da Prata, 153-2.º — LISBOA

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

VITTORIO GASSMAN
na plena pujança das suas faculdades artísticas!

O SUCESSO
(IL SUCCESSO)

com ANOUK AIMÉE
JEAN LOUIS TRINTIGNANT

Poderosa realização de MAURO MORASSI
ADULTOS

HOJE ESTREIA DE SENSAÇÃO NO EDEN

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

Filme apresentado por JOSEPH E. LEVINE com Carrol Baker

Adaptação de Jim Oran para a revista «EVERYBODY'S», extraída do argumento de John Michael Hayes, baseado no livro de Irving Schulman em colaboração com Arthur Landau. Realização de Gordon Douglas. Um filme da Paramount em Technicolor e Panavision. Produção de Joseph. E. Levine. Copyright 1965 pela Paramount Pictures Corporation e Embassy Pictures Corp.

— Antigamente gostavas de mim! Lembras-te?

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Jean Harlow percorria as ruas de Hollywood, em busca de fama. Um dia foi seleccionada, entre seis raparigas, para actuar num filme. Verificou que, nos estudios, apenas apreciavam os seus dotes físicos. Voltou a casa e teve uma cena com o padrasto, um italiano quarentão que vivia á custa da mãe. Entretanto, conheceu Landau, que prometeu fazer dela uma estrela. Harlow intervém num filme que lhe granjeia muita popularidade, mas Manley, o produtor, quis aproveitar-se da situação. Jean Harlow resistiu e perdeu o contrato. Mas o seu agente conseguiu ser recebido pelo importante produtor Redman. Jean Harlow tornou-se numa verdadeira estrela. Passou a ser cortejada por Jack Harrison e por Paul Bern. Casou com este, mas teve uma terrível desilusão...

Com o fim patético de Paul Bern, Jean Harlow sentiu mais vazio á sua volta do que tristeza. Também sentiu piedade, mas piedade por si própria, por ter desprezado Bern desde a sua brutal noite de núpcias, por o ter odiado quando percebeu que ele não era um homem, mas apenas uma pobre criatura acabrunhada, que lutava desesperadamente para o ser.

No dia do funeral, a piedade por si própria dominou-a por completo.

— Ainda há bem poucos dias era a mulher mais feliz do mundo — soluçou ela. Agora, sou a mais infeliz...

— Não, não és — disse a mãe, com a maior suavidade. Devias ler as cartas e os telegramas...

Artur Landau passou-lhe o braço pelo ombro.

— Jean, hoje tem de pensar em Paul e não na sua pessoa.

Jean olhou para ele, com o seu rosto muito branco em contraste com o negro do luto.

— Pensou ele alguma vez em mim? — perguntou ela com voz dura. Desde o princípio até ao fim, só...

— Não digas mal de quem já morreu — interveio friamente Marino Bello.

— Ninguém está mais morto do que eu — respondeu Jean.

Na manhã seguinte, o seu trajo de luto foi trocado por um vestido muito justo ao corpo. Para Jean, este vestido simbolizava o início de uma nova vida. Essa nova vida começou com o seu pedido para recomeçar o trabalho.

Everett Redman, que não era pessoa para se admirar fácilmente, ficou literalmente espantado.

— Trabalhar? Quem é que fala aqui em trabalhar?

— Falei eu — respondeu Jean calmamente.

— Você é uma rapariga que acaba de passar por uma grande tragédia. Tem de ter umas férias. Precisa delas. O publico...

— O publico!

Jean martelou as palavras com ar de tédio.

— É ele que lhe paga! — continuou Redman. Quem lhe permite ganhar a vida... Deve-lhe uma certa...

— Não lhe devo coisa alguma — cortou Jean — a não ser um bom espectáculo de quatro em quatro meses. Quero fazer um filme agora. Depois, outro. E a seguir, outro...

— Que determinação feroz! Mas o que é que você quer provar? — perguntou Redman.

— Que estou viva! Cada polegada do meu corpo, cada parte da minha pessoa.

— Mas não é necessário isso — contestou Redman.

— Lembre-se do que valho agora — continuou Jean. — Sou um fenómeno, uma estrela tão exigente que o marido teve de se suicidar porque a não podia satisfazer

Até Redman se sentiu chocado.

— Deixe-o em paz!

Landau interrompeu.

— Ouça, Everett, ela quer trabalhar, para não pensar noutras coisas.

— Não é nada disso — disse Jean levantando-se. Quero trabalhar porque é a unica coisa que aprendi a fazer neste mundo. Vou lá para baixo, para o meu camarim. Gostava de ler alguns argumentos.

Saiu do gabinete, deixando atrás de si um silêncio opressivo. Redman foi o primeiro a interrompê-lo:

— Neste negócio do cinema, o que é terrível é que as pessoas, a partir de certa altura, passam a acreditar nas sequências em que tomar parte. São sempre maravilhosas, amadas, nunca estão sós, cansadas, sujas ou desapontadas. Se lhes dão um papel num filme, querem que esse papel se identifique com as suas vidas. A unica boa sequência que uma vez solicitaram, exigem-na depois durante 24 horas por dia.

Landau suspirou.

— Bom, fomos nós que fizemos nascer a estrela Jean Harlow e por isso também devemos ser nós os responsáveis pelos cuidados e alimentação que ela precisa.

Redman aprovou com ar pensativo.

— Mas a espécie de alimento que ela necessita só existe no papel. Morrerá de fome!

O alivio de Jean para a fome que sentia, foi encontrado no «whisky». Bebia «whisky» logo de manhã, ao almoço e ao jantar. Bebia para trabalhar e até para dormir. Bebia «whisky» como se o mundo fosse acabar nesse dia.

Até o próprio Marino Bello se começou a preocupar com a maneira imoderada como Jean bebia. Receava que o vício a fizesse perder o lugar, o que, por sua vez, o faria perder o seu, desde que se tinha convertido numa espécie de administrador pessoal de Jean. Em determinados sítios chamavam-lhe alcoviteiro.

Uma noite observou como ela cambaleava na sala, enquanto deixava entornar parte do «whisky» que o copo continha.

— Não te aborreças, Marino — disse ela com voz pastosa. Isto foi destilado para ser bebido. Neste mundo tudo se fez para ser usado. Não achas?

— Suponho que sim — concordou Bello.

— Tu! Eu! O dinheiro! O tempo! Os amigos! É só dizer!

Bruscamente, Jean atirou fora a bebida.

— Onde é que está a minha mãe?

— Foi ao cinema — respondeu Bello.

Jean deixou-se cair pesadamente no chão. Olhou fixamente para Bello durante algum tempo e depois disse bruscamente:

— O meu período de luto terminou e fiz tudo quanto o decoro manda em memória do meu falecido e demasiado decente marido

Fez uma pausa e continuou:

— Antigamente gostavas de mim! Lembras-te?

— E ainda gosto! — respondeu Bello cautelosamente.

A voz de Jean soou muito calma:

— Preciso de ajuda, Marino. A espécie de ajuda em que pareces ser perito. Bem sei que uma vez tive contigo uma grande questão por causa deste assunto... mas acho que agora não havia de protestar.

Bello não respondeu. Jean sorveu um golo da bedida e começou a olhar para ele pensativamente.

— E então? — perguntou ela

Bello permaneceu silencioso durante algum tempo. Depois, respondeu:

— Nunca me compreendeste bem Jean, mas não admira, porque também não és capaz de te compreender a ti própria. Procurei fazer de ti uma amiga, uma filha, mas como me detestavas, vias em todas as minhas intenções a tua própria fraqueza e não a minha. É óbvio que sou um indivíduo imprevidente, que não sou distinto. Sou um tipo infeliz e falhado, mas tenho princípios, acredita.

Marino Bello ergueu-se.

— Nunca mais te atrevas a sugerir uma coisa dessas, ou então terei que abandonar esta casa.

Jean continuou a olhar pensativamente para ele.

— Realmente, não sou capaz de conhecer os homens, não achas? Aqueles que eu pensava serem bons, acabaram por sair maus e os que eu julgava serem maus...

Levantou-se, dirigiu-se para o padrasto e beijou-o ao de leve no rosto.

— Meu grande mentiroso — disse ela risonhamente.

— Procura noutro sítio aquilo de que necessitas — disse Bello.

Jean começou a passear na sala, caminhando de um lado para o outro. A certa altura, sem olhar para o padrasto, disse:

— Não te preocupes. Hei-de procurar em todos os sítios...

(Continua)

BREVEMENTE "O TIGRE ATACA"

O próximo espectáculo de «Estrelas em Lisboa»

O Monumental começou, com grande êxito, a sua nova série de espectáculos «Estrelas em Lisboa» da temporada 1965-1966 e, já no próximo domingo, á tarde, um novo desfile de verdadeiras vedetas do Teatro, da Rádio e da Televisão, vão estar presentes naquela casa. Vasco Morgado apresenta, antes da sua partida para a América, a extraordinária vedeta Madalena Iglésias, hoje um grande nome no mundo artístico. Ainda neste programa teremos a presença de um dos mais internacionais cançonetistas portugueses, o popular Max; a gentil Gina Maria, também já uma artista com fama além fronteiras; o pequeno acordeonista José António, vencedor do 1.º festival de acordeão; Artur Garcia, acompanhados pelo talentoso conjunto de Thilo's Combo, o mais internacional conjunto português.

O espectáculo conta também com Maria da Fé, que tanto êxito obteve no primeiro espectáculo desta série. Para o sector da juventude, haverá um extraordinário conjunto que, recentemente, no concurso Ié-Ié, alcançou a mais alta classificação: Os Sheik's.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Contadores POLLUX

Agua fria-quente e gás

Eng. Antunes Ferreira

Almirante Reis-256, 3.º-e. Lisboa-T. 726191

UNIVERSAL CITY STUDIOS

Qual é O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS?

NÃO SE DEITE A ADIVINHAR! PRECISA VER ROCK HUDSON PARA TER A RESPOSTA!

Um filme UNIVERSAL INTERNACIONAL

Distrib. pela PARAMOUNT

HOWARD HAWKS apresenta

Rock Hudson Paula Prentiss

Na deliciosa e divertidissima comédia

O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS?

"Man's Favorite Sport?"

com MARIA PERSCHY CHARLENE HOLT Music-HENRY MANCINI

Argumento de JOHN FENTON MURRAY e STEVE McNEIL Produção e realização de HOWARD HAWKS

TECHNICOLOR® MAIORES DE 12 ANOS

O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DO ANO

HOJE SÃO LUIZ e ALVALADE

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ra, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, António Montez, Carlos Queirós, Helder d'Oliveira, Rolando Alves, Tomás de Macedo e Alexandre Vieira, ao texto concebido pelo grande dramaturgo francês. Pelas 21 e 45, representa-se, num dos melhores teatros de Lisboa, a mais aplaudida das comédias até hoje desempenhada por uma companhia nacional.

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o Matei!» está em cartaz há quatro meses

«Desculpe se o Matei!», comédia do escritor norte-americano Alec Coppel, há quatro meses em cartaz no Teatro Villaret, é de um humor que ultrapassa o vulgar, tendo como primeira figura Raul Solnado, actor de méritos confirmados. Secundado por Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro, Solnado tem, nesta comédia, um papel que lhe vai mesmo a matar e faz rir o mais sisudo. «Desculpe se o Matei!» foi traduzida da adaptação francesa de Claude Magnier, por Armando Cortês e Artur Ramos, pertencendo a este ultimo a encenação. A decoração é de Daciano Costa e a cenografia de Rui e Hernani Martins. A comédia, que está todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, no Teatro Villaret, pode ser vista por maiores de 12 anos.

No TIVOLI e no ROMA

Últimos dias de exibição de «O Expresso de Von Ryan»

Os cinemas Roma e Tivoli após três semanas de exibição com inultrapassável sucesso, apresentam em ultimos dias o famoso filme, em cinemascope e technicolor, de Mark Robson, «O Expresso de Von Ryan», que abriu, com chave de ouro, a nova temporada, e que, por isso mesmo, se apresenta em rigoroso exclusivo do ano.

Filme de surpreendente nível técnico e artístico, sugestivo e empolgante da primeira á ultima imagem, «O Expresso de Von Ryan» inspira-se na fuga verdadeira de um grupo de prisioneiros ingleses através da Itália, em busca da liberdade e da salvação.

Frank Sinatra, Trevor Howard, a nova vedeta Raffaella Carra e W. Preiss são os principais intérpretes desta superprodução de grande espectáculo, que o publico e a crítica receberam com justificado alvoroço.

«O Expresso de Von Ryan» classifica-se como uma das mais sugestivas promessas da época 1965-66, e bateu autênticos «records» de frequência nas duas modernas e confortáveis salas.

O publico deve, pois, aproveitar este fim de semana para ver «O Expresso de Von Ryan» — uma tremenda aventura de homens que nunca conheceram o medo nem o perigo!

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Mistério do Castelo Blackmoor», no Avis

Os maiores de 17 anos têm desde ontem, no Avis, um prato forte de terror e aventuras mais ou menos policiais, em versão francesa do filme alemão «O mistério do castelo Blackmoor», de Harald Reine.

O argumento, assinado por Gustav Kampendoonk, baseia-se numa obra do especialista Edgar Wallace. História de misteriosos estrangulamentos praticados por um embuçado, rodada quase por inteiro em «décors» nocturnos, a que não falta o inevitável criado grave mais que suspeito e o jovem inspector da Scotland Yard: o homem que tudo vai sabendo conforme o filme decorre. Há um dedo do mestre Conan Doyle por trás da complicada e vaga efabulação, que aliás nada adianta ao que conhecemos do género. Certos pormenores prendem-se á infancia do romance policial. Edgar Wallace foi célebre na década de trinta, juntamente com Dorothy L. Sayers: daí para cá o género que ele cultiva passou por várias transformações, introduzidas no sentido da rentabilidade deste moderno objecto de consumo. «O mistério do castelo Blackmoor» é, por isso, um filme de certo modo ultrapassado, ainda que haja muito publico que sente atracção por este género ao contrário de outro que se sensibiliza mais com os heróis duros (que são um «luxo mentiroso» produzido pelos conflitos armados) e com os episódios romanescos decorrentes da alta espionagem (que acaba por confundir com a ciência política).

A realização está á altura do filme, bem como a interpretação, sujeita a um ritmo sincopado.

Complementos de ocasião (dois jornais de actualidades e o n.º 2 da série «mulheres de hoje»), a dar conta de que as nossas distribuidoras ainda não descobriram a curta metragem. — *Visor 100.*

«O meu sangue corre frio», no Politeama

O Politeama estreou ontem «O meu sangue corre frio», que é uma história verdadeiramente electrizante, em que a emoção e o terror se dão as mãos para criar uma obra de verdadeiro «suspense».

Realizado por William Conrad, sob argumento de John Mantley, «My Blood Rems Cold» traz até nós uma história recheada de coisas pavorosas, geradas por um psicopata que, atrás do seu aspecto tranquilo, escondia um sanguinário assassino, que não resistia a estrangular pessoas, com uma corda que trazia sempre consigo. Estranho na sua efabulação, obsessivo quase, o filme que o Politeama exibe tem todas as qualidades para agradar ás pessoas que gostam de filmes de terror.

No desempenho distinguem-se Troy Donahue, Joly Heatherton, Barry Sullivan e Jeanette Nolam. — *Visor 110.*

«Uma luz nas trevas», no Estudio

Ingmar Bergman está desde ontem á noite no Estudio, com o seu filme que, em português, teve o título de «Uma luz nas trevas», com Mai Zetterling e Birger Malmsen nas principais personagens. O valor espiritual e estilístico que são características específicas de Ingmar Bergman ressaltam desde as primeiras imagens, mantendo a intensidade de uma mensagem que, até final, se mantém válida. E talvez ainda mais para além do final, porquanto Bergman, uma vez mais, não pretende apresentar soluções: as coordenadas do problema não exigem esta ou aquela solução — impõem-se e têm uma força própria. Os silêncios e os primeiros planos desempenham em Bergman um dos principais processos de linguagem. Para um cego, só o amor poderá ser a luz que o orienta nas trevas: um caso simples tremendamente difícil. Um caso cujos ângulos Bergman explora de dentro para fora, no sentido de que exploração é busca, procura, angústia. E aí temos o pessimismo filosófico de Bergman a rasgar «a bisturi» emoções e inteligências, no claro-escuro com que sabe «jogar» cinematograficamente de um modo tão seu.

VISOR 001

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «O desporto favorito dos homens?»
Título original — «Man's favorite sport?»
Produção — Americana.
Realização — Howard Hawks.
Intérpretes — Rock Hudson e Paula Prentiss.
Género — Comédia.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em português — «O Sucesso».
Título original — «Il successo».
Produção — Italiana.
Realização — Mauro Morassi.
Intérpretes — Vittorio Gassman. Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant.
Género — Dramático.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

Os famosos «The Searchers» vêm actuar em Lisboa

Directamente de Londres, depois de terem actuado nos habituais e famosos espectáculos «Hit Parade» e em Paris, serão apresentados, por iniciativa de Vasco Morgado, nos dias 2 e 3 de Novembro, em «Estrelas em Lisboa», os famosos «The Searchers», um dos mais discutidos conjuntos de musica moderna. O publico amante do Ié-Ié está, assim, de parabéns com a apresentação desta grande atracção, num espectáculo extraordinário dos célebres intérpretes de «C'est arrive comme ça», «C'est de notre age», «Mais c'etait un rêve», «Sweet for my sweet», «Sweet nothin's» e «Listen to me».

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21,45 H.
18. A SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

DOMINGO, ás 18.45 h.
— M/ 6 ANOS —
☆ MADALENA IGLÉSIAS
☆ MAX
☆ GINA MARIA
☆ ARTUR GARCIA
ESTRELAS EM LISBOA
☆ MARIA DA FÉ
o pequeno acordeonista
JOSÉ ANTÓNIO
e os CONJUNTOS
THILO'S COMBO
e OS SHEIK'S
DIAS 2 e 3 — O FAMOSO CONJUNTO «THE SEARCHERS»

CINEMA MONUMENTAL
QUINZENAS DO BOM CINEMA
HOJE AS 18.30 H.
A QUINZENA DA COMÉDIA AMERICANA
Não o levarás contigo
De FRANK CAPRA (12 anos)
com JAMES STEWART
*
Próxima Quinzena:
SUSPENSE

CINEMA MUNDIAL
Rua Martens Ferão, 12 — Telef. 53 87 43
(a meio da Av. Fontes Pereira de Melo)
Além de um filme devidamente seleccionado para um público escolhido, encontra V. Ex.ª nesta nova sala de espectáculos feita no estilo dos mais modernos cinemas das grandes Capitais Europeias, todas as comodidades da técnica moderna como sejam: projecção, som, cadeiras, ar condicionado, etc., além de uma nota simples de bom gosto e ainda um ambiente acolhedor que só as salas de lotação média podem oferecer.

TEATRO VARIEDADES
Tel. 32 60 37
2 sessões: ás 20.45 e 23 h.
Domingo: matinée ás 16 h.
assombroso guarda-roupa dos ATELIERS PAIVA
ADULTOS
Toda a crítica afirmou unanimemente
Eis a melhor revista em cena:
A PONTE A PÉ!
COM
SALVADOR ● HUMBERTO
LIGIA TELES ● MARIEMA
a atracção internacional
VERA SANDERS
SPINA ● NATALINA JOSÉ
Lita Costa

ROGER HANIN "O TIGRE"

NIGHT CLUB N-I-N-A Maiores de 21 anos
APRESENTA A SENSACIONAL ARTISTA
LOUTZI RIVIERE
EM BAILE MODERNO
AR CONDICIONADO
MATINÉE TODOS OS DIAS, DAS 18.30 ÀS 20.30, COM ATRACÇÕES
BREVEMENTE
VERA DOLL

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
C I R C O
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
AS MAIORES ATRACÇÕES
Amanhã, último sábado, á tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
A noite — Maiores de 6 anos

CARMEN E ELIZABETH
MODAS E BOUTIQUE
AVENIDA DA REPÚBLICA, 44-3.º DT.º
Apresentam a sua Colecção de OUTONO e INVERNO de 1965, segunda-feira, dia 18, às 15,30 horas, no
HOTEL RITZ
Peles de CAMARINHA
Penteados de AFONSO GARCIA
Locução de MARIA LEONOR
Entrada rigorosamente por convites ● marcação de mesas pelos Telefones 762261 - 766449

«O homem que fazia chover»

comédia romântica de Richard Nash pela Companhia Portuguesa de Comediantes

Pode considerar-se uma autentica estreia a apresentação em Coimbra — após ter feito algumas representações em outras terras da província, e antes de se exibir no Porto, e em Lisboa, no Teatro Villaret, seu organizador — da Companhia Portuguesa de Comediantes, perante um publico cujo juizo se reveste sempre de especial significado. Dupla estreia, aliás: da peça, e da própria companhia em boa hora aparecida. Ainda que se haja de lamentar que o sempre debilitado Teatro português — e debilitado por razões que muitas vezes nada têm a ver com o Teatro—tenha, ao mesmo tempo, que registar o desaparecimnto, ou o novo eclipse, dessa tão importante realização, experiência, e também *aventura*, no bom sentido, que foi (e continuará a sê-lo?) o Teatro Moderno de Lisboa.

Pois, pode afoitamente dizer-se que começou bem, muito bem mesmo, a Companhia Portuguesa de Comediantes. Pode não ter começado de uma forma audaciosa, corajosa, mas começou talvez da unica maneira que podia ter começado. E se essa audácia, essa coragem (ou a *tentativa* de as afirmar) for surgindo com o decorrer do tempo, já nos daremos por satisfeitos.

«O homem que fazia chover», é uma comédia romantica de Richard Nash, traduzida por Costa Ferreira com um agudo sentido da linguagem teatral. Representada pela primeira vez na Broadway, e depois nas principais cidades da Europa Ocidental, até ser adaptada ao cinema, não nos admira que tenha obtido assinalado êxito. Esta é, com efeito, uma peça com todas as características para agradar plenamente ás grandes camadas de publico da burguesia, e para agradar relativamente, ou não desagradar, a um publico mais exigente e mais consciente: história frágil, sem grande profundidade nem grandes pretensões, mas muito bem construída, muito equilibrada, com os caracteres e os tipos bem definidos, cheia de graça e com excelentes diálogos E a acrescentar a tudo isto, a colmatar as tais características de agrado geral, um pouco de dramatismo, um pouco de ternura, um pouco de amor — e um «happy-end» muito bem conseguido. Mas com tudo isto, assinale-se, a peça não deixa nunca de ser séria. Não há duvida que, dentro das suas limitações, Richard Nash é um autor de inegáveis qualidades — até com certa capacidade de inventiva — e que sabe do seu ofício.

Eunice Muñoz, no papel da filha já trintona — que o pai e os irmãos querem casar —, cheia de complexos e recalcamentos, dos quais só momentaneamente se liberta até que «o homem que fazia chover» lhe abre o caminho do sonho e da felicidade, tem uma actuação daquelas que não se esquecem. A sua figura é a mais rica (e portanto a que dá mais para brilhar), aquela em torno da qual, por vezes, contrapontisticamente toda a acção se desenrola, e ela soube dar admiràvelmente todas as suas facetas, todas as cores e todos os cambiantes. Desde a sua primeira entrada no palco, até á forma como diz a frase «por outras palavras: aldrabando», até ao seu *ensaio* com o pai, de rapariga mundana e atiradiça, até ao seu encontro com o «manda-chuva» no estábulo ou até á cena final, em todas as expressões, em todas as palavras, em todos os pormenores (por exemplo: quando, no estábulo, o «manda-chuva» lhe diz as primeiras frases galantes, e ela, antes de se sentar, *dá* o início da sua transformação, oferecendo-lhe quase imperceptìvelmente a mão), não tem uma falha: é sempre impecável e brilhante. A todos os títulos, uma notável interpretação de Eunice, que uma vez mais, e quiçá mais do que nunca, mostrou ser uma grande dama do teatro.

Costa Ferreira tem uma excelente criação como Pai, conseguindo caracterizar muito bem essa figura a que não falta encanto e humanidade: bem em todos os aspectos. só uma ou outra vez a sua voz, que é um pouco «gorda», empastou um pouco as palavras ditas mais velozmente, tornando difícil a sua compreensão. Sem duvida, um dos melhores papeis da sua carreira.

Fernando Gusmão, como o filho mais velho, o homem sensato, mas frio, rude, quase brutal, tem um dos papeis mais difíceis: tanto mais difícil, dado ser um daqueles papeis em que não se brilha. E Gusmão interpreta-o com uma magnífica correcção e compreensão, e com aquela seriedade a que desde sempre nos habituou. O irmão mais novo é João Perry, que, embora um pouco mais oscilante, menos seguro — a sua figura é também a que vive mais aos «arrancões» — cumpre perfeitamente e mostra qualidades apreciáveis.

José de Castro, como «o homem que fazia chover», foi uma verdadeira revelação para nós. Em toda a primeira parte situa-se em grande plano, e se na parte *romantica* nem sempre consegue alcançar o mesmo nível — mormente na dicção —, nunca deixa de estar á altura da «responsabilidade» de contracenar com Eunice. Um belo actor em perspectiva.

Rogério Paulo, outro prestigioso nome do nosso teatro, tem também um papel difícil, que interpreta com saber e segurança — distinguindo-se sobretudo na cena final, sem duvida, muito perigosa. Enfim, Jaime Santos cumpre bem como «sheriff».

A encenaço de Alain Oulman é correcta, com boas marcas e uma acertada direcção de actores. Discordamos — embora, talvez, ela esteja de acordo com o carácter da peça e com a sua origem *americana*—do comentário musical, que nos parece desnecessário, e da forma como são feitos os agradecimentos finais, fora de todo o «ritmo» da representação. O cenário, funcional, embora um pouco pesado, é de Pinto de Campos.

Em suma: uma equipa muito homogénea, num espectáculo com grande equilíbrio e unidade. Teatro de agrado geral, mas ainda bom teatro. Ou por outras palavras: teatro comercial do melhor. Uma peça que vai fazer carreira, por uma companhia que vai dar que falar.

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

REGULAMENTOS

do Exercício das Indústrias de Litografia e de Rotogravura

O Ministério da Economia, pela Secretaria de Estado da Industria, publicou no «Diário do Governo» os Regulamentos do Exercício das Industrias de Litografia e Rotogravura, os quais, com o regulamento, já em vigor, da industria de tipografia, completam «o condicionalismo destinado a estimular o progresso das artes gráficas».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

Práticamente, a completar um ano de transmissão, o programa «Sangue na estrada» proporcionou ontem a J. Filipe Nogueira oportunas considerações sobre o que se fez em relação á campanha promovida para debelar o numero de acidentes rodoviários entre nós. Aludindo ao que foi preconizado no estrangeiro sobre o assunto, o autor sintetizou a campanha que levou a efeito durante o ano para concluir que se impõe uma acção cada vez mais intensiva, a despeito de ter verificado uma sensivel diminuição no quantitativo dos sinistrados.

A estatística quinzenal, que reproduzimos, mereceu a J. Filipe Nogueira comentários apropriados através de um gráfico esclarecedor que deu a ideia do que realmente se passou durante 365 dias.

DIA 14 de Outubro de 1965	Resumo da quinzena			TOTAIS desde 27 de Outubro de 1964		
	Acidentes	*Mortos*	*Feridos*	*Acidentes*	*Mortos*	*Feridos*
Automóveis	20	5	41	754	168	1652
Camiões	11	2	26	339	100	965
Duas rodas	24	15	20	1132	256	1104
Peões	43	15	36	1441	338	1206
Diversos	1	1	—	35	27	35
TOTAIS ...	99	38	123	3701	889	4962

Diário da OUTRA BANDA

A Escola-Internato na Costa da Caparica para Filhas de Pescadores inaugura-se amanhã

Inaugura-se amanhã na Costa da Caparica a Escola-Internato para Filhas de Pescadores, com uma cerimónia á qual estarão presentes, entre outras entidades, o sr. almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores; o chefe do distrito de Setubal e o presidente do Município de Almada.

O programa foi assim organizado: ás 11 e 30, visita á escola-internato, instalada na Quinta do Portinho; 12 e 30, visita ao Bairro dos Pescadores da Costa da Caparica; 13 horas, almoço oferecido aos convidados; 15 horas, visita ao Centro Social da Caparica; 16 e 30, inauguração oficial das novas instalações da escola-internato.

Os convidados concentram-se ás 10 horas na estação fluvial de Belém e o regresso a Lisboa é ás 17 e 30 horas.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Grande Hotel» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Piedense* — Às 21 e 15: «Chá e simpatia» e «A volta dos renegados» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA—*Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* - Avenida Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PENHORES

ALMADA

T. 274878

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

cruzamento D. Nuno-O. Salazar

Comissões Técnicas de Planeamento e Integração Económica de Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe

Para execução dos emprendimentos previstos no Plano Intercalar de Fomento e a preparação do projecto do III Plano de Fomento e considerando a conveniência de uniformizar a concessão dos subsídios previstos no Decreto n.º 44 364, de 25 de Maio de 1962, que constituirá medida importante para melhoria da remuneração do pessoal técnico, tendo em vista as especiais condições oferecidas por S. Tomé e Principe e Cabo Verde e cujo recrutamento é urgente, foram constituídas naquelas províncias comissões técnicas de planeamento e integração económica.

Aquelas comissões, constituídas pelos chefes das repartições provinciais dos diversos serviços, presidirão os respectivos governadores.

TAUROMAQUIA

I Congresso Internacional de Tauromaquia

Nas salas do Círculo Mercantil, em Sevilha, começaram as sessões preparatórias do I Congresso Internacional de Tauromaquia, iniciativa do clube taurino local, a que preside o sr. José Rodriguez de Moya, e com a colaboração do representante da Coca-Cola, sr. Jesus Quintanal.

Informa o semanário «Oiga!» que de Portugal solicitaram inscrição o nosso ilustre colega Leopoldo Nunes e o ex-matador e actual empresário Manuel dos Santos, e que devem assistir representantes das agremiações tauromáquicas que para tal foram convidadas.

Em recente visita que fizemos ao clube taurino, instalado na «Calle Zaragoza» e tão bem decorado como o melhor dos mustus tauromáquicos, deixámos o nosso cartão a justificar a ausência por não podermos agora repetir a viagem a Sevilha.

A proposta que faríamos, á margem de todos os propósitos regulamentares, já a expuzemos no referido semanário «Oiga!», do qual somos correspondente em Portugal, e refere-se á localização do projectado monumento a «Joselito» e a Juan Belmonte.

Querem os de Triana que o monumento a Belmonte seja ali situado, tentando despojar a «Calle de la Féria» da honra de ter sido berço do genial toureiro que depois iria residir na outra margem do Guadalquivir. Está a referida rua tão próxima da Alameda de Hércules que bem ficaria um monumento aos dois grandes toureiros junto ás famosas colunas, porque eles foram colunas do toureio em união que resistiu ás paixões dos seus respectivos partidários. «Joselito» admirava e estimava Juan, e este correspondia com tal adesão que sempre lhe deu o seu voto para a solução dos conflitos que então surgiram, em face de ganaderos e de empresários. Dirão os belmontistas que a localização do monumento a José e Juan na Alameda, onde viveu «Gallito», é ainda reminiscência do partidarismo dos «gallistos», mas á ideia daria o voto até aquele que, como disse o poeta Luís de Tápia, que foi belmontista, sempre a José deu adesão: «Te doy el vóto, el véto y el «Vito», que es peon de mi cuadrilla».

Dir-se-á que a Alameda de Hércules não está no centro de Sevilha, mas teria mais um motivo de visita, de turistas e touristas, se junto ás famosas colunas romanas estivesse o monumento aos dois hércules do toureio. Estamos? E os sevilhanos que perdôem esta intromissão de um português amigos. — «*El Terrible Pérez*».

«Espectáculo de Toiros»

Ampliada e melhorada, lançou a revista mensal «Espectáculo de Toiros» o seu n.º 8, com boas fotografias, capa a cores e colaboração de críticos, sem que escapem á crítica dos leitores numa página em que estes devem ser identificados para que se não diga que os comentários são da própria redacção.

Felicitando o director da simpática revista, dr. Anselmo Muacho, e animando os progressos de «Espectáculo de Toiros», permitimo-nos esta observação no sentido de tornar responsáveis os que criticam os críticos, que críticos somos nós todos, e todos podemos errar, mas dando a cara/ assinando o que escrevemos. — «*El T. P.*»

Linha de SINTRA

A Feira das Mercês

Embora só abra oficialmente no próximo domingo, na realidade já começará amanhã a Feira das Mercês, a mais apreciada e concorrida dos arredores de Lisboa.

No vasto terreiro em frente da Tapada e do solar da família Pombal e na colina que dá para a estação do caminho de ferro das Mercês e donde se avista o belo panorama da Serra de Sintra e dos seus castelos, encontram-se, além de barracas de comes-e-bebes, de quinquilharias, de roupas, de calçado e de louças, numerosas instalações para divertimentos; mas as coisas mais apreciadas são os leitões assados dos Negrais, a carne de porco frita no barro e as peras pardas cozidas, além dos vinhos de qualidade que aparecem á compita, em estado de pureza...

A feira prolonga-se até ao dia 25 do corrente, em que, ás 15 horas, sai a tradicional procissão, na qual se incorporam os noivos da região, levando as noivas á cabeça os cargos a oferecer para serem leiloados a favor do custeio das festas.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Ulisses contra Hércules» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Aven. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Aven. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Telef. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Uma série de lições sobre direito internacional para a Força Aérea

O sr. comandante Serra Brandão, professor da Escola Naval e do Instituto Superior Naval de Guerra, começou hoje, na base aérea n.º 1, em Sintra, um ciclo de seis lições sobre Direito internacional aéreo destinado ao curso de promoção a oficial superior.

A lição de hoje foi subordinada ao tema «As divergências internacionais e as suas soluções: soluções diplomáticas, jurídicas e coercivas».

LIVROS NOVOS

«OS CARNIVOROS E O PIQUENIQUE» (Teatro) — por Miguel Barbosa

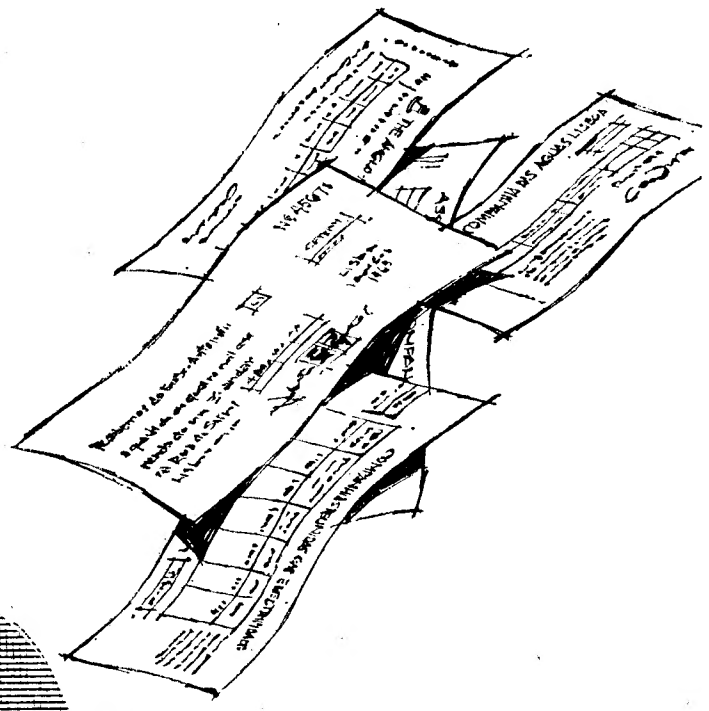
Alcançou assinalado êxito, e vai entrar em segunda edição, o livro de teatro, «Os Carnívoros e o Piquenique», de Miguel Barbosa, que é uma afirmação de vigorosa personalidade, dos méritos, do sentido artístico e das preocupações humanas do dramaturgo.

São duas peças admiráveis, de grande interesse e empolgante comunicabilidade que, transpostas para o palco, dariam, no calor humano transmitido aos espectadores, altos momentos de grande emoção. De «O Piquenique» assinalam a profundidade da sondagem esclarecidos críticos, entre eles Urbano Tavares Rodrigues, que classifica a peça de «magistral psicodrama num acto».

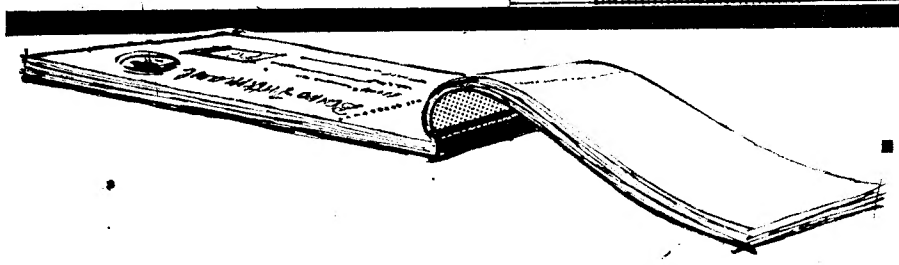
Este novo livro de Miguel Barbosa, «Os Carnívoros e o Piquenique», representa mais um grande passo na evolução do moderno Teatro português, evidenciando as virtudes que o autor afirmou em «O Palheiro».

É, igualmente, novo e expressivo êxito da Editora Início e a sugestiva e elegante apresentação gráfica, de fino gosto artístico, revela os méritos e a inspiração poética de Virgilio Pedroso, seu orientador.

PARA O SERVIR



evite estas maçadas...



... o Banco paga as suas contas!

Liberte-se dos cobradores que ninguém sabe quando chegam! Nós pagamos as suas contas: do gás e electricidade ★ do telefone ★ da renda de casa ★ da água ★ da garagem ★ da companhia de seguros e até dos seus fornecedores habituais.
Autorize-nos a liquidar as facturas passadas em seu nome. Contacte-nos imediatamente na Sede, Filiais, Agências ou Dependências ou pelos telefones 3 05 54 e 3 20 01 e nós trataremos de tudo sem quaisquer problemas para si.

1843

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

morrison

O TEXTO DO «MANIFESTO À NAÇÃO»

QUE FOI LIDO ONTEM NA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

PROMOVIDA PELOS CANDIDATOS OPOSICIONISTAS A DEPUTADOS

Publicamos a seguir o texto do «Manifesto á Nação» lido ontem durante a conferência de Imprensa promovida pelos candidatos oposicionistas a deputados:

O «Manifesto à Nação»

«Os signatários deste *Manifesto ao País*, ao aceitarem serem propostos como candidatos a deputados em quatro círculos, não o fizeram de animo leve. Todos eles são desde sempre, adversários declarados da situação política totalitária vigente e, muitos deles, em sucessivas passagens pelas prisões políticas do regime, pelo exílio e pelas deportações adquiriram a dura experiência do que significa, em Portugal, ser-se reconhecidamente adversário da «situação».»

Não foram movidos, pois, por qualquer desejo de ambição pessoal, de adquirir uma discutível e transitória notoriedade ou em obediência a pressões inconfessáveis do poder político ou do poder económico, a que são provadamente alheios. Fizeram-no tão-sómente por devoção patriótica e dever cívico — com evidente prejuízo das suas vidas e tranquilidade pessoal — tendo presente a lição de persistência no combate cívico de homens como Jaime Cortesão e António Sérgio, seus mestres na acção publica.

Não ignoram os signatários que uma fortíssima corrente da opinião democrática do País pensa que a Oposição não deveria concorrer ás eleições de 7 de Novembro próximo *por não julgar o Governo capaz de promover eleições livres e sérias.* A experiência dos ultimos vinte anos dá-lhe amplamente razão. Com efeito, foi precisamente há vinte anos — Outubro de 1945 — que o regime antidemocrático que nos rege se crismou á pressa de «democracia organica» e, pela boca do seu máximo chefe, pressionado pela vitória das democracias na segunda grande guerra, prometeu ao País *eleições livres* — «tão livres como na livre Inglaterra».

O País não compreendeu, nesse momento que se tratava apenas de uma habilidade política ocasional, de uma simples frase de humor negro. Acreditou na palavra do Chefe do Governo. Deu-se, então a explosão cívica do MUD (Movimento de Unidade Democrática) e as mulheres e os homens confiantes deste País, que — ás centenas de milhares — assinaram as listas de adesão ás reivindicações da Oposição, perseguidos, vítimas de odiosas discriminações nos empregos publicos e nas promoções, fizeram a dolorosa aprendizagem, que ainda hoje continua, do que representa confiar nas promessas eleitorais do Governo...

Daí para cá a história tem-se repetido através de um longo calvário político — as campanhas eleitorais do general Norton de Matos, do almirante Quintão Meyreles e do general Humberto Delgado, as campanhas eleitorais para deputados em 1953, 1957 e 1961 — numa monótona alternancia de promessas hipócritas «para estrangeiro ver», sempre desmentidas pelos factos, e de reais atropelos contra as garantias dos cidadãos, de fraudes eleitorais, de violências de toda a ordem, de ilegalidades — sempre denunciadas pela Oposição, como lhe cumpre não obstante os fracos meios de difusão de que dispõe, sobretudo a partir da altura em que se encerra o «momento eleitoral» e não obstante as perseguições policiais e económicas de que acaba sempre por ser vítima. Mas diga-se desde já, sem hesitações: este é um dos títulos de honra da Oposição — e não dos menores! — de uma Oposição que se tem revelado política e económicamente incorruptível e que pela sua resistência cívica «indomada e indomável» tem jus ao respeito do País.

Intervenção e abstenção

Não admira, portanto, que uma fortíssima corrente oposicionista se recuse a acreditar na seriedade das eleições oferecidas pelo Governo e defenda, com compreensível coerência e com lógica, a abstenção pura e simples. Especialmente depois da ultima emenda constitucional (que, como se sabe, acabou com o sistema de eleição por sufrágio directo do Presidente da República) e que feita para impedir o que se designou, curiosamente como «golpes de estado constitucionais», veio assegurar *práticamente* ao Governo a eternidade, — a eternidade que a vida contingente de um homem permite — retirando-lhe, do mesmo passo, radicalmente, qualquer vislumbre de legitimidade política face ao País. Especialmente, repetem os signatários, depois da experiência trágica do general Humberto Delgado, inesquecível candidato da Oposição em 1958, e perante cuja modesta sepultura, ainda em território estrangeiro por imposição do Governo português, se curvam comovida e respeitosamente.

Apesar de tudo, porém, os signatários — cuja comprovada consciência cívica lhes não permite participar em farsas eleitorais — afirmam-se partidários da intervenção — levando como boa fé o seu propósito, até onde lhes for dignamente possível, de fazer das eleições que se avizinham *eleições sérias*. Sem esquecer as dolorosas experiências passadas, sem esquecer a existência de uma lei eleitoral que, pela sua falta de garantias, possibilita a adulteração da vontade nacional, não querem os signatários *a priori* culpar o Governo e pensam, pelo contrário, que se houver má fé, deslealdade nos processos de combate e as costumadas irregularidades — interessa fazer mais uma vez, a *prova provada*, de que assim é, perante o País e perante o Mundo.

Os problemas nacionais

De resto, os problemas que vive a Nação, neste final de 1965, são de tal monta e gravidade — implicam por tal forma com a própria sobrevivência da Pátria, como país independente — que não permitem aos cidadãos conscientes uma posição de indiferença, de alheamento das coisas publicas ou de cansado e irónico cepticismo. Há verdades, sufocadas no peito de cada patriota, que precisam de ser ditas. Há denuncias de graves atropelos que têm de ser publicamente formuladas. Há escandalosas negociatas, escondidas por detrás de sonoras tiradas pseudopatrióticas, que têm de ser conhecidas pela consciência nacional. Bastaria o facto de o Governo se ver obrigado a abrir algumas brechas no seu «*muro do silêncio*», ao fim de cada periodo de espesso e opressivo silêncio imposto, para que constituísse dever, para todos os democratas conscientes, o aproveitamento de uma tal oportunidade por mais condicionada e deficiente que se revele.

Os singnatários não estão dispostos, contudo, a avalisar com a sua presença um arremedo de eleições. Que ninguém, sobre esse ponto, tenha qualquer ilusão, a começar pelo Governo. Querem, sim, participar de um acto eleitoral autêntico — que dignifique o País — para o que estão dispostos a apresentar todas as justas reclamações que a consciência nacional traz caladas dentro de si, há longos anos, a falar bem alto e *sem medo*, numa linguagem directa e clara, que o povo entenda, chamando as coisas pelos seus nomes, sem eufemismos nem sofismas.

A opinião pública

A opinião publica portuguesa vive na ignorancia do que se passa no País e no Mundo e aquilo que se consegue apreender dos tremendos problemas que afligem a grei chega-lhes filtrado pelos jornais ou pelas emissoras estrangeiras. A ignorancia do povo (ou o que é ainda pior: uma informação tendenciosa e sistemáticamente deturpada) — é a razão principal da sua apatia, preço imposto pelo regime para assegurar a sua sobrevivência política. Sem a afrontosa censura — além de tudo o mais inconstitucional, por força do art.º 23 da Constituição vigente — o Governo não podia subsistir. Esta é a opinião arreigada dos signatários.

De qualquer modo, uma censura prévia cujas decisões nem sequer podem ser discutidas nos tribunais é uma mordaça incompatível com a decência eleitoral e bastará constatar-se que tal instituição só existiu em Portugal no tempo da Inquisição e durante o Estado Novo para se aquilatar do seu verdadeiro cariz. Até na vizinha Espanha — cujo regime, embora em evolução, está ainda longe de se ter tornado uma democracia — o Governo se apresta a dotar o País com uma Lei de Imprensa, com a correspondente extinção da censura prévia administrativa. A Assembleia Nacional, em *1959*, depois de uma discussão a muitos títulos significativa, aprovou a nova redacção do art.º 23 da Constituição, que impõe a existência de uma Lei de Imprensa. O Presidente do Conselho prometeu-a, aludindo igualmente á extinção da censura prévia — e fê-lo com toda a solenidade, em discurso largamente difundido. Em vão!...

Ao cabo de quase 40 anos, o Estado Novo continua a sujeitar o País a esse aviltante sistema de «polícia do pensamento» instaurado nos primeiros dias da ditadura militar!

Ordem democrática

Pensam os signatários que Portugal, como país europeu que é, se deve integrar na ordem democrática comum a todos os países da Europa Ocidental. Não compreendem, por exemplo, porque razão Portugal não está representado no Conselho da Europa e não aderiu á Convenção Europeia dos Direitos do Homem. Se o tivesse feito, na altura própria, não existiria já hoje no nosso País esse estigma do subdesenvolvimento intelectual que é a censura prévia. Estariam asseguradas aos cidadãos as liberdades essenciais — a liberdade de reunião, a liberdade e constituição de partidos políticos, a liberdade de expressão do pensamento em todas as suas formas, o direito de todos os cidadãos a não serem presos senão por mandato judicial com a correspondente obrigação das polícias apresentarem os detidos, num prazo curto a um juiz — liberdades que o art.º 8 da Constituição consigna mas que os parágrafos do mesmo artigo *de facto* invalidam, *como todos os portugueses sabem, sem contestação possível.*

Reintegrar Portugal numa *ordem democrática* é, pois, uma urgente e imperiosa necessidade — condição primeira para equacionar e planificar escalonadamente a resolução dos grandes problemas nacionais, condição imprescindivel para a integração de Portugal na Europa e para o prestígio de Portugal no Mundo.

Portugal, país que constitucionalmente se diz de inspiração católica, não deve continuar, indefinidamente, a espezinhar na sua prática política quotidiana a grande lição moral e política dos ultimos Papas — e nomeadamente os ensinamentos compendiados na encíclica *Pacem in Terris* — nem sujeitar-se a que lhe assentem como uma luva as palavras claras e inequívocas do bispo da Beira, quando disse, há dias, no Concílio Vaticano II: «O esquema deveria condenar os regimes que oprimem os cidadãos quando eles se encontram em desacordo com a ordem política, económica ou social existente ou mesmo quando eles recusam considerar uma tal ordem como a melhor possível». («Le Monde», 6 de Outubro de 1965).

Sistema de ideias

No que respeita ao sistema de ideias que norteará a campanha eleitoral por parte da Oposição, os signatários aceitam como ponto de partida, e de referência principal o *Programa para a Democratização da Republica*, cuja publicação foi autorizada durante a campanha de 1961.

Recordam que em virtude desse Programa, e pela sua simples assinatura, muitos dos signatários estiveram presos, alguns longos meses, depois foram processados e ficaram caucionados durante cerca de 4 anos para finalmente virem a ser amnistiados por uma «graça» do Poder, quando tanto desejariam que houvesse uma decisão judicial que os ilibasse de toda e qualquer culpa — que nunca aceitaram ter —, desafrontando-os assim, moralmente, dos prejuízos e gravames sofridos.

Não ignoram os signatários que em muitos pontos o *Programa para a Democratização da Republica* se encontra desactualizado. Entre outros — e fundamentalmente — no que á política ultramarina se refere. Com efeito, aquele Programa, datado de Janeiro de 1961, é anterior á guerra em que o País se encontra envolvido em três frentes. Quanto a este ponto, porém — que, aliás, já foi em parte dilucidado na campanha de 1961 e que, a bem dizer, condiciona hoje toda a política portuguesa —, os signatários perfilham a doutrina expendida na carta do Directório Democrato-Social, dirigida ao Presidente do Conselho, em 13 de Abril de 1964 (em resposta a uma outra de S. Ex.ª de 7 do mesmo mês), nos termos seguintes: «Sustentamos a tese de que o problema ultramarino não pode ter a solução militar que está em curso, no decorrer da qual o País se esvai, com perda de vidas preciosas num alcance imprevisível e sob a ameaça do descalabro económico, entravador por seu lado, das melhores e mais prestantes iniciativas da Grei.

«Sustentamos que, sem demora, é a solução política com base no princípio da autodeterminação, processada por métodos democráticos, aquela que se requer. Ela se nos impõe á consciência de homens livres que pretendem ser do seu tempo e que julgam fenómeno irreversível a descolonização e a dignificação dos povos colonizados, lealmente auxiliada e compreendida pelos próprios que, no passado, os colonizaram...

«Certo o que se pretende — e só assim a questão pode ser vista — é que seja o Governo português a realizar nos territórios ultramarinos o processo autodeterminativo, mas em termos tais de eficiência e dignidade de propósitos que lhe fiquem adquiridos internacionalmente desde logo, no seio da Organização das Nações Unidas, aquele respeito, aquela simpatia e os propósitos de ajuda eventual que até agora, em razão da política governativa, lhe têm sido negados. Que viva o nosso País e, na hora presente, á face do Mundo como um caso á parte, capaz de vencer isolado a indiferença de uns e a má vontade do maior numero, no chamado concerto das Nações, isso nos parece ser ideia insensata e o traçado de um modo de vida de todo inexequível».

As realidades internacionais

A evolução dos acontecimentos tem dado razão, infelizmente, ás apreensões manifestadas, neste domínio, pelo Directório Democrato-Social. A guerra de Angola, que oficialmente chegou a anunciar-se como finda em 1961, instalou-se — e não só em Angola, como na Guiné e em Moçambique. Entretanto, da boca dos governantes (que, não obstante, teimam em pintar o futuro do País nos tons mais cor-de-rosa) deixámos de ouvir a promessa do termo breve da guerra. Que esperanças podemos ter, pois? A esta pergunta — que não pode deixar de perturbar os verdadeiros patriotas — opõe o Governo o silêncio de sempre. O mesmo silêncio que rodeou os desastres trágicos de S. João Baptista de Ajudá e da India, cujas causas e responsabilidades jamais foram esclarecidas perante o País...

Sabemos apenas que o Governo persiste obstinadamente na sua política (sem cuidar de a tornar compreensível ao País), surdo aos conselhos das nações amigas e aliadas, fechado ás considerações do simples bom senso, incapaz de aceitar «o amplo debate nacional» que a Oposição insistentemente tem reclamado, e que essa política conduz o País para uma situação de isolamento internacional desesperada que não augura nada de bom para este velho Portugal. O Presidente do Conselho foi o primeiro a reconhecer uma tal situação quando, aludindo ao caso português no Mundo, disse estarmos «orgulhosamente sós». Simplesmente para os signatários — que querem viver no mundo de hoje e ser homens do seu tempo — uma tal solicitude nada tem de meritório e em vez de constituir título de orgulho é motivo de funda preocupação. Ninguém, com brio patriótico, pode aceitar, de bom grado, ver Portugal expulso todos os dias de conferências internacionais ou motivo da irrisão e dos carcasmos do mundo...

Dê-se S. Ex.ª o Presidente do Conselho ao trabalho de sair do seu palácio de São Bento, bem guardado, e desloque-se até aos grandes areópagos internacionais — como não desdenhou fazer agora esse respeitabiliíssima figura universal, o Papa Paulo VI — e verificará então como a variedade do mundo é diferente do seu jardim, como é necessário tê-la em conta, e como as realidades internacionais são bem outras das quimeras entretecidas pela propaganda oficial...

«Orgulhosamente sós», não! Pior: Encostados á Africa do Sul e á Rodésia países *racistas*, quando se há tradição que em matéria colonial honra os portugueses, é o seu desprezo de sempre pelos absurdos preconceitos raciais. Se o Brasil nos serve de argumento — eis um exemplo de democracia racial que nos nobilita, quase século e meio depois de lhe termos concedido a independência como nos cumpria!

O sistema sócio-económico

Ignorando o mundo que se transforma sob os nossos olhos, as suas ansiedades e esperanças, temerosos do progresso social e da promoção humana que irrompe como uma conquista impossível de deter nas velhas nações rejuvenescidas e nas novas independentes, desconfiados das realizações da ciência moderna, polícias do espírito crítico e dos intelectos livres — não vão as ideias perturbar a placidez dos bonsoz — ensimesmados, sediços nas concepções ultrapassadas, voltados não só para a contemplação de um passado estático — será esta uma posição de espírito capaz de galvanizar, como seria necessário, o entusiasmo criador de um País, de promover os sacrifícios voluntários de um povo, que compreende e adira livre a uma política de progresso, de dar um sentido de esperança a uma juventude?

Todos sabem que não! O País real manietado e oprimido, vive sem esperança e sem norte, alheado, indiferente, apático, — prisioneiro das suas dificuldades quotodianas e da miséria do dia a dia, dando aos estrangeiros que nos visitam (e que não são pagos pelo S. N. I.) a impressão de continuarmos sendo, tristemente, «um reino cadaveroso».

Não admira, assim, que muitos dos mais activos elementos da população emigrem, buscando em novas terras o que o retrógado sistema socio-económico português, com as suas arcaicas estruturas, manifestamente lhes nega. A hemorragia da emigração, que explica o êxodo dos campos, poderá transitóriamente resolver alguns problemas financeiros (com a subsequente entrada de divisas) mas será fatal, em ultima análise, para o progresso económico português. A crise crónica da Lavoura — continuando Portugal a ser, como é um país predominantemente agrícola, comprometerá, sem remédio, pelo desiquilíbrio económico que impõe o tão desejado «arranque industrial», que aliás ainda se não verificou.

Mas não é só a lavoura que vive em condições terrivelmente precárias — é também o pequeno comércio e a pequena industria não podendo deixar de se referir á triste situação de «miséria envergonhada» do funcionalismo publico e corporativo.

«Pacto de progresso»

A condenação dos resultados da política social de um regime que, há quarenta anos, governa monocráticamente o País, dizendo-se inspirado pelos princípios de Cristo, mas que engendrou uma plutocracia devoradora que comprime um Povo, cada vez mais desfalecido, encontra-se nas seguintes e insuspeitas palavras do presidente da Fundação Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão:

«O contraste entre pobres e ricos é que desvirtua os conceitos cristãos dos portugueses e revela a ausência de uma planificação que adoce esses contrastes e virtualize os conceitos da humana solidariedade.

«A carência não tem cadastro. Mas a riqueza está especificada. São para cima de trezentos os que capitalizam (pessoas e empresas) mais de um milhão de contos». («Diário de Lisboa», 25-5-1959»).

As reformas fiscais dos ultimos

(Continua na página seguinte)

O «MANIFESTO À NAÇÃO» DOS CANDIDATOS OPOSICIONISTAS

(Continuação da página anterior)

anos elevaram as contribuições e impostos para cifra que ronda já os dez milhões de contos anuais. No caso de certas industrias e do comércio este acréscimo de encargos chega a atingir níveis de confisco. As falências avolumam-se, nos tribunais e fora deles, enquanto um processo de concentração sempre crescente, cilindra o País, onde monopólios nacionais e internacionais, de uma grandeza descomunal, mesmo á escala europeia, prosperam, sem a aplicação de uma lei «antitrust» e colhidos á sombra das benesses oficiais obtidas através da escandalosa interpenetração do poder político e do poder económico.

Empréstimos onerosíssimos hipotecam ao estrangeiro o futuro do País enquanto as despesas militares e as despesas com as forças repressivas drenam recursos de mais de seis milhões de contos!

Como, com efeito, podemos nós, sem uma profunda reforma das estruturas básicas, sem mão-de-obra especializada, e sem a adesão efectiva do elemento humano, lutar com êxito, contra o subdesenvolvimento, que faz de Portugal o País mais pobre e infeliz de uma Europa em plena expansão e dos desgraçados emigrantes portugueses os humildes criados do mundo ocidental?

Os candidatos oposicionistas desejam estabelecer com o eleitorado dos círculos em que concorrem um *pacto de progresso*. Não querem apenas confinar-se a uma crítica destrutiva da política do Governo nos sectores fundamentais da administração — ensino, economia, saude publica, trabalho, segurança social, habitação, Ultramar, política externa, administração local. Querem estabelecer com o eleitorado um *compromisso efectivo* definindo durante a campanha a sua acção na Assembleia Nacional, no caso de serem eleitos — os Avisos Prévios e os Projectos de Lei que apresentarão e os grandes debates nacionais que promoverão.

Cinco pontos candentes

Sem prejuizo da inventariação exaustiva que procurarão fazer, durante a campanha dos grandes problemas nacionais — e das respectivas soluções preconizadas — não podem os signatários deixar de aludir, desde já, a cinco pontos que consideram candentes pela sua gravidade assim política como moral. São eles:

1. *O caso Delgado.* O assassínio, em Espanha do malogrado *general sem medo* candidato da Oposição votado por 1/4 do eleitorado português (segundo os numeros oficiais, aliás, sempre impugnados por defeito) foi acontecimento que provocou a estupefacção e o horror de todas as pessoas bem formadas e, pode dizer-se, a repulsa da consciência universal. Como se viu, desde logo, estava-se perante um *crime político premeditado*, tão odioso como o de Matteoti ou o de Lumumba. O general Delgado não foi sómente um homem generoso e abnegado: tornou-se para uma grande parte do País, após a sua campanha, um símbolo da resistência que não cede, sejam quais forem as pressões estatais. Deveria, pois, interessar a toda a nação averiguar quais eram as mãos, e de onde partiram as ordens, que guiaram os cobardes assassinos.

A que assistiu o País atónito e sempre deturpadamente informado? A um amplo inquérito esclarecedor? À divulgação dos factos apurados e a um abater de bandeiras políticas perante a enormidade de tal caso? Não!

Assistiu tão só á divulgação de notícias caluniosas para o Adversário desaparecido e para os seus companheiros de luta; aos cortes sistemáticos da censura em relação aos telegramas das agências que tratavam objectivamente do infausto acontecimento; á prisão de alguns dos que foram os mais próximos companheiros do general durante a campanha e, mais tarde, á prisão dos próprios advogados portugueses, constituídos pela Família, quando iam, no desempenho da sua missão, participar em Espanha em actos judiciais da investigação, em curso naquele país. E por sobretudo isto — como se fora pouco — assistiu, a que fosse negada sepultura em terra portuguesa, na terra dos seus maiores que tanto amou, ao desditoso Candidatao á Presidência da Republica, forçando-o assim a continuar exilado na própria morte!

2. *A situação dos detidos pela P. I. D. E.* Como se sabe, nos termos do art.º 116 da Constituição vigente, o processo penal tem de ser judicial, e portanto, instruído e julgado por juízes.

Em todos os países da Europa Ocidental ás polícias competem apenas funções preliminares de inquérito, pelo que os detidos devem ser entregues a juizes instrutores, em *prazo curto*, o qual, por exemplo, em Espanha é de 72 horas (art.º 18 do Foro dos Espanhois de 16 de Julho de 1945). Ora, em Portugal, esse *prazo é de seis meses e pode mesmo ir (em certos casos) até um ano.*

Efectivamente, em virtude de leis provadamente inconstitucionais, os funcionários da P. I. D. E. foram considerados como juizes para o efeito de prenderem os «suspeitos» e instruirem os processos. E, contudo, toda a gente fácilmente compreenderá que os polícias, por mais graduados que sejam, não podem ser considerados juizes, não gozam das garantias de independência que a Lei confere aos juizes, não têm qualquer qualificação jurídica que lhes permita ocupar-se de *processos judiciais*

Se os detidos fossem obrigatóriamente entregues, em prazo curto — que não excedesse 48 horas —, a juizes togados incumbidos da instrução, poder-se-ia esperar que fossem respeitadas as garantias de defesa a que todo o cidadão tem direito e nomeadamente a que lhes concede o direito da assistência dos advogados aos interrogatórios. Evitar-se-ia, assim, toda a sorte de atropelos contra as pessoas dos detidos políticos, que têm vindo a lume, variadissimas vezes, na Imprensa Estrangeira e têm dado azo a comentários acres de organizações tão respeitadas como a «Amnitie Internationale», á qual se deve a libertação do bispo de Beran.

Com efeito, a acção continuada dos advogados nos Plenários de Lisboa e Porto e nos Tribunais Militares têm revelado os abusos incontestáveis da P. I. D E e as violências exercidas contra as suas vítimas indefesas. A denuncia feita contra o sistema medieval das «medidas de segurança» políticas (que podem equivaler práticamente a prisão perpétua) tem sido outro tema repetidamente referido pelos advogados na sua luta por um *Estado de Legalidade* em Portugal.

Os signatários estão convencidos de que se fosse dada a publicidade devida aos julgamentos dos Plenários — como a Lei Penal impõe e com a revelação de todos os abusos cometidos — há muito que a *polícia política* teria sido impedida de exercer, como exerce, soberanamente o «contrôle» efectivo de toda a vida publica portuguesa — o que não pode deixar de ser visto com apreensão por todas as pessoas de boa vontade, professem as ideias que professarem.

3. *Atentados contra a viga do espírito.* Não querem os signatários deixar de referir como factos que mais contribuiram para adensar as *tensões políticas* na sociedade portuguesa durante o ano de 1964, os repetidos atentados contra a cultura nacional; além dos assaltos a livrarias, da apreensão injustificada de livros em série, da proibição de circulação de livros de autores nacionais e estrangeiros e de jornais (impondo ao País um verdadeiro «cordão sanitário» que o impede de comunicar livremente com a cultura universal, como nos tempos ominosos do intendente Pina Manique) assistiu-se ao assalto, logo seguido de encerramento, da *Sociedade Portuguesa de Escritores.*

Estando, como está, o caso afecto ao Supremo Tribunal Administrativo (pois a direcção daquela Sociedade interpôs recurso da decisão ministerial), os signatários aguardam, como lhes cumpre, a decisão. Não querem, no entanto, deixar de ponderar que sentiram como um triste sinal dos tempos — denunciado aliás, pela esmagadora maioria dos nossos mais eminentes escritores — a violência com que foi tratada a Sociedade Portuguesa dos Escritores, organismo que ás letras pátrias e á classe dos escritores prestou assinaláveis serviços.

4. *O caso do relatório da O. N. U. contra Portugal.* O País tomou conhecimento através de uma Nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros — que, diga-se de passagem ilustra bem os métodos habituais do regime para quem a opinião publica interna não conta — da existência de um relatório elaborado pelo Secretariado da O. N. U., a pedido do Comité de Descolonização e no qual, ao que se diz, além de se citarem «tendenciosamente textos oficiais», de «erros de facto», e de «insinuações», se fazia «pela primeira vez» um comentário analítico de modificações na composição e estrutura do Governo português.

Através da Nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros não se fica a conhecer mais do que brevíssimos tópicos do relatório da O. N. U. e da resposta do Governo português. No entanto, há um facto inacreditável que avulta sem contestação: é que o Governo português exige, em nome da justiça uma ampla divulgação do seu documento igual á que obtivera, ao que parece, o texto das Nações Unidas. Está certo: deseja-se que o Mundo possa conhecer e aquilatar das razões do Governo mas, paradoxalmente, nega-se, do mesmo passo, esse direito ao Povo Português — que pareceria dever ser o primeiro dos interessados em conhecer e meditar os documentos em presença!

Quer dizer: a uma avidez de publicidade no exterior corresponde uma cruel e desprestigiante negação da mesma publicidade no plano interno. Com a diferença: é que segundo os jornais portugueses depois informaram, a O. N. U. corrigiu o erro, publicando a defesa do Governo, enquanto o nosso Povo continua na ignorancia — sem saber em que consistiu o ataque que nos foi feito e bem assim as razões de defesa invocadas!

5. *Tratamento dado á juventude académica.* Não podem os signatários calar, nesta breve enumeração de alguns pontos fundamentais de ordem política e sobretudo moral, a situação em que o Governo tem colocado os estudantes portugueses — espingardeados nas ruas, injuriados sem possibilidade de defesa nos jornais, assaltadas as suas associações, perseguidos, presos e torturados.

A juventude académica de um país é o seu futuro, a melhor garantia do progresso de uma pátria. Ver a juventude académica portuguesa reagir, quase unanime, contra os métodos antidemocráticos com que o Governo pretende organizar a sua vida escolar e lutar com desassombro e dignidade pela genuinidade de associações académicas livremente eleitas — não pode deixar de constituir motivo de funda alegria para os signatários. Como não pode deixar de ser motivo de esperança constatar a falência de toda uma política de enquadramento militarista da juventude (Mocidade Portuguesa) e de doutrinação tendenciosa. Porém, por outro lado, as perseguições feitas aos estudantes sentem-nas os signatários na sua própria carne e não podem por isso, solidários com eles, deixar de chamar a atenção do País para as sementeiras de ódio e de intolerancia que se estão lançando á terra nesta Pátria, perseguindo, com a dureza conhecida, os estudantes — os melhores, os mais idealistas, os mais dignos, os mais prestigiados das Universidades e das Escolas Portuguesas.

A campanha eleitoral

A campanha eleitoral vai começar, tendo a Oposição para se fazer ouvir pelo País, uns escassos vinte dias. A Oposição como toda a gente sabe, não tem sido permitida fora desse brevíssimo período *liberdade de organização.* Não tem sede, não tem quadros organizados, não tem dinheiro. Ao contrário da União Nacional que tem tudo — e de tudo dispõe, sem limitações — mas que apesar disso não é capaz de se renovar, como o seu chefe máximo, melancólicamente, reconheceu em discurso de há meses quando confessou a falência da sua escola política.

Os signatários, porém, não se amedrontam com uma tão grande desigualdade. Sabem que representam a grande maioria da Nação. Estão, pois, seguros de *que ganharão*, se o Governo desta vez se comprometer a respeitar a Lei, e não lhes opuser os habituais e especiosos entraves.

Numa população de cerca de vinte e dois milhões (incluindo o Ultramar) julgam saber os signatários que o corpo eleitoral é composto por umas escassas novecentas mil pessoas (e destes quantos funcionários dependentes do Governo?). Mas não o podem contudo afirmar com inteira segurança: o numero e a composição dos cadernos eleitorais é um dos *segredos de Estado* mais bem guardados pelo Governo! Isso explica, de resto, as dificuldades da Oposição para a apresentação de listas em *todos os círculos*, e muito especialmente no Ultramar.

Mas não importa: como *teste* da seriedade do Governo, em matéria eleitoral, as listas apresentadas em cinco círculos serão quanto basta. E como a Assembleia Nacional na orgânica constitucional criada pelo Estado Novo, não tem poderes para fazer cair o Governo, a Oposição terá interesse em obter uma maioria que, de momento, se revela impossível: basta-lhe tão-sómente ter umas vozes na Assembleia Nacional que encarnem o protesto da Nação e que possam, na mais alta tribuna política do País fazer conhecer o pensamento da Oposição e defender os interesses do Povo, contra as influências da reacção e os privilégios da plutocracia. O exemplo intemerato dos deputados republicanos, nos parlamentos da monarquia, será o paradigma dos signatários, se forem eleitos

Não se trata, pois, para a Oposição de uma *batalha decisiva* como o foram, por exemplo, as grandes campanhas presidenciais do general Norton de Matos em 1949 e do general Humberto Delgado, em 1958 *mas trata-se mesmo assim de uma batalha importante.*

Reclamação

Os signatários — como se disse — não se atêm a reivindicações fundamentais, que noutras circunstâncias seriam definitivas e que são correntes em qualquer país da Europa Ocidental: conhecimento prévio dos cadernos eleitorais, prazo suficientemente largo para possibilitar uma campanha séria, liberdade de organização prévia de todas as forças políticas em presença, etc.

Reclamam tão-sómente este mínimo, sem o que as eleições serão uma completa farsa; *ampla liberdade de propaganda em todas as suas formas; acesso aos jornais, á rádio e á televisão, sem entraves da censura nem limitações económicas das empresas; acesso ás grandes salas e recintos publicos para a realização das necessárias sessões de propaganda eleitoral; fiscalização por delegados dos candidatos de todas as assembleias de voto, de modo a que tanto a entrada como a contagem das listas sejam verificadas.* Não aceitarão que os seus comunicados saiam truncados pela censura, de acordo com os interesses políticos do Governo. Não aceitarão imposições governamentais para que se não refiram, durante a campanha, determinados aspectos certamente os essenciais da política do Governo!

Assim, colocam o Presidente da Republica, garante ultimo da Constituição Política, o Governo e o País — que a todos julgará — perante este dilema inequívoco: ou o Governo lhes assegura sem ambiguidades nem sofismas um mínimo de decência ou na hipótese contrária, os signatários renunciarão *ab initio* a participar numa campanha condicionada segundo os interesses partidários do Governo — o que só poderia conduzir á repetição, como nas campanhas anteriores, de nova farsada eleitoral. E a isso, repetem, não se prestarão os signatários!

Ficaria assim demonstrado não haver qualquer possibilidade constitucional ou legal de renovação da vida publica portuguesa!

Apelo aos cidadãos

Cidadãos!

Democratas!

Se o Governo nos quiser dar luta leal — e o teste será consentir a publicação integral deste comunicado no espaço máximo de três dias — estamos dispostos a travá-la com o melhor do nosso entusiasmo e abnegação!

Temos á nossa frente escassos vinte dias de campanha. Vamos aproveitá-los! Para tanto, precisamos do vosso concurso! Do auxílio de todos — de todas as generosas boas vontades, de todos os desinteressados idealismos! Queremos ser a vossa voz, a voz de um Povo pobre e oprimido que não consegue fazer ouvir-se há quase quarenta anos, nem muito menos fazer valer os seus legítimos interesses e direitos! Apelamos para todos, sem distinção — para os trabalhadores, para os técnicos, para os intelectuais, para os jovens! Sobretudo para os jovens — estudantes, trabalhadores dos campos ou das fábricas: o futuro pertence-lhes. É para eles e por eles que trabalhamos!»

O CHEFE DO ESTADO SEGUE ESTA NOITE PARA O NORTE DO PAÍS

O sr. Presidente da Republica segue esta noite para o Norte do País, de automóvel, a fim de assistir, amanhã, á cerimónia inaugural das novas instalações da Fábrica Riopel, em Pousada de Saramagos.

O sr. almirante Américo Thomaz, que viajará na companhia de sua esposa e do seu ajudante de campo, sr. comandante Guilherme Thomaz, e esposa, pernoitará no Palace Hotel do Buçaco.

Após a inauguração, o Chefe do Estado deslocar-se-á á cidade do Porto, para visitar a Exposição Internacional de Alimentação.

Regressou a Lisboa o dr. Soares da Fonseca

Chegou hoje a Lisboa, vindo de Nova York, de avião, o sr. dr. José Soares da Fonseca, vice-presidente e «leader» da Assembleia Nacional, que chefiou à delegação portuguesa á décima primeira conferência de parlamentares da N.A.T.O., que decorreu naquela cidade norte-americana, da qual era seu vice-presidente.

O sr. dr. Soares da Fonseca foi eleito presidente da próxima sessão anual, a realizar em 1966.

O recurso dos candidatos oposicionistas de Braga contra a rejeição da sua lista

Assinada pelos candidatos oposicionistas de Braga, srs. dr. Humberto Trindade Soeiro e Eduardo Ribeiro Martins, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:* Junto enviamos a V. a cópia da reclamação apresentada no Supremo Tribunal Administrativo pelo cidadão eleitor Raul Sampaio Fernandes, contra a rejeição da lista de candidatos da Oposição Democrática de Braga ás próximas eleições á Assembleia Nacional, pelo Governador Civil de Braga, por virtude deste considerar inelegíveis os candidatos eng.º António Pinheiro Braga e dr. Humberto Trindade Soeiro, alicerçada em razões que o reclamante não considerou justas nem legais.

Agradecíamos que os leitores desse jornal, que V. superiormente dirige, fossem informados de que a rejeição daqueles candidatos de modo algum implica a desistência da Oposição Democrática do Distrito de Braga, visto que, na hipótese mesmo de não ser atendida a reclamação apresentada, poderem aqueles dois candidatos ser substituídos nos três dias seguintes ao da notificação da decisão do referido Tribunal.

Isto significa que o Distrito de Braga, jamais deixará de disputar as próximas eleições.

Antecipadamente grato a V., subscrevemo-nos com toda a consideração e respeito, etc. aa) *Humberto Trindade Soeiro e Eduardo Ribeiro Martins.*»

A carta que acima transcrevemos era acompanhada por uma cópia da minuta do recurso interposto para o Supremo Tribunal Administrativo, redigido nos seguintes termos:

«*Ex.mo Senhor Conselheiro-Presidente do Supremo Tribunal Administrativo.* — Raul Sampaio Fernandes, casado, empregado industrial, residente na Avenida Salazar, Vila Nova de Famalicão, vem deduzir reclamações contra o despacho do Ex.mo Governador Civil do Distrito de Braga, proferido em 9 de Outubro do ano corrente, que decidiu rejeitar a lista cujo primeiro signatário proponente J José Jorge Pereira Tarroso Gomes, nos termos que seguem:

Foi a lista aludida rejeitada por terem sido considerados inelegíveis dois dos candidatos apresentados: o candidato Eng.º António Pinheiro Braga, por não se encontrar recenseado, e o candidato Humberto Trindade Soeiro, por defender ideias contrárias aos princípios fundamentais da ordem social estabelecida.

I

Inelegibilidade do candidato Eng.º António Pinheiro Braga constava

(Continua na 15.ª página)

O caso da herança do rei Carol da Roménia

O Supremo Tribunal de Justiça reuniu-se para tomar conhecimento de um incidente relacionado com os autos de agravo, procedentes da Relação de Lisboa (artigo 704.º do Código de Processo Civil).

O agravo é do rei da Roménia; agravada, a princesa Elena. Estes autos têm vistos dos juízes conselheiros, srs. drs. Gonçalves Pereira, relator; Simões de Carvalho, e Lopes Cardoso.

Trata-se de um incidente referente aos bens do antigo rei Carol, da Roménia; e o tribunal deve ou não tomar conhecimento do que pretende a princesa Elena. Caso simples, o Tribunal resolverá sómente se dele deve ou não tomar conhecimento.

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres da 4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL

Reinado de D. Carlos I
«O DESVENTURADO» 1889-1908
Filho de D. Luís I
Pai de D. Manuel II

Séries II Quantia N.º 1
Datas n.ºs 1 e 2
20 réis (Bronze)
5. VINTÉM (sem A)
(Efígie real)

(Gravuras de «Catálogo» de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

Legislação

— Lei de 31-V-1882 (reinado de D. Luís I), criando novas moedas de *bronze* (de XX, X e V réis), com a *efígie real* e o peso médio de 0,6 gramas por cada real.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS
Liga metálica: 960 Bu + 20 Zn + 20 Sn
Peso (aproximado): 12 gramas
Diametro (aproximado): 31 milímetros
Sem serrilha
Eixo: normalmente horizontal

Classificação

na 4.ª dinastia-Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: Carlos 1.º
Por séries: I
Por quantias: 1
Por datas: 1 e 2

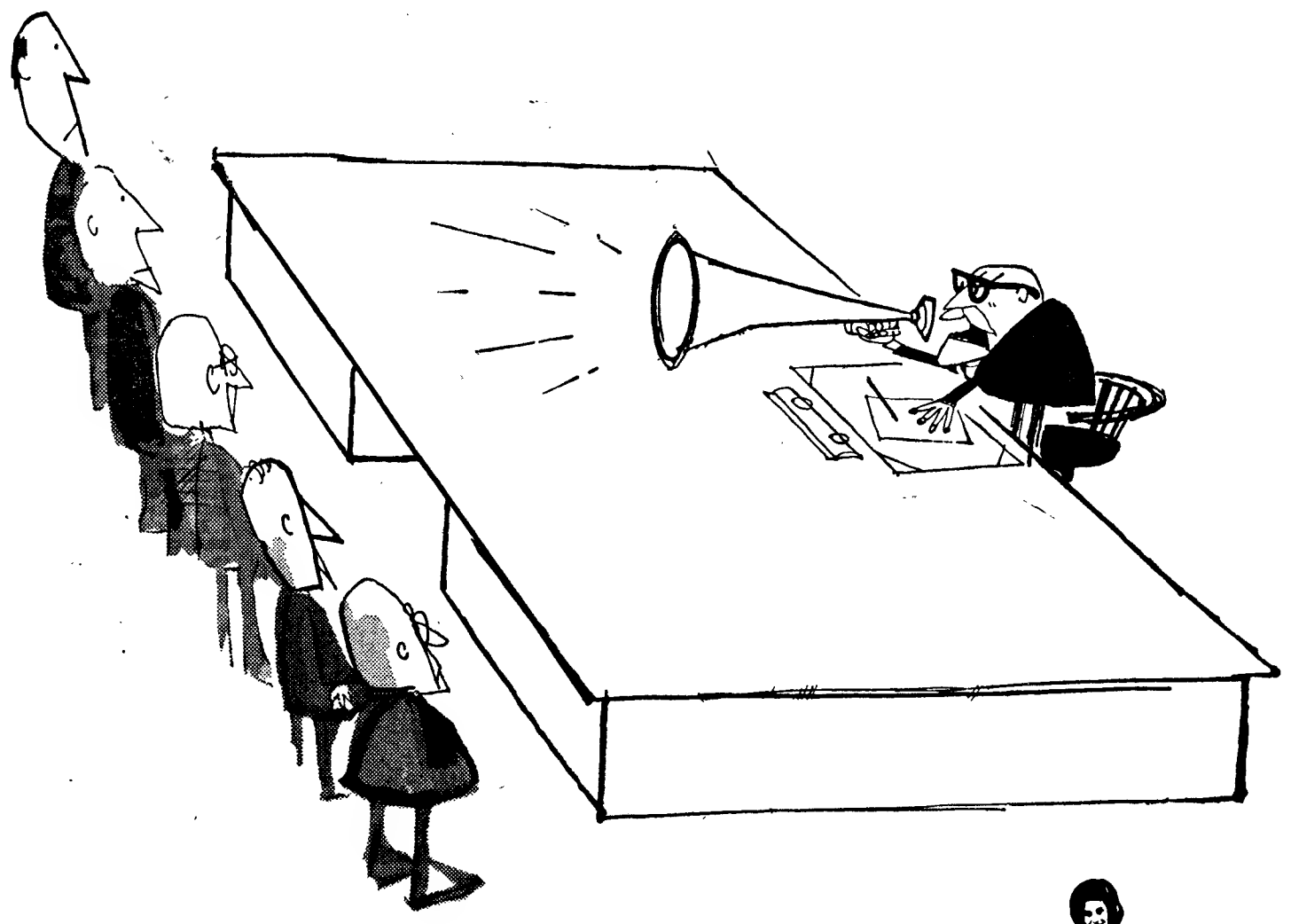
Classificação resumida
C 1.º — II — 1 — 1 e 2

DUAS DATAS
1891 (sem A)
1892 (sem A)

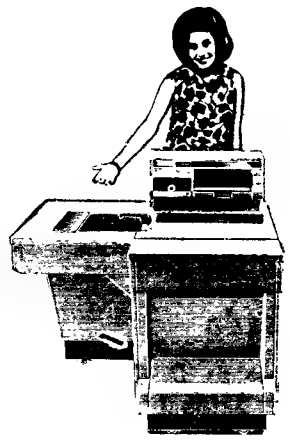
JESSA COSTA MOREIRA

CAMINHOS DE FERRO

Informa-nos a C. P. que a partir de 25 do corrente, os comboios n.ºs 12 e 13, com partidas de Porto (São Bento) ás 9.50 h., e de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23.25 h., respectivamente, passam a ter a sua origem e término em Porto (Campanhã), ficando por este meio suprimidos os seus trajéctos entre Porto (São Bento)-Porto (Campanhã) e vice-versa.



O sucesso dos seus negócios depende de uma eficiente e rápida distribuição de informações



Talvez possa utilizar o megafone se tiver bons pulmões e os seus empregados bons ouvidos. Mas talvez seja mais prático distribuir informações com a copiadora Rank Xerox 914.

A sua concepção tècnicamente avançada permite-lhe produzir cópias perfeitas em vulgar papel bond sem qualquer sensibilização, em poucos segundos e perfeitamente secas. Mesmo nos pequenos escritórios pode haver uma copiadora Rank Xerox 914, pois não é necessário qualquer empate inicial de capital. As copiadoras Rank Xerox não se vendem — alugam-se.

Não compre um fotocopiador — use um dos nossos.

RANK XEROX

Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation.

morrison

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA
Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 914.
Nome _____
Firma _____
Endereço _____
_____ Telef. _____
Assinatura e carimbo _____ 3L-3

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Arrumação dos sócios do Belenenses no estádio do Restelo

A direcção do Belenenses, em reunião recente, deliberou conceder aos sócios que contribuem com a quota mínima, a ocupação, no Estádio do Restelo, das bancadas cobertas dos sectores 20, 21 e 22 que ficam situadas no lado nascente, parte superior. A entrada para aqueles sectores será feita pela porta 12. (Rua dos Pocinhos). Os mesmos associados poderão também ocupar os sectores inferiores do lado poente, para o que terão de entrar pela porta F (principal), uma vez que aqueles sectores não têm passagem pelo interior, por haver lugares para venda ao publico.

Todos os sócios que não legalizaram a situação que tinham nos Sectores 3, 4, 8 e 9, devem fazê-lo até ao dia 29 do corrente, caso contrário, o clube disporá livremente dos lugares.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● **Record mondial: des toiles de Cézanne atteignent plus de vingt millions d'escudos**

De gigantesques enchères, tenues simultanément à Londres et à New York, la nuit dernière, ont rapporté plus de 3 millions de dollars (environ 87 millions d'escudos). La vente de 56 peintures d'impressionistes et de modernes a atteint cette somme, constituant un record mondial. Record mondial également pour les prix obtenus par des tableaux de Paul Cézanne. Le tableau «La Maison a l'Estaque», de ce maître a été vendu par 800 000 dollars (soit 23,2 millions d'escudos).

● **Vietnam: 4 hélicos abattus**

Quatre hélicoptères américains ont été abattus au moment où ces appareils procedaient au retraite des troupes envoyées à la Vallée de Suci La Tinh — a annoncé à Saigon un porte-parole américain.

Par ailleurs l'ordre de grève générale lancé par le Vietcong a été complètement ignoré aussi bien dans la capitale vietnamienne-sud que dans les alentours.

● **La majorité du peuple britannique donne son appui à la politique de Wilson dans d'affaire de la Rodhésie**

Par une vaste majorité le peuple britannique accorde son soutien au Gouvernement de Wilson dans l'affaire de la Rhodésie — selon un sondage de l'opinion publique publié par le journal conservateur «Daily Mail». Quatro-vingt deux por cent des personnes interrogées, et représentant toutes les couleurs politiques du pays, ont declaré qu'à leur avis le Gouvernement britannique a raison dans sa demande pour un règlement de la crise qui soit acceptable par les Rhodésiens dans leur ensemble.

Teme-se que novas derrocadas agravem os efeitos da chuva que inundou Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

fonistas se mantêm em permanente vigília.

As chamadas são constantes desde o desabar das chuvas de ontem, e, neste momento, nada menos de trinta e cinco viaturas e autobombas escoam águas de caves e escoraram muros que ameaçam ruína.

O panorama da cidade, manhã cedo, era a de um campo de batalha, lavado, lamacento, com empedrados levantados, árvores despidas de folhas, paredes escorrendo água, essa água que se via por toda a parte. E este panorama é bem diferente do habitual em calmos dias outonais de Outubro. Não há folhas caídas, melancólicas, ao canto de largos e jardins — há lama e entulho levado pela enxurrada.

«Foi um pesadelo» — disse-nos um bombeiro. — Acrescentava que não se lembra de «uma coisa assim, tão seguida», e há 15 anos que faz serviço no B. S. B. Nem mesmo em alturas de tragédias, como a do Cais do Sodré. Agora, foi um pesadelo que começou ao fim da tarde, se prolongou durante a noite e persiste ainda em muitos locais da cidade.

Não está, também, afastado totalmente o perigo de derrocadas em prédios em construção e nos locais habitualmente mais atingidos nestas ocasiões — nesses aglomerados de toscas e humildes casas que se encostam a muros de quintas ou a barrancos mal seguros.

Entretanto, milhares de pessoas sentiram os efeitos da tremenda chuvada. Houve engarrafamentos monstros, inundações em série, estabelecimentos enlameados, muros caídos... um estendal de pequenas grandes tragédias que exigiram a mobilização completa dos serviços de socorro da cidade.

Os operários tiram, com baldes, a lama e a água da chuva e esgotos que se acumulavam nos fundos do prédio da Rua Heróis de Quionga, onde está a proceder-se á construção de um estabelecimento no rés-do-chão

Todas as viaturas, tanto do B. S. B. como das corporações de voluntários, todo o pessoal activo, assim como o que se encontrava de férias ou de folga andaram nesta azáfama. Mais de 1500 chamadas foram recebidas na central telefónica dos sapadores até ao meio-dia de hoje. E centenas de sapadores, bombeiros e voluntários estiveram de serviço permanente, chegando alguns a fazer mais de 20 horas de trabalho consecutivo.

E, ainda esta manhã se manteve esse pessoal de prevenção, enquanto outro acudia a pedidos para evacuamento de águas ou escoramento de paredes.

As operações, espalhadas a toda a cidade, têm estado a ser orientadas pelo chefe Hermes. Quando estivemos na central, os rostos dos bombeiros e sapadores tinham bem patentes o esforço despendido e a vigília tormentosa.

Escoam-se águas de caves

Num intervalo, chegou um pedido de socorro para a Rua Fernão Mendes Pinto, em casa da condessa de Porto Novo. Havia inundação em seis caves do prédio. Ao mesmo tempo, comunicavam pelo posto móvel de rádio que se procedia ao escoamento de águas do estabelecimento da Guerin, na Avenida da Liberdade. E todas as companhias estavam em serviço, inclusivamente a Companhia de Reforço. E as chamadas iam chegando durante o espaço destes minutos da manhã: eram da Rua Luciano Cordeiro, 54; da Av. Duque de Loulé, da Rua dos Condes, Av. Almirante Reis (onde as águas encheram por completo um armazém).

Correram risco de corte 20 000 linhas telefónicas

Só de madrugada é que os bombeiros conseguiram dar por findo o delicado trabalho em que se empenhavam na Central da A. P. T., no Campo Pequeno. A inundação pôs em risco o corte de 20 000 linhas telefónicas. Difícil foi tambem o trabalho para evacuar a água das enxurradas que invadiu as caves e pavimentos inferiores do Hospital Julio de Matos.

E toda a madrugada e noite se caracterizaram por esta feição: inundações a que foi preciso acorrer, todo o pessoal e viaturas nas ruas coalhadas de carros abandonados. Na Quinta do Figo, chegou a gerar-se panico qnando se soube que um armazém de produtos químicos tinha sido inundado. Temeram-se explosões, mas felizmente nada de grave aconteceu.

Entretanto, esta manhã ainda caiam muros e barreiras, abatendo muitos morros em quintas dos arredores. Algumas barracas foram evacuadas e tomaram-se as necessárias precauções. Também houve panico na tristemente conhecida Calçada dos Barbadinhos, onde se deslocou, de madrungada, o major Corte Real. Uma vez mais, um muro de suporte punha em perigo algumas casas de madeira. E foi, também desta vez como no ano passado quando ali morreram cinco pessoas, um dos moradores que advertiu do perigo. Tomaram-se precauções e hoje, ao meio-dia, a situação era calma e estava arredado o perigo.

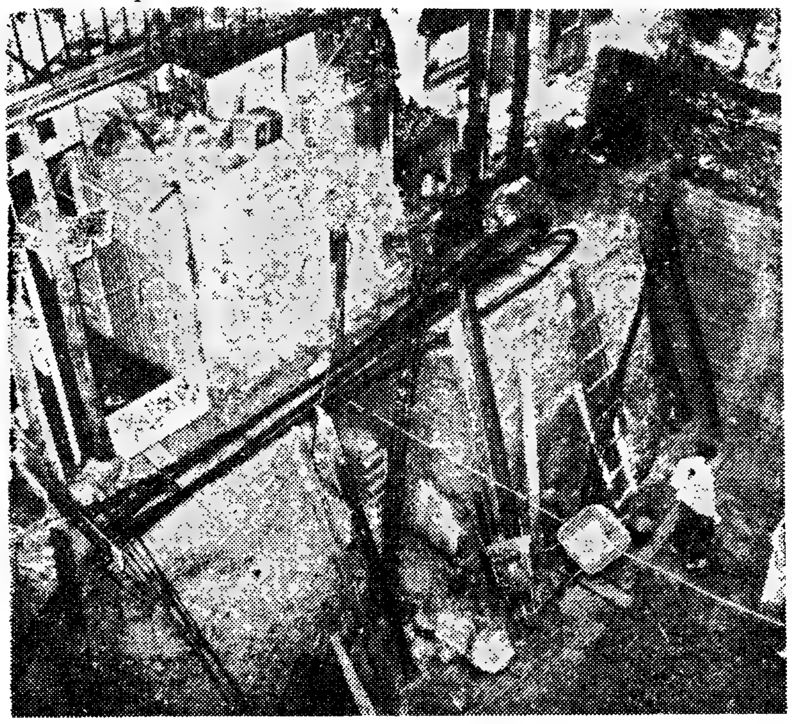
Temem-se, porém, novas derrocadas, no caso de persistir a chuva ou se verificarem infiltrações de água ou esgotos arrebentados em locais onde se procede á construção de prédios e nos barrancos em que se erguem casas de fraca construção.

Vítimas de um diluvio de grandes consequências, embora sem acidentes pessoais, a cidade não sacudiu por enquanto esse pesadelo. Avenida 24 de Julho, Av. da India, Caminhos de Ferro, Xabregas, Crelas, Campo Grande e Benfica são o mostruário dos efeitos das enxurradas: cascalho, folhas misturadas com lama, pedras soltas arrastadas e pavimentos tão lavados que ficaram com a calçada nua e deslocada. Há ainda algerozes entupidos que reclamam a presença dos bombeiros e uma expectativa que mantém a prevenção no B. S. B. Os locais mais atingidos, alem dos já apontados: Avenidas Duque de Ávila, de Berna, 5 de Outubro, Ruas Coronel Marques Leitão, Coelho da Rocha, da Prata, do Bairro Pedralvas, Aviador Plácido de Abreu, Sebastião Saraiva Lima, Edite Cawel, do Jardim á Estrela, Fernão Mendes Pinto, João das Regras...

Durante várias horas, os bombeiros trabalharam com duas autobombas para escoar a água que inundou as caves do Hospital de D. Estefania.

Até ao meio-dia, os bombeiros trabalharam no escoamento de águas no Campo Grande, 4; junto do Frigorífico de Santos, Avenida da Liberdade, Rua João das Regras, Vila Ferro, onde abateu o pavimento pondo em perigo os moradores do n.º 334, letra D.

Prevêem-se novas ocorrências, quando vier o Sol e com a infiltração de águas e abatimento das terras. Por outro lado, novas chuvadas como a de ontem podem acabar com o aluimento de muros e morros. Mas os bombeiros estão álerta, e bem pode dizer-se, segundo nos informaram, que há muitos anos não têm tido um trabalho tão árduo e prolongado.



Um aspecto das traseiras do prédio da Rua Heróis de Quionga, vendo-se as varandas especadas com barrotes que assentam sobre a plataforma do terreno escavado

Continua em situação precária

o prédio da Rua Heróis de Quionga onde ontem rebentou um cano de esgoto

Ontem, cerca das oito e meia da noite, foram requisitados os serviços dos bombeiros para um prédio na Rua Heróis de Quionga, n.º 42, propriedade do sr. eng. António Augusto Pereira, onde existem obras para a construção de um estabelecimento comercial na cave. O rebentamento de um cano de esgoto pôs em perigo o referido prédio, que se encontra escorado ao nível das varandas dos dois primeiros andares, e obrigou á evacuação de uma pequena casa da Rua Marques da Silva, nas traseiras do prédio. Habitavam aí a senhora Ilda Ferreira Nunes, viuva, e seus seis filhos, que a princípio se não aperceberam da gravidade da situação. Foram os inquilinos do prédio em frente quem lançou o alarme.

Perto do meio-dia de hoje, a reportagem do nosso jornal colheu um flagrante elucidativo das condições realmente precárias do prédio em questão. Enquanto alguns operários procuravam, metidos na lama, esgotar a água da cave, as varandas do 1.º e do 2.º andares continuavam escoradas com barrotes. Entretanto, o mestre-de-obras, sr. Henrique Ferreira, requisitava o auxílio da P. S. P. no sentido de convencer os ocupantes do prédio a não vazarem águas de nenhuma espécie.

Na Rua Marques da Silva, a pequena casa da Vila Manuel Bernardo encontrava-se pràticamente equilibrada no vazio, havendo um muro de cerca de cinco metros que ameaçava ruir; junto de um pequeno corredor térreo, sobranceiro á cave do prédio em frente um buraco bastante fundo alarmava os habitantes mais próximos, temerosos de que o problema se viesse a agravar com a continuação das chuvas.

Foi empossado

o delegado da D. G. D. em Setúbal

Na Direcção-Geral dos Desportos, o sr. dr. Estêvão Moreira foi, esta tarde, empossado no lugar de delegado em Setubal daquele organismo.

A posse foi conferida pelo sr. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos.

Foi [...] li[...]

[...]erá [...] a re[...] dos [...]

O trist[...] Rosa Lop[...] esclarecid[...] ainda est[...] responsab[...] implicado[...]

Duas p[...] rão sair [...] da sede [...] bora sob[...]

Prisão [...]

Entreta[...] -voz da [...] tida, par[...] parteira, [...] vida de s[...] mulheres[...]

A infel[...] sujeitou-[...] sou a m[...] vida de s[...] como se [...]

— Talv[...] tempo — [...] pector d[...]

● A ví[...] mão [...] cunha[...]

A patr[...] ria de L[...] turno, in[...] via forne[...] da médic[...] examinou[...]

Foi essa[...] terrogada[...] Lurdes, a[...] encontrav[...]

— Creio[...]

Os jud[...] pelo [...]

CIDADE [...] — Foram [...] votação re[...] O Concíli[...] 1875 votos[...] bilidade p[...] ser atribuí[...]

EMBAI[...]

A emba[...] na segun[...] Hotel Rit[...] entidades [...] ras, para [...] kichi Yos[...] dade para[...] de Cultur[...]

N [...] As alian[...] OUR[...] RU[...]

DESEJA ABRIR CONTA?
NÃO SE INCOMODE A PROCURAR-NOS, UTILIZE OS TELEFONES
370261 - 370271 (20 Linhas) Lisboa
NOTA: Todos os funcionários deverão indentificar-se prontamente
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

RESTAURANTE - NEGRESCO - RESTAURANTE
Direcção de Ângelo Pereira — Telefone 36 17 27
INFORMAMOS OS NOSSOS EX.mos CLIENTES QUE O NOSSO SALÃO SE ENCONTRA RESERVADO AMANHÃ, SÁBADO, DIA 16, PARA UM LANCHE DE CASAMENTO.
A Direcção agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes
ESPECIALIDADES REGIONAIS CONFECCIONADAS TODOS OS DIAS

SEJA P[...]T
NÃO FIQUE EM XE[...]E...
PAGUE COM [...]HEQ[...]
BANCO PINTO & [...]OTT[...]

...otos que ...onde está ...chão

...os, onde se ...la, o major ...ais, um mu... ...n perigo al... ...E foi, tam... ...ano passado ...nco pessoas, ...advertiu do ...recauções e ...ituação era ... o perigo. ...vas derroca... ...a chuva ou ...ões de água ...los em lo... ...construção ...acos em que ...aca constru...

...vio de gran... ...ora sem aci... ...de não sacu... ...se pesadelo... ...Av. da India, ...bregas, Cre... ...enfica são ... ...das enxurra... ...misturada... ...s arrastada... ...los que fica... ...e deslocada... ...tupidos que... ...dos bombei... ...que mantém... ...B. Os locai... ...los já apon... ...e de Ávila, ..., Ruas Coro... ...belho da Ro... ...ro Pedralvas... ...breu, Sebas... ...te Cawel, d... ...rnão Mende... ...s...

...s, os bombei... ...n duas auto... ...a água qu... ...ospital de D...

...s bombeiro... ...oamento d... ...de, 4; junt... ...tos, Avenid... ...o das Regras... ...u o pavimen... ...s moradore...

...ocorrências ...m a infiltra... ...ento das ter... ...novas chuva... ...odem acabar ...uros e mor... ...estão álerta, ...segundo nos ...muitos anos ...lho tão árduo

Foi presa mais uma parteira

ligada ao caso da morte da serviçal

Será hoje definida a responsabilidade dos implicados

O triste caso da serviçal Maria Rosa Lopes Rodrigues deve ficar esclarecido brevemente, pois talvez ainda esta tarde seja definida a responsabilidade de cada um dos implicados.

Duas pessoas, pelo menos, deverão sair em liberdade, ainda hoje, da sede da Polícia Judiciária, embora sob caução.

Prisão de mais uma parteira

Entretanto, o segundo um porta-voz da Polícia Judiciária, foi detida, para averiguações, mais uma parteira, natural de Lisboa. Há, vida de seis meses, e não de cinco, mulheres e um homem.

A infeliz Maria Rosa, quando se sujeitou á intervenção que lhe causou a morte, encontrava-se já grávida de seis meses, e não de cinco como se disse.

— Talvez, até, já tivesse mais tempo — afirmou-nos hoje um inspector da Polícia Judiciária.

● A vítima considerava o irmão do namorado já como cunhado...

A patroa da serviçal, sr.ª D. Maria de Lurdes Lourenço, por seu turno, informou-nos de que já havia fornecido á P. J. a identidade da médica que, por diversas vezes, examinou a Maria Rosa.

Foi essa médica quem, quando interrogada pela sr.ª D. Maria de Lurdes, afirmou que a serviçal se encontrava, de facto, grávida.

— Creio que a Maria Rosa, quando deixou de prestar serviço na minha «boutique» — disse-nos aquela senhora — pensava, realmente em se casar. Até tratava o irmão do namorado, que é quem nos fornece hortaliça e fruta, por cunhado..

Tudo leva a crer, pois, que a Maria Rosa, uma vez fora da «boutique», foi persuadida a submeter-se á condenável intervenção que lhe causou a morte. Quem a persuadiu? O namorado? Alguma parteira? Qualquer outra pessoa com quem se tenha aconselhado? A Polícia já o deve saber e não tardará em o revelar.

Morreu intoxicado

o empregado da tinturaria existente na estação do Cais do Sodré

As 5 horas da madrugada de hoje, o chefe da estação do Cais do Sodré e outro funcionário encontraram, na tinturaria existente naquela estação ferroviária, caído no solo, Francisco António Alves Nunes, de 16 anos, filho de José Nunes e de Albina Nunes Alves, natural do Ferrel, Atouguia da Baleia e residente na R. Luís de Camões, 147-2.º, esq.

O rapaz estava junto de uma máquina da referida tinturaria e supõe-se que tenha sido atingido por um jacto de vapor a mais de 100 graus, que o queimou na face e nos braços.

Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto.

O cadáver deu entrada no Inst. Med. Legal.

Era costume o Francisco António Alves Nunes, quando saía da Escola Técnica, onde frequentava o 4.º ano do curso de electricidade, ir limpar as máquinas, trabalho este que só podia ser feito durante a noite. Esta operação era feita com ingredientes bastante tóxicos e com um cheiro muito activo, tendo já acontecido o rapaz desmaiar.

Os judeus «absolvidos» pelo Concílio

CIDADE DO VATICANO, 15. — (R.) — Foram hoje revelados os numeros da votação referente á questão dos judeus: O Concílio do Vaticano votou por 185 votos contra 188 que a responsabilidade pela morte de Cristo não pode ser atribuída colectivamente aos judeus.

EIBAIXADA DO JAPÃO

A embaixada do Japão oferece, na segunda-feira, ás 18 e 30, no Hotel Ritz, uma recepção a várias entidades portuguesas e estrangeiras para apresentação do sr. Kenkiti Yoshida, presidente da Sociedade para Relações Internacionais de Cultura.

NOIVOS

as alianças e prendas da

OURIVESARIA DA MODA

dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

O argentino «Che» Guevara, um dos obreiros da revolução cubana. O seu paradeiro constitui, há meses, profundo mistério

«Che» Guevara pode ter morrido no Congo

CAIRO, 15 — (R.). — Uma fonte africana fidedigna disse hoje nesta cidade que «Che» Guevara e Gaston Soumialot, chefe rebelde congolês, poderá ter morrido há dias no Congo.

A fonte diz que se pensa que ambos participaram, no ultimo fim de semana, na batalha de Fizi, no Leste do Congo. Não houve notícias deles desde então e é posivel que ambos tenham morrido.

A mesma fonte revelou que Guevara e seis oficiais cubanos tinham passado pelo Cairo, em Agosto passado, a caminho do Congo.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

vezes faz-se pouco pelas crianças. Dizemo-lo, pois, com satisfação: este concurso destina-se á imaginação infantil, procura, pelo menos uma vez em cada ano, acender o seu entusiasmo, canalizar a sua exuberante originalidade. O tema é muito simples. Além do mais corresponde a uma experiência de todos os anos, pelo que não colhe de surpresa nenhum dos nossos amigos. Eles assim o entendem, e teríamos quase de falar de uma «invasão» se a nossa vontade não fosse, precisamente, acolher a colaboração do maior numero de crianças possível.

E' claro que a função do jornal deve limitar-se a estimular, porque os trabalhos de apreciação e selecção cabem ao juri do concurso. Um juri que por isso mesmo não pode escolher-se ao acaso. Não se trata de apontar quem chegou primeiro ou saltou mais alto: mas de pesar demoradamente, com o saber que dá a longa experiência, o mérito intrinseco de cada concorrente. Só um conjunto de especialistas se abalançaria a isso. E' assim que mais uma vez recorremos a personalidades com créditos firmados no campo da pedagogia e da literatura infantis. Presidirá ao juri o nosso prezado colaborador professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, que conhece de sobejo o concurso. Para ele não é novidade. Mas muito poucas pessoas nos dariam esta certeza de que «O Natal visto pelas crianças» será julgado com os olhos que merece.

O correio continua a trazer até á administração do «Diário de Lisboa» inumeros trabalhos procedentes de todo o País. O dia de hoje poderá ser aproveitado ainda pelos retardatários, a quem basta um pequeno salto ao nosso jornal. Quanto aos prémios, a lista provisória que publicámos acha-se bastante ultrapassada e oportunamente daremos uma ideia mais aproximada do que virá a ser o seu montante final. Porque os prémios não param hoje! Quem concorreu o ano passado lembra-se bem de que até ao dia da distribuição o apetite foi sendo sempre aguçado. Vamos ter grandes novidades para contar.

Ao encerrar-se esta primeira fase não queremos deixar de expressar o nosso agradecimento a quantos, grandes e pequenos, deram a sua preciosa colaboração para o êxito firme de «O Natal visto pelas crianças». Quem trabalha aprecia sempre que o entendam. E agora um pouco mais de paciência: o juri está a postos para a segunda fase. Ontem mesmo realizou a sua primeira reunião, em que se assentaram as normas para apreciação e selecção dos trabalhos.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253—Telef. 324564

Repercussão

na Imprensa espanhola de uma «Nota do dia» do «Diário de Lisboa»

O correspondente da Agência Logos em Lisboa, I. Palazon Olivares, que serve uma cadeia numerosa de jornais espanhóis, entre os quais se contam quotidianos tão importantes como «Vanguardia», de Barcelona, «Ya», de Madrid, «Hoy», de Badajoz, «Pueblo Gallego», de Vigo, e muitos outros, consagrou uma crónica á «Nota do dia» que há dias publicámos intitulada «Orgulho e grandeza», na qual focávamos o progresso verificado em Espanha nos ultimos anos, rebatendo as afirmações de um escritor francês que em 1965 não encontrou aquele país mais progressivo do que em 1949, ultimo ano em que o visitara. O articulista presta justiça ao espírito de imparcialidade do «Diário de Lisboa» e á objectividade do seu comentário.

Homenagem

a Leopoldo Nunes

Para encerramento das homenagens que têm sido prestadas, em vários pontos do País, a Leopoldo Nunes, vai promover-se, na sua terra natal — Montemor-o-Novo — a justa e significativa manifestação de apreço, admiração e estima em comemoração das bodas de ouro da sua intensa e brilhante carreira de jornalista, escritor, conferencista e comentador. A homenagem está marcada para o dia 24 de Outubro próximo. Ás 12 horas haverá recepção de boas-vindas ao homenageado, entidades oficiais e outras altas individualidades convidadas, na Sociedade Círculo Montemorense; ás 12 e 30, cerimónia de descerramento de uma lápida que dará o nome de Leopoldo Nunes a uma rua da terra; ás 13, almoço regional, em sua honra, servido no Salão Nobre do Quartel dos Bombeiros Voluntários; ás 15, visita ao novo edifício do Hospital Infantil de S. João de Deus; e ás 16, sessão solene de encerramento no Teatro Curvo Semedo, onde serão oferecidas a Leopoldo Nunes a medalha de ouro, da terra, e outras lembranças de vários organismos e colectividades locais.

A inscrição para o almoço (65$00) pode fazer-se em Lisboa, na Sucursal de «O Século», no Rossio, e em vários estabelecimentos em Montemor-o-Novo.

Vários cauteleiros burlados em Beja

BEJA, 15. — Nos ultimos dias, diversos cauteleiros desta cidade, proprietários de estabelecimentos que se dedicam á venda de lotaria, têm sido vítimas de burlas, por parte de indivíduos ainda não identificados, que ali se apresentaram, de noite, com jogo viciado, pelo processo de sobreposição de algarismos, conseguindo, assim, rebater jogo viciado. Na maior parte dos casos, as burlas são de 160$00 cada uma, mas um cauteleiro foi já ludibriado em 500$00.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● World record—over twenty thousand contos (800.000 dollars) for a painting by Cézanne

Over three million dollars (the equivalent of 87,000 contos) were paid for 56 separate lots of impressionist and modern paintings at a giant auction held simultaneously in London and New York last night — the world's highest for such sales. «Maison à l'estaque», by Paul Cézanne, was sold for 800,000 dollars (23,200 contos) — a world record in auctions for any work by this painter.

● Four helicopters brought down in Vietnam

Four American helicopters were shot down yesterday when they were withdrawing troops who had been sent to the Suoi La Tinh valley — said a U. S. A. spokesman in Saigon.

Meanwhile, the order for a general strike put out by the Vietcong was ignored completely in the Southng Vietnamese capital and its environs.

● The majority of the British public support Wilson over the Rhodesian question

The vast majority of the British people support Harold Wilson's Government on the Rhodesian question — according to a public opinion poll whose figures were given by the conservative Daily Mail. Eighty — two per cent of the persons asked, representing all shades of political opinion, thought that the Government was right in insisting on a solution acceptable to all Rhodesians as a whole.

MOMENTOS DE AFLIÇÃO PARA UM TRANSEUNTE NA RUA DE S. BENTO

Ao cair da noite de ontem correu perigo na Rua de S. Bento um indivíduo, envolvido pela forte enxurrada que se formara na referida artéria. A breve trecho viu-se arrastado pelas águas, embatendo numa furgoneta já imobilizada no meio da torrente. Finalmente, alguns bombeiros e populares conseguiram retirá-lo da situação crítica em que se encontrava. Recolheu, sem fala, ao banco do Hospital de S. José, de onde saiu mais tarde, completamente refeito do susto que apanhou.

A PRÁTICO

FIQUE
EM XEQUE...
UE COM CHEQUE

PINTO & SOTTO MAYOR

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

O CHEQUE É DINHEIRO

COMPRE A DINHEIRO
PAGANDO
COM CHEQUE

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

Abatidos no Vietnam seis helicópteros

SAIGÃO, 15 — (F. P. e R.) — Um porta-voz americano anunciou hoje que foram, ontem, abatidos quatro helicópteros dos E. U. A. quando procediam á retirada das tropas que tinham sido enviadas para o vale de Suoi La Tinh.

Foi, também, revelado que outros dois helicópteros tinham sido abatidos no princípio da semana, elevando, assim, para seis o numero de engenhos abatidos durante a batalha do vale Suoi La Tinh.

Na operação «Concórdia», levada a efeito, durante cinco dias, na província de Binh Dinh, 35 quilometros a Nordeste de An Khe, foram mortos 45 «vietcongs» e aprisionados 82.

Desde domingo que 5500 americanos da Primeira Divisão Aérea de Cavalaria tentavam cercar, com a colaboração de diversos regimentos governamentais, algumas unidades do Vietcong de que se registara a presença na região.

Entretanto, comunicados governamentais afirmam terem sido mortos 168 «vietcongs» e aprisionados nove, além de haverem sido apreendidas 12 armas, no delta do Mekong, onde, na quarta-feira, se travaram os mais duros combates dos ultimos dias. Quanto ás baixas governamentais, são classificadas de moderadas.

Por outro lado, foram libertados 37 prisioneiros do Vietcong.

A GREVE FOI UM FRACASSO EM SAIGÃO

Numa casa de espectáculos do centro de Saigão, cheia de soldados americanos, foi apresentada hoje a revista da Broadway «Hello Dolly» a despeito dos apelos do Vietcong para recrudescimento de ataques terroristas contra americanos.

O elenco da revista chegou ao teatro, que se encontrava sob forte guarda, durante o período de uma hora declarado pelo Vietcong como de greve geral em memória de um jovem terrorista executado faz hoje um ano por um atentado contra a vida do secretário da Defesa dos Estados Unidos, Robert McNamara.

A greve foi um fracasso em Saigão, onde os estabelecimentos permaneceram abertos, os operários continuaram a trabalhar e as ruas estiveram cheias de transito — embora a área á volta do teatro estivesse isolada.

O elenco da revista foi atacado em panfletos do Vietcong, distribuidos a noite passada, dizendo que espectáculos esta semana em Saigão constituiam um ultraje á memória do terrorista executado, Nguyen Van Troi.

A VISITA DA IMAGEM DE FÁTIMA

Mais de 250 mil fiéis ajoelharam-se diante da imagem de N.ª Senhora de Fátima, nos primeiros cinco dias da sua visita ao Vietnam — segundo estimativas de entendidos. Mais de 50 mil peregrinos, muitos dos quais vindos de longe, em autocarros, veneraram a imagem, na catedral de Saigão.

OPTIMISMO DE NIXON

CHICAGO, 15 — (A. N. I.) — O antigo vice-presidente Richard Nixon, que ontem chegou a Chicago para participar num jantar de nomenagem ao ex-presidente Eisenhower, disse aos jornalistas: «A situação no Vietnam melhorou consideràvelmente e a guerra está agora a ser ganha».

Casou-se um condenado a prisão por toda a vida

MILLINOCKET (Maine), 15. — (R.) — Um trabalhador rural desempregado, Merle Tapley, de 31 anos, casou-se ontem nesta cidade, pouco tempo depois de ser condenado a prisão por toda a vida, por homicídio.

Tapley foi considerado culpado do assassínio de um advogado que representou no ano passado a sua primeira mulher no processo de divórcio. Durante o julgamento, Tapley declarou que matara a tiro o dr. Wendell Atherton, num acesso de furia, porque o advogado exigia persistentemente que ele pagasse o dinheiro da pensão de alimentos.

A nova mulher de Tapley, que era, também, divorciada, é Valerie Laadry, uma morena, pequena, que disse ao tribunal que ela e Tapley tinham sido namorados quando eram novos e que ficaram noivos antes do advogado ser morto.

O presidente Soekarno pretende a reaparição dos jornais comunistas

DJAKARTA, 15. — (F. P. e R.). — O presidente Soekarno procura obter dos chefes militares a revogação da proibição (verificada depois do malogrado golpe de Estado de 30 de Setembro) dos jornais comunistas, como o «Harian Rakjat», órgão oficial do Partido Comunista indonésio, ou com aqueles aparentados, como o «Warta Bhakti», que apoia as teses de Pequim. O presidente quereria, ao mesmo tempo, fazer cessar a publicação de certos jornais violentamente anticomunistas surgidos depois do golpe de Estado, como o «Api» («Fogo»), cujo chefe de redacção é o antigo chefe dos serviços secretos do Exército, general Achmad Sukendro.

OS JORNAIS ANTICOMUNISTAS «EXAGERAM OS FACTOS»

De facto, o vice-primeiro-min.stro dr. Subandrio, declarou, depois de se avistar com o chefe do Estado, que os jornais anticomunistas surgidos depois do malogro do «Movimento de 30 de Setembro» «exageram grosseiramente, de uma maneira geral, os factos e os acontecimentos».

O presidente deseja que os jornais comunistas voltem a publicar-se por entender que a opinião publica indonésia tem direito a uma «informação equilibrada que reflita todos os pontos de vista».

O dr. Subandrio lembrou, também, que os jornais comunistas fazem parte da «Aliança Nacional» designada por «Nasakom», aliança em que o presidente pretende agrupar os nacionalistas, os comunistas e os diversos movimentos religiosos e que constitui, segundo o Governo, «o próprio fundamento da Revolução».

Por outro lado, a agência oficial Antara voltou a funcionar, nas sob o «contrôle» (por período indeterminado) de um oficial superior, o tenente-coronel Nur Nasution (que não tem qualquer parentesco com o ministro da Defesa). A agência fora encerrada, quando dos ultimos acontecimentos, pelas autoridades militares, as quais haviam entendido que os jornalistas da agência (vinte dos quais pertencem, segundo se diz, ao Partido Comunista) se mostraram favoráveis aos rebeldes.

MANIFESTANTES DESTRUIRAM UMA UNIVERSIDADE CHINESA

Anuncia-se, por outro lado, que manifestantes muçulmanos saquearam hoje a Universidade de Republika, nos arredores de Djakarta.

Essa instituição é propriedade de chineses, sendo também chineses quase todos os 500 estudantes que a frequentam.

Quando a Polícia chegou disparou tiros para o ar, para amedrontar os amotinados. Estudantes barricados responderam aos tiros, estabelecendo-se tiroteio durante vinte minutos.

Depois, chegaram mais muçulmanos que romperam os cordões da Polícia e acabaram por destruir totalmente a Universidade.

A SITUAÇÃO TENDE A NORMALIZAR-SE NO CENTRO DE JAVA

SINGAPURA, 15. — (F. P.). — Rádio Djakarta anuncia que o presidente Soekarno recebeu hoje o general Suharto, comandante-geral do Exército e novo componente do Governo, bem como os três vice-presidentes, Subandrio, Leimena e Chaerul Sleh. Segundo o locutor, estudaram o regresso do país á normalidade, depois do golpe de Estado falhado, de 30 de Setembro.

Por outro lado, o chefe da Polícia do centro de Java, Walujo Martoto, declarou, em Semarang, que a situação tendia a normalizar-se naquela região, tendo findado a luta entre tropas fiéis ao Governo e rebeldes.

Crise em Bonn

O CHANCELER ERHARD, que poderá apresentar-se perante o Parlamento, na quarta-feira, sem a necessária maioria absoluta

BONN, 15. — (R.) — O chanceler Erhard conferenciou hoje com os chefes do seu partido sobre a crise relativa á formação do novo Governo da Alemanha Ocidental.

Se o conflito entre os dois partidos da actual coligação governamental não estiver resolvido na próxima quarta-feira, o dr. Erhard apresentar-se-á ao Parlamento como candidato a chanceler, embora sem dispor da necessária maioria absoluta.

Veredicto em Goa

NOVA DELHI, 15 — (F. P.) — O tribunal de Goa absolveu nove dos arguidos no processo relativo a explosões de bombas, em Junho de 1964. Só o mecânico Olavo Fernandes foi condenado a três anos de cadeia.

Greve de tipógrafos em Montevideu

MONTEVIDEU, 15 — (R.) — Esta capital encontrava-se hoje sem jornais, em virtude de uma greve de 24 horas dos tipógrafos, protestando contra a apreensão feita ontem, do jornal da manhã «Época», das esquerdas.

Fontes sindicais disseram que se as disposições governamentais de segurança contra greves, introduzidas há uma semana, não fossem revogadas até á próxima quarta-feira, os tipógrafos deixariam de trabalhar indefinidamente.

A maioria dos ingleses apoia Wilson na questão da Rodésia

LONDRES, 15 — (A. N. I. e R.) — Segundo numeros de uma sondagem feita á opinião pública pelo conservador «Daily Mail», publicados por esse jornal, a vasta maioria do povo britânico apoia o Governo do primeiro-ministro Harold Wilson na questão da independência da Rodésia.

O «Daily Mail» diz que a sondagem revelava que 82 por cento das pessoas interrogadas, representando todas as cores políticas, julgavam que o Governo tinha razão em exigir uma solução aceitável para os rodesianos, no seu todo.

SEGUIU PARA SALISBURY UMA MISSÃO ECONÓMICA BRITÂNICA

Entretanto, quatro representantes da Confederação das Indústrias Britânicas — três comerciantes e um banqueiro — seguiram para Salisbury, com a missão de convencerem o primeiro-ministro Ian Smith a abandonar a hipótese da declaração unilateral de independência.

Uma declaração da Confederação dizia, a noite passada: «Os nossos membros crêem que a independência unilateral poderá prejudicar largamente o comércio e, se a Inglaterra adoptar sanções económicas contra a Rodésia, as nossas reservas ali podem ser congeladas ou confiscadas».

Entretanto, o primeiro-ministro Harold Wilson aguarda a resposta de Ian Smith á sua proposta de envio de uma missão de paz da Comunidade Britanica a Salisbury. Ontem, no fim de uma reunião do gabinete, Ian Smith disse aos jornalistas que o seu Governo já chegara a uma conclusão, mas recusou-se a revelar qual.

Círculos autorizados britânicos elogiam o tom cauteloso com que o Governo de Ian Smith está a actuar em tudo o que se relaciona com a declaração unilateral de independência.

O MARQUÊS DE SALISBURY DESAFIA EDWARD HEATH

BRIGHTON, 15—(R.) — O marquês de Salisbury, de 72 anos, o campeão dos colonos brancos em África, emerge hoje de uma obscuridade política de oito anos para desafiar o chefe da oposição conservadora, Edward Heath, por causa da questão da Rodésia.

O marquês de Salisbury pedirá á conferência anual do Partido conservador, a decorrer nesta cidade, para registar a sua «oposição total» a quaisquer ameaças para impor sanções penais, económicas ou militares contra a Rodésia se o Governo de Ian Smith declarar unilateralmente a independência.

A atitude do marquês iria além de uma resolução de emergência apresentada pelo executivo nacional do partido, que pede simplesmente uma solução negociada da crise sem comprometer os conservadores com qualquer orientação firme quanto a sanções.

Essa atitude poderá embaraçar a chefia conservadora, mas não se esperava que provocasse uma revolta séria na ala direita.

Recontro no Sarawak

KUCHING (Sarawak), 15. — (F. P.) — Anuncia um informador da Polícia que foram mortos ou feridos 17 soldados indonésios, ontem, por uma patrulha malaia, no Sarawak. Do lado malaio, contou-se um agente morto, sendo o cadáver levado pelos indonésios. A patrulha malaia deparara com 20 soldados indonésios acampados num ponto onde a fronteira está mal delimitada.

«BÍBLIA SONORA»

NOVA YORK, 15. — (A. N. I.) — A «Bíblia sonora» é a ultima novidade anunciada pela Sociedade Bíblica Americana, que desde há 130 anos produz para os cegos edições das sagradas escrituras em «braille».

Trata-se de gravações em disco da versão revista do Antigo Testamento, que a sociedade editou anteriormente em «braille», sendo os textos lidos pelo artista de Televisão Alexander Scorby.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 16, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 17, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

Deputados da U. D. N. em «rebelião» contra Castelo Branco

BRASÍLIA, 15. — (A. N. I.). — Em mensagens ao Congresso, o presidente Castelo Branco defende o direito de contrariar os Governos estaduais, estende a jurisdição dos tribunais militares de forma a abranger civis, em casos envolvendo «segurança nacional e segurança das instituições militares», e declara ao Congresso necessitar das disposições que propõe para «manter as instituições democráticas no Brasil».

O deputado da U. D. N. pelo Paraná, Jorge Curi — um dos que ontem se declararam dissidentes — afirmou que os pedidos do presidente «vão complicar ainda mais o conflito entre o Governo revolucionário e a opinião publica».

«A crise é demasiado grande para ser resolvida por nós» — acrescentou.

Anunciou que mais vinte deputados vão abandonar o bloco revolucionário e a U. D. N. em consequência das mensagens.

Contudo, Daniel Krieger, deputado da U. D. N. pelo Rio Grande do Sul, prevê rápida aprovação para as mensagens presidenciais.

Anuncia-se, por outro lado, que os deputados federais da União Democrática Nacional convocaram o directório nacional do partido para quarta-feira, a fim de ser apreciado o pedido do dr. Carlos Lacerda para a reunião da convenção nacional da U. D. N., onde se resolverá se deve ou não manter a sua candidatura á presidência da Republica.

A candidatura foi devolvida por Carlos Lacerda á União Democrática Nacional depois de Flexa Ribeiro — o candidato que propusera — ter sido derrotado nas eleições para governador da Guanabara.

Na reunião de ontem, alguns deputados da U. D. N. atacaram o presidente Castelo Branco, defendendo Carlos Lacerda, o que levou á formação de duas facções dentro do partido.

A MORTE DO GUARDA-FREIO não teria sido por meio de remédios mas de um produto tóxico (via bucal) —segundo os peritos legistas

Continua detida na Polícia Judiciária a sr.ª D. Silvana Guerreiro Moura, viuva do guarda-freio da Carris, sr. Manuel Moura, cujo funeral — como temos referido — foi embargado, na terça feira, á hora da saída, por agentes daquela corporação, em consequência de um telefonema anónimo, segundo o qual o malogrado guarda freio fora envenenado pela esposa. Mantém-se, também, a prisão do ajudante de farmácia da botica da Rua Maria Pia, quase em frente do

A viúva teria confessado que envenenou o marido

prédio com o numero 545, onde residia o sr. Manuel Moura. É-lhe formulada a acusação de ter sido possívelmente quem forneceu a droga que causou a morte daquele, por envenenamento.

Este caso que continua a impressionar a opinião publica é assunto de apaixonadas conversas e deduções entre o pessoal da Carris, principalmente os colegas da vítima, correndo, ao mesmo tempo os mais diversos e contraditórios boatos. Os médicos-peritos do Instituto de Medicina Legal que procederam á autópsia do corpo do guarda-freio e logo verificaram sinais de intoxicação arsenical, aguda, observaram, também, que aquela não teve origem medicamentosa, embora provocada por ingestão oral do produto venenoso

As investigações policiais

A Polícia Judiciária dirige agora as suas esforçadas investigações no sentido de apurar toda a verdade do caso estranho. Ainda não apareceu o autor do telefonema anónimo que lhe deu o alarme e declarou ser um colega do guarda-freio envenenado. Entretanto, os investigadores vão ouvindo diversas pessoas que foram das relações da vítima, procurando esclarecer os pormenores do caso tenebroso, tanto mais que pode ser provável a cumplicidade de terceiros.

O inspector, sr. dr. Alleu Gomes procedeu, ontem, ao fim da tarde, a uma diligência que parecia não ser estranha á morte do guarda-freio. Tratava-se da detenção de uma mulher apontada como bruxa, que foi ouvida durante a noite na Polícia Judiciária, mas saiu, esta manhã, em liberdade por nada se provar contra ela.

Durante os interrogatórios ja viuva do guarda-freio, sempre que os agentes policiais se referiam ao marido, ela pretendia manifestar saudade e desespero pelo seu dramático fim.

As atitudes da viuva nos interrogatórios

No decorrer das investigações, ela, contudo, já se tem comportado de maneira diferente. Sabe-se que a conduta dela não tem sido irrepreensível e que a vida conjugal no lar do guarda-freio não corria bem. Mulher nova, de 35 anos, e o marido, mais idoso, era, como dissemos, um doente.

As investigações decorrem activamente; e os fortes motivos da Polícia, para crer que o guarda-freio devia ter sido envenenado, foram reforçados pelas indicações dos médicos legistas.

Durante a manhã de hoje foram ouvidos mais dois colegas do Manuel Moura. Entretanto, a Polícia Judiciária aguarda o relatório com o resultado dos exames toxicológicos ás vísceras recolhidas na autópsia ao corpo do guarda-freio, o que levará ainda alguns dias. Uma vez na posse do esclarecedor relatório, as investigações tomarão o rumo final — se, até lá, não se descobrirem o culpado ou culpados — se é que os há — da morte do pobre homem.

A viuva confessou já o crime

Segundo conseguimos apurar ao princípio da tarde, a sr.ª D. Silvana Guerreiro Moura teria confessado já ontem á noite ter envenenado o marido, ministrando-lhe arsénico, por várias vezes.

A viuva do infeliz guarda-freio teria revelado todos os pormenores do seu tenebroso acto, enquanto o ajudante de farmacêutico ainda não confessou a sua conivência no crime.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermedio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Caiu a um poço e foi salva pelo marido que é bombeiro

ÉVORA, 15. — Cerca das 13 horas de hoje, após uma discussão com seu marido, sr. Arlindo Ferreira, caiu a um poço, no bairro do Poço de Entre Vinhas, a sr.ª D. Maria Joaquina Fialho Pinto Ferreira, de 31 anos, residente na Avenida Heróis do Ultramar, n.º 9. Chamados os bombeiros, foi o próprio marido, que faz parte daquela corporação, quem teve a surpresa de encontrar a sua mulher no fundo poço. Com o auxílio de outros colegas, retirou-a, ainda com vida, levando-a ao hospital da Misericórdia, onde ficou internada.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

CONCURSO PÚBLICO N.º 10/65

PARA ADJUDICAÇÃO DO «FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE SISTEMAS INDICADORES DE RADAR PARA VISIBILIDADE À LUZ DO DIA, DESTINADOS AO AEROPORTO DE LISBOA»

1. — Faz-se publico que, pelas 15 horas do dia 30 de Novembro de 1965, no edifício da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso publico para a arrematação do fornecimento acima referido.

2. — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc.: — 100 000$00 (CEM MIL ESCUDOS), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, á ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, até ás 15 horas da véspera do dia do concurso

3. — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Publica.

4 — O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

5. — O processo encontra-se patente todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Repartição de Segurança Aérea, sita na Avenida Pedro Álvares Cabral, n.º 84, 2.º andar, em Lisboa.

6. — O programa de concurso e caderno de encargos, são vendidos na Secção de Contabilidade da Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita na Rua Rodrigues Sampaio n.º 96, r/c., esquerdo, em Lisboa.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 15 de Outubro de 1965.

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,
C. Temudo Barata

Veio despedir-se dos seus amigos portugueses o dr. Donatelo Grieco

— colocado no Itamarati

Chegou esta manhã a Lisboa, no avião da «Varig», o diplomata e escritor brasileiro sr. dr. Donatelo Grieco, que durante alguns anos desempenhou os cargos de ministro-conselheiro e encarregado de negócios da Embaixada do Brasil em Lisboa.

Em virtude de ter sido colocado nos serviços do Itamarati, o sr. dr. Donatelo Grieco vem apresentar as suas despedidas oficiais, tencionando demorar-se algumas semanas entre nós.

Tinha a aguardá-lo muitos amigos, pessoal da embaixada do seu país e, ainda, o sr. dr. Amilcar Pinheiro, representante da «Varig» em Portugal.

— Venho a Lisboa não só para me despedir dos meus muitos amigos, mas também para matar saudades desta cidade e deste país, que me é tão querido — disse-nos o ministro Donatelo Grieco.

Novo rebocador para serviço no porto de Lisboa

Nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo é amanhã posto a flutuar, ás 11 horas, o rebocador «Átomo», construído para a Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa e do qual servirá de madrinha a sr.ª D. Iolanda Morgado Malheiro do Vale, esposa do sr. capitão-de-fragata Malheiro do Vale, antigo comandante da Polícia Marítima.

O novo rebocador, que se destina a serviço no porto de Lisboa, custou cerca de 13 mil contos e ficará a ser o nosso mais potente rebocador, pois dispõe de um motor de 2 mil cavalos de força.

O RECURSO DOS CANDIDATOS OPOSICIONISTAS DE BRAGA

(Continuação da 10.ª página)

este cidadão nos recenseamentos anteriores.

E, por assim ser, é que foi apresentado como candidato a deputado nas eleições para a Assembleia Nacional de 1961, sendo a lista de que fazia parte aprovada em reclamação apresentada para o Venerando Supremo Tribunal Administrativo.

Além disso, no processo de candidaturas da lista ora rejeitada em reclamação foi junta certidão comprovativa da sua qualidade de cidadão eleitor recenseado, passada pelo Chefe da Secretaria da Camara Municipal de Vila Nova de Famalicão, com os requisitos inerentes aos documentos autênticos, pelo que possui o valor de documento autêntico e assim, como tal, jamais poderá deixar de ser reconhecida, enquanto não for arguida e provada a sua falsidade, com o que se não compadece uma simples apreciação, alicerçada numa outra certidão posteriormente passada pela mesma entidade, tanto mais quanto é certo que pode ser esta ultima a *certidão falsa.*

A Lei Eleitoral não prevê qualquer processo para julgar da falsidade dos documentos autênticos, juntos com o processo das candidaturas, por tal se não coadunar com a escassez de tempo que medeia entre a apresentação da lista de candidatos e o dia das eleições.

De resto, o art.º 26.º da Lei Eleitoral constitui um argumento irrespondível no sentido de uma celebridade que não autoriza poder pensar-se na discussão, apreciação e julgamento da falsidade de documentos autênticos.

O que de modo algum se pode admitir é que o sr. Governador Civil aprecie sumáriamente e destrua, *sem mais,* um documento autêntico, reduzido a pó a *fé publica* do mesmo, que a Lei visa preservar e respeitar devidamente.

II

Inelegibilidade do candidato Dr. Humberto Trindade Soeiro.

As razões que levaram o Ex.mo Governador Civil a afirmar que este candidato professava ideias contrárias aos princípios fundamentais da ordem social estabelecida foram o facto de lhe ter sido aplicado o Decreto n.º 25 317, de 13 de Maio de 1935, pelo Conselho de Ministros, quando ele exercia as suas funções de professor extraordinário na Escola Industrial e Comercial de Braga e por virtude da qual foi compulsivamente aposentado.

Este candidato, dentro do prazo fixado para o recurso, recorreu daquela decisão para o mesmo Conselho, como o permite e impõe o referido decreto, alegando, entre outros fundamentos, que de modo algum se opusera aos princípios fundamentais da Constituição Política vigente.

Aliás, aquela sanção foi-lhe aplicada, sem que contra o mesmo tivesse sido instaurado qualquer processo disciplinar ou inquérito sumário, nos quais fossem dadas ao visado as mais elementares garantias de defesa.

Tratou-se, portanto, de uma decisão arbitrária e unilateral não tendo ainda o Conselho de Ministros proferido a competente decisão quanto ao recurso apresentado.

De resto, as exigências do Estado, no respeitante aos seus servidores, como funcionário, são diversas das exigíveis aos meros cidadãos.

Além disso, antes e depois da aludida decisão, sempre o candidato esteve inscrito como cidadão eleitor, o que, mais uma vez, se comprovou no presente processo de candidaturas, com a junção da sua certidão de eleitor inscrito no recenseamento para a Assembleia Nacional.

Como resulta do preceituado no art.º 2.º n.º 7 da Lei n.º 2015, de 28-5-946, se professasse ideias contrárias á Disciplina social, jamais poderia ser inscrito como cidadão eleitor.

Conclusões: — 1.ª — O despacho em causa violou o estatuído nos artigos 360.º e 528.º e seguintes do Código do Processo Civil, e o art.º 26.º do Decreto-Lei n.º 37 570; 2.ª — O mesmo despacho violou também o preceituado no n.º 3 do art.º 8.º e no art.º 13.º, ambos do Decreto-Lei n.º 37 570; 3.ª — O mencionado despacho está ainda inquinado dos vícios de excesso de poder e de desvio de poder.

Nestes termos, deve ser dado provimento á presente reclamação, anulando-se o despacho impugnado, com todas as consequências legais».

O recurso de Braga deve ser julgado dentro de dias pelo Supremo Tribunal Administrativo

Como é do conhecimento publico e nós informámos na devida altura, o governador civil de Braga rejeitou a lista oposicionista por aquele círculo, sob pretexto de que o eng.º António Pinheiro Braga não estava recenseado, e só por engano lhe fora passada certidão de eleitor e de que o dr. Humberto Soeiro «defende ideias contrárias aos princípios fundamentais da ordem social estabelecida».

O dr. Humberto Soeiro veio a Lisboa no dia 12 do corrente e no Supremo Tribunal Administrativo foi entregue pelo sr. Raul Sampaio Fernandes o recurso contra a decisão do governador civil.

O processo foi hoje distribuído. O governador civil de Braga será notificado dentro de cinco dias para deduzir a defesa por escrito no prazo de cinco dias. Recebida essa defesa, o tribunal tem três dias para julgar o recurso, dependendo exclusivamente da sua decisão a validade da lista oposicionista pelo círculo de Braga.

8246 contos de subsídios vão ser concedidos pela D. G. D. para a actividade desportiva em 1966

No gabinete do sr. director-geral dos Desportos realizou-se, ontem, uma reunião, para a qual foram convidados representantes das federações desportivas, de carácter olímpico, com vista á comunicão dos subsídios concedidos para 1966 pelo Ministério da Educação Nacional, através do Fundo de Fomento do Desporto.

No total, os subsídios ascendem a 8246 contos, assim subvvidos: 4599 contos para a actividade de 33 modalidades e Comité Olímpico Português; 300 contos para preparação olímpica; 817 contos para ensino; 1000 contos para apetrechamento; 610 contos para as modalidades praticadas no Ultramar; e 684 contos para a arbitragem.

Para rendas de casa estão destinados 320 contos.

Por madalidades, os quantitativos, em contos, são os seguintes:

Atlética e luta, 120; atletismo, 1467; basquetebol, 873; boxe, 25; ciclismo, 185; hipismo, 155; esgrima, 245; ginástica, 680; hóquei em campo, 119; judo, 150; natação, 460; remo, 150; tiro, 230; tiro a chumbo, 110; vela, 660; voleibol, 299; e união pentatlo, 11.

Para as modalidades não olímpicas:

Actividades submarinas, 45; handebol, 500; badminton, 25; bilhar, 25; campismo, 14; columbofilia, 11; golfe, 25; hóquei em patins, 520; «lawn-tennis», 145; motociclismo, 10; motonáutica, 7; pesca desportiva, 11; raguebi, 110; ténis de mesa, 114; tiro ao arco, 10; e xadrez, 15.

No discurso que proferiu, o sr. dr. Armando Rocha salientou o débito de praticantes na Metrópole em relação aos habitantes. As percentagens são as seguintes: 0,46% para os federados, 0,69% para os escolares e 0,11% para os corporativos, num total de 1,28%.

Aludindo ás receitas provenientes das apostas mútuas desportivas (Totobola), disse que, se antes pouca ajuda material se pódia esperar do Ministério da Educação, agora, graças áquelas verbas, «o horizonte do desporto português apresenta-se mais promissor, através da construção de pavilhões gimnodesportivos, recintos polivalentes descobertos, pistas de atletismo, piscinas e outros recintos e respectivos apetrechamentos, nos quais se tem gasto e vão gastar muitos milhares de contos».

O director-geral dos Desportos anunciou que, em Julho próximo, haverá 100 novos instrutores de educação física, o que representa aproximadamente dois terços do número actual de diplomados em exercício em todo o ensino oficial, liceal e técnico.

Referindo-se á preparação olímpica, disse que, para a mesma, em três anos, estão reservados 1500 contos, além do centro de estágio, que funciona no I. N. E. F. e da utilização do autocarro, recentemente adquirido. Para o ensino efectivo de algumas modalidades e a realização de cursos de treinadores, serão mobilizados 800 contos.

As federações vão, agora, elaborar os respectivos planos de trabalho com base nas verbas atribuidas.

António Leandro

FALECEU

Maria Ester Estrela Leandro participa a todos os parentes e amigos o falecimento de seu marido, António Leandro, e que o seu funeral teve lugar, hoje, ás 16 horas. Seus irmãos, sobrinhos e cunhados recordarão para sempre a sua bondade.

O ministro do Interior visitou novas instalações da P. S. P.

Visitou hoje, pelas 10 horas, novas instalações do Comando-Geral da Polícia de Segurança Publica, o sr. minsitro do Interior, onde foi recebido pelo comandante-geral sr. general Fernando Oliveira, oficialidade e demais pessoal ali em serviço.

Seguidamente deslocou-se a Palhavã, onde inaugurou o posto clínico n.º 2 e a farmácia da P. S. P.

O posto clínico tornou-se necessário, devido ao desenvolvimento que tem tomado os Serviços de Saude e Sociais da P. S. P., destinando-se a assistir a cerca de 6300 agentes e funcionários de secretaria, bem como os seus familiares, numa das zonas da cidade de Lisboa.

Mikhail Cholokhov

(Continuação da 1.ª página)

A Academia das Letras sueca anunciou que o prémio ascende a um total de 282 mil coroas (cerca de 1554 contos). Destinado a galardoar um escritor que tenha produzido «uma obra de natureza idealista muito notável», será entregue em Dezembro por aquela Academia, durante uma sessão solene conjunta em que estarão presentes todos os outros premiados do ano.

Os escritos de Cholokhov encontram-se publicados em 73 línguas e só na U. R. S. S. circulam cerca de 41 milhões de exemplares, total reservado apenas aos escritores mais famosos. Mikhail Cholokhov fora distinguido em 1939 com o Prémio Estaline, pelo 3.º volume de «O Don Tranquilo» (obra em 4 volumes), e em 1946 recebera o Prémio Lenine pelo conjunto da sua obra literária. É, desde 1936, membro do Soviete Supremo. A Academia das Ciências da U. R. S. S. incluiu-o três anos depois no número dos seus membros permanentes.

Cholokhov reside em Vechinskaya, perto de Rostov, mas está actualmente numa pequena cidade a 500 quilómetros ao norte do Mar Cáspio, Uralsk. É aí que receberá a notícia de que foi premiado.

MIKHAIL CHOLOKHOV

Rápida expansão da marinha mercante russa

LONDRES, 15 — (F. P.) — A rápida expansão da Marinha mercante soviética suscita viva inquietação nos meios marítimos britanicos.

A tonelagem dos barcos soviéticos aumentou, nestes ultimos dois anos, cerca de três milhões de toneladas. Dos 770 cargueiros em construção em todo o Mundo, 216, representando milhão e meio de toneladas, são destinados á União Soviética.

ALMOÇO NA NUNCIATURA em honra do embaixador da Colômbia

Em honra do sr. major-general Rafael Hernandez Pardo, embaixador da Colômbia, que vai deixar esse cargo em Lisboa, monsenhor Maximiliano de Furstenberg, nuncio apostólico, ofereceu hoje, no palácio da Nunciatura, um almoço, ao qual assistiram duas dezenas de convivas, membros do corpo diplomático com suas esposas, e dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», e sua esposa.

O prof. Silva Cunha recebeu esta manhã um voluntário angolano

O ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, o sr. António Aleixo Fernandes da Costa Freire, distinguido com o «Prémio Governador-Geral de Angola», como componente do Corpo de Voluntários.

O sr. Costa Freire, que era agricultor na Damba, em Março de 1961, manifestou ao sr. prof. Silva Cunha o desejo de rever a bandeira nacional que salvou durante um ataque ao posto administrativo daquela localidade e que foi trazida para Lisboa pelo então ministro do Ultramar, sr. prof. Adriano Moreira, fazendo agora parte do património da Sociedade de Geografia.

Esteve presente á audiência o sr. dr. Costa Freitas, da Agência-Geral do Ultramar, organismo que patrocinou a vinda á Metrópole daquele combatente voluntário.

Visita ministerial à Fundição de Oeiras

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, titular da pasta da Marinha, visitou hoje, ao fim da manhã, as instalações fabris da Fundição de Oeiras, que está a cumprir um contrato com as Forças Armadas.

O ministro foi recebido pelo presidente do conselho de administração, sr. António Cardoso dos Santos Loureiro, e esposa, que, no final da visita, lhe ofereceram um almoço.

Foi visto numa taberna o homem que alvejou a sobrinha e o irmão perto do Cartaxo

CARTAXO, 15. — Aquele indivíduo de nome Acácio Jorge da Bernarda, de Pontével, que no dia 11, alvejou a tiro o irmão e a sobrinha, com a qual vivera maritalmente e que se encontra no Hospital de S. José, foi visto na taberna do sr. Miguel da Silva, á beira da estrada, entre a Cruz do Campo e esta vila.

Foi reconhecido pelo sr. Fernando Narciso, «O Ferro Velho», também de Pontével, que lhe perguntou porque é que não se entregava á prisão, visto nenhuma das vítimas ter morrido.

O agressor respondeu:

— Foi pena!

A P. S. P., avisada do facto, tomou providências e vigiou a região, mas não o encontro, porém, hoje, ao meio-dia, recebeu um telefonema de Pontével, segundo o qual o facinora estava ali. Seguiram imediatamente para o local alguns guardas que cercaram uma casa onde se dizia que o mesmo indivíduos se teria refugiado. Não foi, porém, encontrado ali, mas pelo caminho, apareceu a mãe do agressor com a sua espingarda, dizendo que a ia entregar á Polícia porque o filho a abandonara. Uma batida na região não deu, porém, resultado.

Há a impressão de que o Acácio está prestes a entregar-se, mas não o quer fazer armado, com receio de sofrer piores consequências.

Chegou a Lisboa o chefe do estado-maior das forças norte-americanas na Europa

Em avião especial da Força Aérea Americana, chegou esta manhã a Lisboa o general J. W. Bowen, chefe do Estado-Maior das forças norte-americanas estacionadas na Europa, acompanhado pelos seus ajudantes, os coronéis Rippert e Goodman.

O general Bowen permanecerá em Lisboa alguns dias, durante os quais terá reuniões com os membros militares da Embaixada do seu país em Portugal.

No aeroporto, aquele oficial era aguardado pelos adidos militares e outras individualidades ligadas á Embaixada norte-americana em Portugal.

PEQUIM PEDIU O ADIAMENTO DA «SEGUNDA BANDUNG»

ARGEL, 15. — A China Popular pediu oficialmente o adiamento da «Conferência de Bandung».

Tseng Tao, embaixador da China, pediu á comissão preparatória dos embaixadores afro-asiáticos que se pronunciem pelo adiamento da «Conferência de Bandung», sabe-se de fonte afecta á referida comissão. Foi apoiado pelo embaixador do Paquistão, mas teve a viva oposição do representante da India.

Segundo a mesma fonte, a maioria da comissão, incluindo a Indonésia, seria hostil ao adiamento. Contudo, a ausência de cinco membros da comissão — Camboja, Malawi, Tanzania, Zambia e Etiópia — poderia significar que também eles viessem a favorecer uma mudança de data. O debate, «cortês, mas, por vezes, fortemente animado», prosseguirá hoje.

Contudo, a despeito da oposição da China, ainda há probabilidades de a reunião da conferência se efectuar, dizem da mesma fonte.

Segundo alguns Estados-membros, Pequim poderia rever a sua posição, se viesse a encontrar-se em minoria no Terceiro Mundo. A «Segunda Bandung» deve, em princípio, reunir-se em 28 do corrente, ao nível dos ministros dos Negócios Estrangeiros, e em 5 de Novembro, ao dos chefes de Estado.

CHEN YI: «A CHINA TEM A CORAGEM DE CORRER RISCOS»

KUMING (Província de Yunnan), 15 — (F. P.) — «Com os seus 650 milhões de habitantes, a China tem a coragem de correr riscos para infligir uma derrota definitiva ao imperialismo americano» — declarou hoje o marechal Chen Yi, vice-presidente do conselho da China, num banquete oferecido em honra do príncipe Norodom Sihanouk, chefe do Estado cambodjiano, pelo governador da província de Yunnan.

Chen Yi, cujas palavras a agência Nova China reproduz, acrescentou:

«Depois da minha conferência de Imprensa de 29 de Setembro, houve quem afirmasse que os dirigentes chineses procuram envolver-se em aventuras. Ora, para resistir aos imperialistas americanos, é imperativo travar uma luta séria e correr riscos. Procurar compromissos com os imperialistas americanos equivaleria a acabar tão vergonhosamente como os partidários de Chang Kai Chek e os revisionistas kruschtechevianos. O imperialismo americano já não é hoje tão poderoso como alguns afirmam. Estou convencido de que há-de chegar a ocasião de numerosos países se unirem para lhe resistir, como afirmou sua alteza real» (o príncipe Nordom Sihanouk).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CONCERTOS SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL

TIVOLI

AMANHÃ, ÀS 18.30

Dardanus — suite RAMEAU
Sinfonia BIZET

Sinfonia n.º 5 MENDELSSOHN
(Espectáculo para todos)

CHARLES MÜNCH

MAESTRO

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

SÁBADO 16 DE OUTUBRO
PELAS 22 HORAS

JAZZ NA LUISIANA

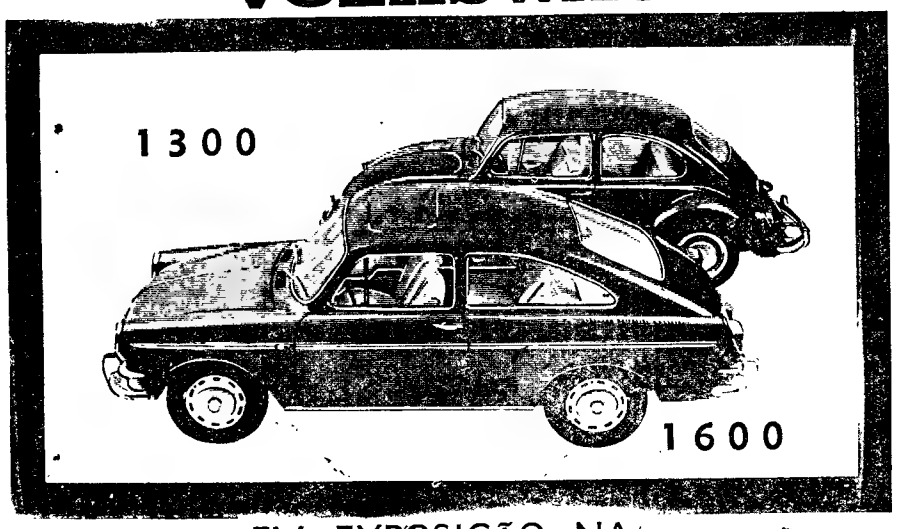
WITH THE J. P. GEBLER QUARTET

R. JOSÉ FLORINDO DE OLIVEIRA, 22
(junto ao «rink» de patinagem) — CASCAIS
(MAIORES DE 17 ANOS)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VOLKSWAGEN



EM EXPOSIÇÃO NA

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Lisboa — Tel. 727654

CARLOS GARCIA MACEDO

FALECEU

Ermelinda Lúcia Gomes Garcia, Manuel Gomes Garcia e sua esposa Maria das Dores Fonseca Garcia e filho Eduardo Manuel Fonseca Garcia e sua esposa Maria Manuela Vicente Fonseca Garcia, Natália Lúcia Garcia Macedo Alves e seu marido Alvaro Guilherme Alves e filhos Carlos Alfredo Garcia Alves e Natália Maria Garcia Alves e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido e nunca esquecido marido, pai, sogro, avô e tio e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 14,30 horas da Igreja das Mercês para o cemitério do Alto de S. João.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Milutin Milovanovitch

Faleceu, na sua residência, em Birre (Cascais), o sr. Milutin Milovanovitch, natural de Belgrado. Licenciado em Direito pela Universidade de Paris, regressou na carreira diplomática no seu país, a Jugoslávia. Foi encarregado da Legação Real da Jugoslávia nos anos de 1943 e 1944, e prestou serviço, como secretário das Embaixadas em Paris, Washington, Berlim e na Santa Sé. Foi conselheiro nas de Estocolmo e de Budapeste, e foi chefe de pessoal do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Governo jugoslavo exilado em Londres, de onde transitou para Portugal. Fixou-se, depois, definitivamente, no nosso País, que adoptara como sua segunda pátria, tornando-se muito estimado por quantos o conheciam e tinham em grande apreço as suas qualidades.

Aguarda-se a chegada dos familiares do antigo diplomata para se determinar o funeral.

FUNERAIS

Eduardo José de Pereira da Silva

Saiu hoje, com grande acompanhamento, da igreja de São João de Deus para jazigo no cemitério de Lara (Monção), o funeral do sr. Eduardo José de Pereira da Silva, director dos Serviços Geográficos e Cadastrais das províncias ultramarinas de Angola e da Guiné. Antigo oficial de cavalaria, fez parte da sua carreira como funcionário no Ultramar, naquelas províncias, onde exerceu, entre outros, os seguintes cargos: director dos Serviços de Colonização e Terras, vogal do Conselho do Governo da Província de Angola, vice-presidente da Comissão Administrativa do Fundo de Assistência aos Sinistrados da Praga dos Gafanhotos de Angola, vogal do Conselho Disciplinar das Províncias de Angola e Guiné, vice-presidente do Conselho do Tesouro de Angola, fiscal do Governo junto do Banco de Angola; vogal do Tribunal Administrativo da Província da Guiné e presidente da Assembleia Editoral do Conselho de Bissau. Fora distinguido com diversos louvores e condecorações.

O sr. Eduardo José de Pereira da Silva era natural do Porto, e contava 67 anos. Deixa viuva a sr.ª D. Margarida Dias Vilar de Pereira da Silva, e era pai das sr.as D. Maria Helena de Pereira da Silva Antunes Baptista, casada com o sr. dr. Ilídio Antunes Baptista (ausentes em Macau), e D. Maria Margarida Vilar de Pereira da Silva e dos srs. Jorge José de Pereira da Silva, diplomado pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina; Eduardo José António Vilar de Pereira da Silva, casado com a sr.ª D. Olga Antunes Martins de Pereira da Silva, e Luís António Vilar de Pereira da Silva.

José Madeira

VISEU, 15 — Faleceu nesta cidade, onde era o mais antigo industrial e comerciante de panificação, o sr. José Madeira, visiense pelo coração geralmente estimado. Contava 81 anos, era viuvo e pai da sr.ª D. Maria de Lurdes Madeira de Figueiredo, casada com o sr. José Álvaro Dias de Figueiredo, funcionário da Federação dos Viniculto res do Dão; e dos srs Fernando Madeira, industrial, antigo presidente do Rotary Clube local, casado com o sr.ª D. Amélia Madeira; António Madeira, conhecido técnico de antiguidades, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Bortal Pais Madeira; Armando Madeira, comerciante, casado com a sr.ª D. Margarida Freitas Madeira; e José Alves Madeira, conhecido dirigente desportivo e gerente comercial, casado com a sr.ª professora, D. Esmeralda Duarte Madeira.

O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das tardigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 2 ás 18 horas; domingo, das 11 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada .$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Largo de S Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 4$00; Domingos, entrada 1$00).

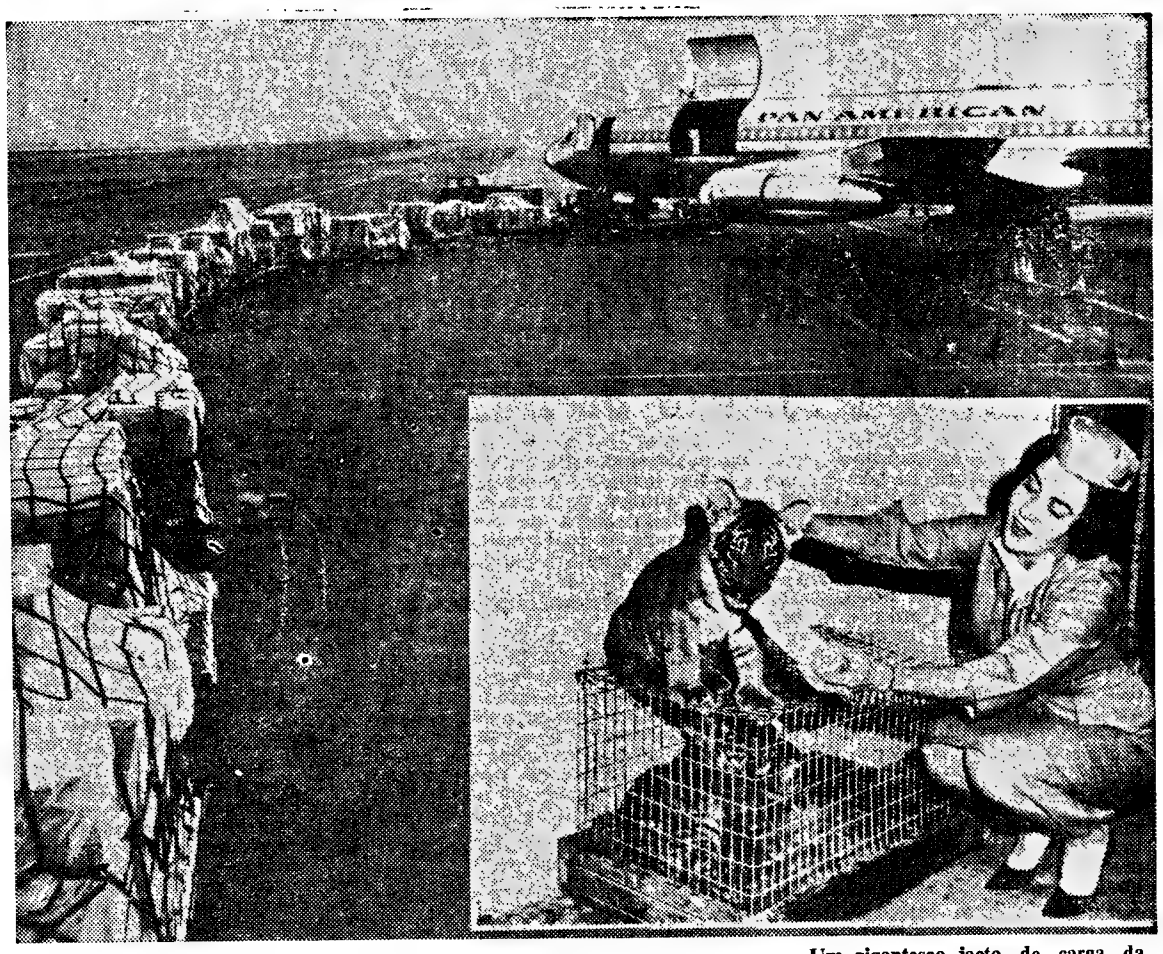
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e das 21 e 30 ás 23 e 30 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, de tarde 2$50 e de noite 5$00; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50: Domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022. Sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Magoito no Restaurante Mira-Mar



CARREIRAS AÉREAS

Os jactos de carga criam o supermercado mundial

O mundo de hoje converteu-se num gigantesco supermercado, graças á velocidade do jacto e á sua capacidade para transportar pesos enormes, em «cargueiros» destinados exclusivamente a esse labor.

Diáriamente são mais numerosas as organizações que nos Estados Unidos aumentam as suas exportações, á medida que na era do jacto se dão conta de que é tão fácil negociar com um bazar francês ou um supermercado italiano. O panorama é curioso, pois tanto se pode comprar um cavalo árabe como, uma serpente viva, carne de baleia, sumo de ananás, peças de automóveis, acessórios e ferramentas. Do Irão á Nigéria, dos Estados Unidos á Bolívia, os negócios estabelecem-se graças aos jactos da «PAA», os seus magníficos cargueiros. Por outro lado, a revista mensal «Horizontes, Clipper Cargo», oferece uma fascinante visão do novo mundo do comércio, através dos jactos da «PAA», que ocupa o primeiro lugar na carga aérea internacional. Essa revista publica-se em diversas línguas e a sua circulação atinge cerca de 180 000 exemplares.

Aquela companhia, em 1958, voou 5 781 451 toneladas-quilómetros de carga; em 1946, o total foi de 40 208 000 toneladas-quilómetros; em 1958, registou 161 440 000 e em 1964 o total alcançado foi de 435 256 000 toneladas-quilómetros de carga (uma tonelada-quilómetro é uma tonelada de carga que voa um quilómetro...). Diga-se, ainda, que nos primeiros seis meses deste ano, o volume do transporte aéreo da «PAA» teve um aumento de mais de 65 por cento sobre o mesmo período de 1964, alcançando 294 096 000 toneladas, em contraste com as 177 544 000 toneladas-quilómetros.

A referida empresa possui actualmente 13 jactos de carga em serviço nas rotas da América Latina, do Atlantico e do Pacífico. O Governo norte-americano outorgou á «PAA» o *Prémio Excelência pela Exploração*, em reconhecimento da actividade daquela companhia ao serviço do mercado mundial.

Dez anos da era do jacto

Há dez anos (13 de Outubro de 1955), a aviação comercial iniciou a era do jacto. A «Pan American» encomendou 45 aviões de reacção a jacto («DC-8» e «Boeing 707»), no valor total de 269 milhões de dólares, constituindo essa a maior encomenda de aviões jamais registada na história da aviação. Três anos mais tarde, em 1958, a Senhora Eisenhower baptizou em Washington o «Clipper» que iria iniciar no dia 26 de Outubro o primeiro voo a jacto de Nova York a Paris.

O «Clipper América» ao aterrar em Paris no dia 27 de Outubro de 1958 realizou assim o primeiro serviço comercial a jacto sob bandeira americana e iniciou uma nova era no domínio do transporte internacional. As maiores cidades do mundo ficaram ligadas por voos cuja duração foi reduzida a metade do tempo de voo anterior e a aviação comercial contribuía mais uma vez para uma maior aproximação dos povos enquanto oferecia simultaneamente maior rapidez e maior conforto aos passageiros de todas as nacionalidades. Dez anos após o início da era do jacto, depois de a Pan American ter dado o passo decisivo de reduzir a aparelhos a jacto a maioria da sua frota, as companhias aéreas ao serviço da aviação comercial têm actualmente um total de 1300 aviões a jacto, estando 400 já encomendados para entrega futura.

A frota de jacto da Pan American tem actualmente 82 «Clippers» de passageiros e carga, devendo 44 ser-lhe entregues até ao fim deste ano.

Um gigantesco jacto de carga da PAA, idêntico ao que se vê na gravura é capaz de transportar quarenta e cinco toneladas de carga numa só noite, atingindo mercados situados até 6500 quilómetros de distância. Num só avião poderão ser conduzidos desde cães e tigres até maquinarias, material electrónico, aves, ovos, frutas, carnes e até automóveis e cavalos

Militar afogado num rio da Guiné

BISSAU, 15 — (L.) — Foi encontrado o corpo do soldado n.º 2608/65 Afonso Encarnação Baptista, que havia desaparecido no passado dia 2, quando atravessava um rio na província da Guiné, no regresso de um patrulhamento.

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

A — **Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.**
Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.
Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

RESTAURANTE DO HOTEL CIBRA

Realizando-se amanhã, Sábado, no Salão Restaurante do 7.º andar deste Hotel, um LANCHE DE CASAMENTO, informamos os nossos estimados clientes de que o habitual serviço de almoços terá lugar no Salão de Chá do mesmo andar.

Carrier AR CONDICIONADO
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 38901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Processo 118.513-1-A

Batata — Concurso Publico n.º 84/65

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa, 14 de Outubro de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

ESTÁGIOS DO ENSINO PROGRAMADO

E MÁQUINAS DE ENSINAR

O grande interesse despertado pela realização em Lisboa de um primeiro Curso de Ensino Programado, dirigido pelo conhecido especialista francês prof. Barralon, e com a colaboração de professores portugueses, que mais de perto se têm preocupado com novas técnicas de ensino, veio animar os responsáveis pela sua organização e meter ombros á efectivação de novos cursos, mais avançados, no fim do corrente ano civil e no decurso de 1966, ciclicamente.

Como preparação, julgou-se util organizar pequenos cursos de formação geral — sob a orientação de especialistas portugueses e comportando a utilização sistemática de material programado — que permitem transmitir, num pequeno numero de horas, conhecimentos cujo ensino, em termos tradicionais, exigiria, certamente, muito mais tempo.

Para a realização desses objectivos, o Gabinete de Especialização Técnica, dirigido pelo eng.º Bernardo da Luz, tomou a iniciativa de organizar de 25 a 29 do corrente (das 18 ás 20 horas) e de 22 a 26 de Novembro próximo (das 9 e 30 ás 12 e 30 e das 14 e 30 ás 17 e 30) dois cursos, um de ciclo preparatório, orientado pelo dr. Paiva e Pona, com textos programados de auto-instrução e colaboração dos professores J. Barralon, Calvet de Magalhães e eng.º Bernardo da Luz (curso em português, de 10 horas) e outro de Ciclo de Formação, orientado pelo professor J. Barralon (curso em francês, de 30 horas).

● Fundamentos e objectivos

Uma nova técnica de ensino tem vindo a generalizar-se, no decurso dos ultimos anos. O «Ensino Programado», tal como é conhecida esta nova técnica pedagógica, teve a sua origem nos Estados Unidos, com os trabalhos de Skinner, e, desde logo, despertou o maior interesse dos responsáveis pelo ensino e formação, quer nos meios escolares tradicionais, quer na industria e nas forças armadas.

— Porquê tão grande interesse entre especialistas pertencentes a meios tão diversos?

No dizer de um conhecido psicólogo francês, o «Ensino Programado» deve considerar-se como uma contribuição essencial — porventura, até hoje, a mais importante para a pedagogia e traduz-se, em ultima análise, por uma individualização de ensino.

Os inconvenientes do ensino em classe, dirigido a uma média, sem possibilidades de ter em conta o desinteresse dos mais inteligentes ou avançados e as dificuldades dos menos inteligentes ou mais atrasados atenuam-se enormemente com a utilização de textos programados ou de máquinas de ensinar.

No que respeita á formação dos adultos — para as forças armadas, para a industria ou para o desenvolvimento de populações subdesenvolvidas — o ensino programado vem permitir acelerar a aquisição dos conhecimentos e garantir a possibilidade de uma auto-instrução satisfatória, quer em termos de psicologia quer em termos de produtividade do ensino.

A introdução, para o estudo dos problemas pedagógicos, de técnicas rigorosas de psicologia do comportamento provocou, verdadeiramente, uma revolução no ensino.

Com experiências reais, rigorosamente controladas, verifica-se que os tempos de aprendizagem se reduzem substancialmente — frequentes vezes a metade ou até a um terço dos tempos tradicionais. Na média das classes os resultados, em provas escolares e exames, são mais elevados. Os alunos com níveis baixos de inteligência geral atingem o mesmo nível de conhecimentos que os alunos com inteligência geral muito mais elevada.

Também o ensino programado vem assim trazer uma ajuda substancial á solução do grave problema da falta de professores ou instrutores capazes.

As classes utilizando material programado podem ser acompanhadas por monitores com nível de conhecimentos mais fracos, reservando os professores competentes para o trabalho mais nobre e quantas vezes mais eficaz da programação das matérias a ensinar.

Não admira, pois, que o interesse despertado entre os especialistas americanos se transmitisse rápidamente aos seus colegas europeus.

● Ciclo preparatório ou informativo

O ciclo preparatório ou informativo, além de visar uma informação geral sobre a matéria, assegura aos que nele tomem parte e desejem inscrever-se no posterior ciclo de formação, a iniciação e a orientação nos temas de programação em que serão assistidos nas sessões de trabalhos práticos daquele futuro ciclo.

Eis o esquema dos trabalhos:

I sessão — Ensino programado e ensino tradicional; os diferentes tipos de ensino programado; máquinas de ensinar ou máquinas de aprender?; textos programados; o ensino programado e os meios audio-visuais; e relações da programação com as técnicas audio-visuais.

II sessão — Os fundamentos psicológicos e pragmáticos do ensino programado; a Organização Científica do Trabalho e a sua aplicação ao ensino; pragramas lineares ou de Skinner, programas ramificados ou de Crowder. Outros tipos de programas; vantagens e desvantagens de um e outro tipo de programas e suas aplicações; técnicas de motivação; aplicação prática do ensino programado á matéria examinada nas duas primeiras sessões; estudo da primeira parte de um texto programado sobre máquinas de ensinar e programação pedagógica; e discussão e revisão dos assuntos estudados.

III sessão — A preparação de um curso programado; definição dos objectivos e da população a que se destina o curso: adultos ou crianças, primários ou universitários, formação geral ou de aperfeiçoamento profissional, especialização num assunto, etc; provas do início e do fim do curso. Sua definição em termos de comportamento; matriz de um programa. Os métodos Ruleg e Mathetic; redacção dos «item» ou unidades de informação e estímulo; aplicação prática do ensino programado ás matérias examinadas na primeira parte da sessão; estudo, utilizando máquinas de ensinar, da primeira parte de um texto de introdução á redacção de programas lineares; discussão e revisão das matérias estudadas.

IV sessão — Continuação do estudo das matérias tratadas na sessão anterior; aspectos cooperativos e competitivos de um programa; qualidade de um programa; métodos estatísticos de «contrôle» de qualidade e de «contrôle» dos resultados; continuação dos trabalhos práticos com o estudo da segunda parte do texto sobre a redacção de programas lineares; discussão e revisão de resultados.

V sessão — Aplicação prática do ensino programado com o estudo da segunda parte do texto ramificado sobre máquinas de ensinar e programação pedagógica; provas de «contrôle» dos conhecimentos adquiridos. «Contrôle» estatístico da qualidade dos programas estudados e dos resultados alcançados; aspectos práticos: matérias programáveis, custo de um programa, experiências reais, etc.; constituição de grupos de programadores, apoio técnico e embaratecimento dos programas; conclusões gerais.

● Ciclo de Formação

I sessão — De manhã: 1 — Fondements psychologiques de l'Enseignement Programmé. Principes majeurs de systèmes principaux; A — Travaux pratiques: inventaire du programme et test d'entrée. De tarde: 2 — Principes de programmation didactique. Préparations du programme: Le choix du sujet, pour qui programmer, definition des objectifs. B — Travaux pratiques: rédaction de maillons typique.

II sessão — De manhã: 3 — L'ossature du programme. La redaction des «items», différents types d'items. C — Travaux pratiques: établissement d'une matrice de Davies et d'un diagramme de déroulement. De tarde: 4 — Présentation matérielle du programme; la modulation. D — Travaux pratiques: rédaction d'un programme en portugais, par chacun des participants sur un sujet de son choix. (Chaque production sera traduite en français dans la soirée et commentée le lendemain).

III sessão — De manhã: 5 — Organisation de l'équipe de programmation. Production des programmes. Editions de programmes expérimentaux. Financement. E — Travaux pratiques: comme ci-dessus en D. De tarde: 6 — Étude de différents types de machines didactiques. Alimentations, caracteristiques, conditions d'applications et marché, coordination des études. F — Travaux pratiques: comme ci-dessus en D.

IV sessão — De manhã: G — Travaux pratiques: comme ci-dessus en D. De tarde: H — Travaux pratiques: comme ci-dessus en D.

V sessão — De manhã: 7 — Enseignement programmé et machines didactiques dans les pays en voie de développement. Formation e perfectionnement des cadres. I — Travaux pratiques: comme ci-dessus en D. De tarde — Séance de clôture et conclusions.

Sessão cultural na Escola Técnica Francisco de Arruda

Na sessão cultural de amanhã, ás 9 horas, na Escola Técnica Francisco de Arruda, com uma exibição cultural cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», fará a narrativa do conto semanal, a actriz D. Glicínia Quartim.

Plano de construções escolares

(ensino primário)

Os Ministérios das Obras Publicas e da Educação Nacional introduziram no plano de construções escolares para o ensino primário, aprovado em Maio de 1961, ajustamentos que as condições actuais tornaram necessários.

Esses ajustamentos, constantes de um quadro publicado na folha oficial, aumenta, em muitos casos, o numero de edifícios e de salas, em relação ao inicialmente previsto.

Providências rigorosas

no distrito de Castelo Branco para evitar a progressão da peste suína africana

CASTELO BRANCO, 15.

A peste suína, chamada africana, está a grassar com certa intensidade nos concelhos de Castelo Branco, Covilhã, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei.

O intendente de Pecuária de Castelo Branco, sr. dr. José António Raposo Semedo, tornou público um comunicado que contém instruções tendentes a evitar o progressivo alastramento daquele mal.

Nesse documento são declarados «infeccionados de peste suína típica virus L. (peste suína africana), os concelhos de Sertã, Vila de Rei, Oleiros, Castelo Branco, Covilhã e Proença-a-Nova, e suspeitos os de Belmonte, Fundão, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão».

Gado em regime de sequestro

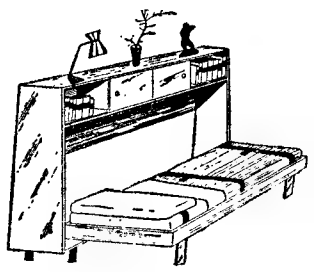
Foi, assim, estabelecido que os suínos nos concelhos infeccionados se considerem desde já em regime de sequestro, não podendo os seus proprietários retirá-los dos locais onde se encontram, sem expressa autorização da Intendência de Pecuária de Castelo Branco; e tornou-se obrigatória a declaração de todos os casos suspeitos ou confirmados da doença perante o veterinário municipal do respectivo concelho, ou directamente na Intendência de Pecuária de Castelo Branco, pelos donos ou detentores dos animais e pelos médicos veterinários que os tenham observado.

Os animais atacados, os suspeitos desta doença e os que com eles tenham contactado, deverão ser postos em rigoroso sequestro nos currais, pocilgas ou em qualquer outra dependência convenientemente fechada, não sendo permitido aos respectivos donos aliená-los sob qualquer pretexto e seja a que título for, sem prévia autorização da Intendência de Pecuária de Castelo Branco.

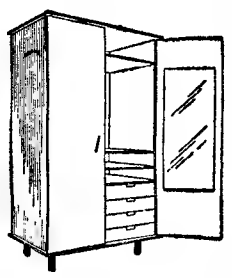
Proibição de entrada de suínos

Está interdita, até que as circunstancias o aconselhem, a entrada no distrito de Castelo Branco de suínos provenientes das áreas das Intendências de Pecuária de Tomar, Leiria e Coimbra; e ficam proibidas em todos os concelhos do distrito de Castelo Branco, exposições, venda ambulante ou quaisquer concentrações de gado suíno. Não é permitida, no distrito de Castelo Branco, a castração de suínos sem o prévio consentimento da Intendência de Pecuária, a quem os proprietários dos animais e castradores deverão solicitar a necessária autorização.

MÓVEIS-CAMA E ROUPEIROS



vários modelos



FACILIDADES DE PAGAMENTO

ZEMAR, KS

Rua Alfredo Roque Gameiro, 20 A — Término da Av. 28 de Maio com R. da Beneficência — LISBOA — Tel. 773165

OS CONCESSIONÁRIOS

Ford

AUTO BOAVISTA, LDA.
AUTO RALI, S. A. R. L.
J. MENDES COELHO, LDA.
LINCURI, LDA.
STAND MODERNO

CUMPRIMENTAM OS SEUS EXMOS. CLIENTES E COMUNICAM QUE A PARTIR DE AMANHÃ, SÁBADO, RETOMAM O HORÁRIO NORMAL DE TRABALHO.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

O Palácio da Justiça foi visitado pelo sr. prof. Antunes Varela

Esteve nesta cidade o sr. ministro da Justiça, prof. dr. Antunes Varela, que visitou inesperadamente o Palácio da Justiça, onde recebeu os cumprimentos do presidente do Tribunal da Relação, sr. conselheiro dr. Ricardo Lopes; do procurador da República, dr. Almeida Simões; do corregedor do círculo, dr. Amantio Santos Cruz; dos juízes srs. drs. Frederico Baptista, Ilharco de Moura e Raul Campos; do ajudante do procurador da República, dr. Barros Lopes; dos delegados do procurador da República, drs. António Simão e Vaz Serra Lima; do inspector da Polícia Judiciária, dr. Sá Couto, e de outros altos funcionários judiciais.

Aquele membro do Governo, depois dos cumprimentos, visitou as várias dependências que se encontravam em pleno funcionamento, interessando-se especialmente pelas obras que ali se estão a realizar para a instalação do 3.º Juízo da Comarca de Coimbra, recentemente criado.

Depois da visita, o sr. ministro da Justiça seguiu para Lisboa.

Conferência pelo escritor francês Christian Murciaux

O escritor Christian Murciaux, que se encontra no nosso País, a convite do Instituto Francês em Portugal, vem a esta cidade no próximo dia 21, proferindo uma conferência no Instituto de Coimbra, pelas 18 horas, subordinada ao tema «O romance histórico desde Flaubert aos nossos dias».

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Doutor Bissaya Barreto

No prosseguimento do programa de reuniões médicas do Centro Materno Infantil Doutor Bissaya Barreto, na ultima sessão, a sr.ª dr.ª D. Adelaide Chaves falou sobre «Diagnóstico dos exantemas da infância». O tema foi desenvolvidamente encarado sobre todos os seus aspectos e constituiu uma lição muito apreciada pelos assistentes.

No final estabeleceu-se colóquio, no qual tomaram parte o director clínico do Centro, sr. dr. Santos Bessa, e o cirurgião sr. dr. Veiga Vieira.

Na próxima quarta-feira, a sr.ª dr.ª D. Estela Cardoso falará sobre «Profilaxia da varíola».

Construção da variante da estrada do Porto

Assinada por algumas dezenas de industriais e comerciantes, foi enviada ao sr. ministro das Obras Públicas uma representação solicitando a construção da variante da estrada nacional n.º 1.ª, da Estação Velha até á Ademia, que é uma velha aspiração da cidade.

Alegam os peticionários que enquanto se não construir essa variante, não será possível apetrechar com a indispensável rede de esgotos e os arruamentos previstos na zona industrial do Loreto, impedindo também que naquela zona sejam construídas outras unidades industriais, algumas das quais se encontram espalhadas pelas velhas lar-se naquela zona.

Obras nos Hospitais da Universidade

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais abriu concurso, até ás 15 horas do próximo dia 5 de Novembro, para a arrematação da empreitada de obras de beneficiação no Banco e outras diversas, nos Hospitais da Universidade, cuja base de licitação é de 569 360$00.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — A's 21 e 30: «O Rolls-Royce amarelo» (17 anos)

TIVOLI — A's 21 e 30: «O Rancho do Amor» (17 anos)

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837).

Henasil — Rua do Brasil (Tel. 21410).

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

O Palácio da Justiça de Ponte de Sor

O novo tribunal de Ponte de Sor inaugura-se no domingo

PONTE DE SOR, 15 — Trabalha-se afanosamente na conclusão das obras de arranjo e alindamento do largo fronteiro ao novo edifício do Palácio da Justiça, que irá tomar o nome do prof. Antunes Varela já no próximo domingo, dia em que será inaugurado o majestoso edifício desta comarca, que ficará a ser um dos melhores da província, bem como a Casa dos Magistrados.

O acto inaugural terá a presença do ministro da Justiça, do representante do bispo de Portalegre e de outras individualidades especialmente convidadas.

Os visitantes chegam ao limite do concelho, do lado de Alter do Chão, cerca das 11 e 15, seguindo em cortejo até aos Paços do Concelho. Às 12 horas, realizar-se-á uma sessão solene no novo edifício, durante a qual será entregue ao ministro da Justiça o diploma de cidadão honorário de Ponte de Sor, que lhe foi atribuído pela Camara Municipal desta vila. Seguidamente, haverá o descerramento de uma placa que dá o nome do prof. dr. João Matos Antunes Varela ao largo fronteiro ao edifício.

Pelas 13 e 30, será inaugurada também pelo ministro a nova Casa dos Magistrados, após o que os visitantes e convidados do concelho serão obsequiados com um almoço volante.

Domingo será um grande dia para Ponte de Sor, pois os melhoramentos a inaugurar — os dois belos edifícios — valorizarão imenso esta terra, tão carecida de uma mais cuidada atenção dos poderes publicos.

Fluent English speaking Portuguese male or female required by Property Consultants in Albufeira. Must have driving licence. Apply in writing giving age, experience, etc. to ALPROPIM, Poste Restante, Albufeira.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ARTES PLÁSTICAS

O artista ilhavense Candido Teles ofereceu ao Museu Municipal de Ilhavo três magníficos quadros

ILHAVO, 15 — O conhecido artista ilhavense tenente-coronel Candido Patoilo Teles, regressado há pouco de Angola, ofereceu ao Museu Municipal e Marítimo desta vila três grandes quadros, medindo 1,8 m por 0,8 e formando, cada um deles, um harmoniosíssimo tríptico, com os mais sugestivos e encantadores motivos desta aliciante região ribeirinha, focando os trabalhos das salinas e da apanha do moliço.

São, na verdade, três trabalhos admiráveis que muito vieram enriquecer o recheio artístico do museu. Sabemos que o sr. tenente-coronel Candido Teles vai oferecer também trabalhos seus ao Centro Paroquial e ao Illiabum Clube.

A exposição de A. Palmeiro é inaugurada esta tarde na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. é inaugurada esta tarde, ás 18 horas, a exposição do pintor espanhol Alfredo Palmeiro.

E' a primeira vez que Alfredo Palmeiro expõe em Portugal, tendo-se apresentado anteriormente em muitas cidades da Europa e dos Estados Unidos.

Curso de Gravura subsidiado pela Fundação Gulbenkian

Com o subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian e o patrocínio de «Gravura», Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, iniciam-se na próxima segunda-feira, ás 17 horas, as sessões do curso de gravura artística que se realizam todos os dias da semana nas oficinas dessa cooperativa.

O curso é superiormente orientado pela artista argentina Carmen Gracia, discípula dos professores S. W. Hayter e Anttony Gross, e assistido pelos gravadores portugueses Alice Jorge e Navarro Hogan, cuja actividade neste sector das artes plásticas é bem conhecida.

Todos os interessados podem fazer a sua inscrição na Travessa do Sequeiro, n.º 4, r/c, telefone 33437, das 16 ás 20 horas.

São superiores a 14 mil contos as despesas previstas no orçamento para 1966 da Câmara Municipal de Leiria

LEIRIA, 15 — Na introdução do Plano de Actividade da Camara Municipal do Concelho de Leiria para 1966, pode ler-se: «A Camara, ciente da sua enorme responsabilidade na administração do erário municipal, tem muito gosto em apresentar este modesto trabalho que foi gizado com certa desenvoltura, mas, fundamentalmente, com aquela equidade imprescindível para que os benefícios tocassem as freguesias e meios rurais, mormente no que respeita ás mais prementes e imediatas necessidades».

«Conseguiu a Câmara o seu intento? De certo que não, em virtude do volume das precisões ser incomportável, pela sua extensão, com o orçamento limitado da Câmara. Algo se tem processado de forma a levar por diante algumas das obras reputadas de primordial importância para a vida do concelho, e só motivos de ordem burocrática ou emperramentos que não conseguimos descortinar, nos inibem de apresentarmos como solucionados já. Dentre essas realizações, poderemos enumerar as que se referem á ampliação e expansão da área da cidade (contrato já firmado, e em fase adiantada de execução); concessão de transportes colectivos (prestes a concretizar-se); construção do cine-teatro (em vias de conclusão); construção do novo matadouro (antevê-se para breve o início das obras); ampliação e remodelação do mercado municipal (projecto já aprovado pela Câmara Municipal, prevendo-se, entretanto, verba para dar início aos trabalhos). Quanto a construções escolares, bastante se fez e dentro em breve ficará totalmente resolvido este magno problema. No que respeita á remodelação da rede de esgotos da cidade e de Monte Real, os trabalhos preliminares estão em curso, assim como o arranjo do Largo da Republica se encontra em fase adiantada de execução.»

«Na rubrica respeitante á electrificação das povoações, acentua-se um progresso constante e contínuo... Continuaremos pois animados da melhor boa vontade e empenhados no cumprimento do nosso dever para com os munícipes que vão dando provas seguras do maior civismo e amor pátrio colaborando extraordinàriamente bem com os corpos administrativos em tudo que represente melhoria para as suas terras ás quais generosamente dispensam acrisolado carinho.»

Muitas obras de interesse público

Além de outras obras a que mais abaixo nos referiremos, o Plano de Actividades, no capítulo «Estudos e Orçamentos», cita também a construção e instalação em Leiria, e na zona desportiva, junto ao Estádio, de um pavilhão, cujo encargo maior irá ser suportado pelo Ministério da Educação Nacional, através da Direcção-Geral dos Desportos e Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Com a comparticipação do Estado e com os dinheiros da receita ordinária dos Serviços Municipalizados, prevê-se executar, através destes, as seguintes obras de interesse publico: ÁGUA — continuação das pesquisas da zona Norte do Concelho e sua extensão a todo o Concelho, previstos 1000 contos; abastecimento de água á Praia de Pedrógão, 600 contos; melhoramento do abastecimento de água a Monte Real, 100 contos; conclusão do abastecimento de água a Guimaróta e Vale de Lobos, 763 contos; abastecimento de água a Amoreira, 150 contos; idem a Andrinos, 150 contos; diversos na cidade, 300 contos. ELECTRICIDADE — conclusão da electrificação de lugares da freguesia de Colmeias e Milagres (projecto que engloba Bidoeiras, Memória, Portela da Memória, Toco, Santa Margarida, Coucões, Raposeira, Bregieira, Confraria, Bouça, Gracios e Carriço, previstos 2000 contos; diversos melhoramentos na cidade, 600 contos; electrificação de Coucinheira e Casal dos Claros, 1000 contos; melhoramentos na zona norte do concelho, com nova subestação nas Várzeas e electrificação de pequenos nucleos (Picoto, Montijos e outros), 2500 contos; início de electrificação de lugares das freguesias de Santa Eufémia e Carangueijeira (Soutos, Aparícios, Casal da Ladeira, Vale de Garcia, Opeia, Tubaral e Carrasqueira) e das freguesias de Pousos e Arrabal (Vidigal, Touria, Ramalharia, Padrão, Martinela e Vale de Santa Margarida), 1500 contos; electrificação do Telheiro, 550 contos; idem de Conqueiros e Moita da Roda, 700 contos; e diversos, 500 contos. SANEAMENTO — início das redes de esgotos de Monte Real, 500 contos; melhoramentos na rede da cidade, previstos 500 contos. VEÍCULOS — aquisição de um camião de sete toneladas e de um veículo para transporte de pessoal, previstos 300 contos. EDIFÍCIOS — ampliação do edifício da sede, 1000 contos. Tudo no montante aproximado de 14 413 contos.

As bases do orçamento

As bases do orçamento ordinário para 1966 são as seguintes: despesas ordinárias, excluídas as de consignação, 8700 contos; despesas extraordinárias, 5300 contos.

Considerando que o produto líquido dos adicionais ás contribuições do Estado atingirá no próximo ano o montante de 2 253 131$70, a Camara distribuirá pelas freguesias 25 por cento desse produto, ou sejam 563 281$00, da forma seguinte: 56 284$00 (10 %) rateados por todas as freguesias para as suas despesas de expediente, e 506 956$00 (90 %) em obras e melhoramentos da maior necessidade e urgência.

Distribuição das obras a realizar pela Camara, e seu cômputo aproximado: na CIDADE — ampliação e remodelação do Mercado Municipal, 3500 contos; abertura de arruamentos nos terrenos marginais do Marachão, 250 contos; construção da estrada de acesso á capela de Nossa Senhora da Encarnação, 130 contos; urbanização da zona envolvente do novo Liceu de Leiria, 200 contos; arranjo do Largo dos Paços do Concelho, Palácio da Justiça e ruas envolventes, 200 contos; pavimentação de diversas ruas, 100 contos; Plano de Urbanização de Leiria, 350 contos. Total — 4730 contos.

Nas FREGUESIAS RURAIS (em regime de comparticipação do Estado), diversas obras no valor aproximado de 4098 contos; e por força das receitas próprias da Camara, 610 contos. Total — 1708 contos.

Ampliações dos quadros

A Camara prevê ainda, para o ano de 1966, a criação dos seguintes lugares: secretaria — um segundo-oficial, um terceiro-oficial, três aspirantes e três escriturários; Repartição Técnica — um arquitecto, um carpinteiro, um pedreiro, um ajudante de pedreiro, um calceteiro e um ajudante de calceteiro.

À data da elaboração do presente plano, a Camara não pensa criar novas receitas, além de aumentar de 50 por cento as tarifas do imposto de prestação de trabalho. Provàvelmente, resolverá contrair um empréstimo para a construção do matadouro, se o processo for dado por concluído, e também um outro para urbanização, se se verificar nisso vantagem e interesse publico. — M. J. P.

A favor da Cruz Vermelha Portuguesa

A favor da delegação de Leiria da Cruz Vermelha Portuguesa e integrado no 1.º centenário daquela humanitária instituição, realiza-se no próximo dia 24, pelas 15 horas, no Estado Municipal desta cidade, um encontro de futebol entre o Sport Lisboa e Saudade e a «Velha Guarda» do Sporting Clube de Portugal.

Das duas equipas fazem parte os antigos ídolos do futebol, tais como: Francisco Ferreira, Calado, Bastos, Artur, Vítor Silva, Espírito Santo e José da Costa, do *Lisboa e Saudade;* e Travaços, Azevedo, Galileu, Vasques, Jesus Correia, Juvenal e Manolo (ex-Ateneu de Leiria), pela «*Velha Guarda*».

O encontro está a despertar grande interesse no meio desportivo leiriense.

Automóvel abandonado na via pública

Encontra-se abandonado há largo tempo, na Rua Eng.º Duarte Pacheco, nesta cidade, um automóvel com a matrícula LE-11-91. Dado que o referido veículo se apresenta já um tanto desmantelado, por debaixo do qual já viceja alguma erva, pede-se a sua imediata remoção por causar desagradável aspecto naquele ponto central e bastante movimentado.

DESPORTOS

ATLÉTICO-BENFICA

amanhã à tarde na Tapadinha para o «Distrital» de reservas

Vence-se amanhã mais uma jornada — a quinta — do 6.º Campeonato Distrital de Reservas da A.F.L.

O programa apresenta-se assim:

Torriense-Sintrense
Alhandra-Sporting
Atlético-Benfica
Oriental-Belenenses

Depois do encontro Sporting-Benfica, no ultimo sábado, o certame volta a cair no ambiente calmo das jornadas em que não se defrontam equipas do trio B.S.B.

Volta a suceder amanhã os «onzes» dos cluzes da I Divisão Nacional medirem forças com equipas dos clubes da II. A menos que surja qualquer surpresa, os jogos de Alhandra, Tapadinha e Marvila deverão proporcionar vitórias aos visitantes, afigurando-se que a tarefa mais fácil pertencerá aos «azuis».

Os «leões» e os «encarnados» defrontam equipas que, normalmente, se tornam mais difíceis de bater quando jogam nos seus campos.

O jogo de Torres Vedras — o unico entre dois clubes da II Divisão e por curiosa coincidência antecedendo 24 horas aquele em que tomam parte as equipas de honra — parece destinado a fornecer luta de interesse, com os dois contendores a tentarem a primeira vitória na prova e, portanto, a fuga do ultimo lugar.

Os dirigentes do Oriental foram ontem empossados

Sob a presidência do sr. Henrique Cruz efectuou-se ontem, na sede do clube, o acto de posse dos novos corpos gerentes do Clube Oriental de Lisboa que são presididos pelos srs. eng. Vítor Pinto Pinheiro, João Rosa e Manuel Vicente Barran, respetcivamente, da assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

Foram entregues medalhas aos atletas que conquistaram os campeonatos regionais de 1963-64 (handebol de onze, juniores, e basquetebol).

Opinião

por Fernando Soromenho

SÉRIO AVISO

De repente, o ambiente cor-de-rosa que emoldurava o destino da selecção nacional de futebol, com vista ao apuramento para a fase final do campeonato do Mundo, toldou-se, a despeito de ninguém, como é óbvio, não ter dado ainda parte de fraco. Principalmente, os responsáveis, um dos quais (Otto Glória) foi a Istambul testemunhar o sério aviso transmitido pelo novo «onze» da Checoslováquia ao derrotar, de modo esclarecedor, a selecção da Turquia, por 6-0, após exibição de categoria.

O inconformismo dos checos, que não aceitam com resignação a ideia de serem afastados de um torneio de que são vice-campeões, teve, por conseguinte, a primeira amostra, numa tentativa de recuperarem o terreno perdido. Isto é, uma vitória sobre Portugal, nas Antas, no próximo dia 31, e outra sobre a Turquia, em Praga, colocará o «onze» da Checoslováquia, se Portugal perder contra a Roménia, em igualdade de pontuação com a nossa selecção, entrando também no «imbróglio» os romenos se, porventura, levarem de vencida os turcos.

O «imbróglio» consistirá numa duvida que o regulamento do campeonato não prevê: três equipas empatadas no primeiro lugar com o mesmo numero de pontos. Se tal vier a acontecer, devemos esperar uma manifestação «pouco simpática» pela parte da F. I. F. A., a exemplo do que sucedeu quando aquele organismo distribuiu os países pelos vários grupos que decidiram as eliminatórias. Recorda-se que Portugal, no extremo ocidental da Europa, foi incluido com países do lado contrário...

O «onze» nacional, cuja constituição se ignora mas que não deverá ser muito diferenciada da estrutura daquela que na época transacta não perdeu uma unica vez, só terá, por conseguinte, conveniência em chamar a si o resultado que interessa — um empate, pelo menos, nos jogos em que enfrentará os checos e os romenos. Mas, como é lógico, só ganhará em não adiar a possibilidade para Bucarest, porque mais vale prevenir do que remediar.

Preparemo-nos, pois, para ver em acção, no Porto, os checoslovacos dispostos a conseguir o impossível.

BASQUETEBOL

A selecção feminina do Brasil venceu a da Itália

TURIM, 15. — (F. P.). — Num encontro particular de basquetebol, a equipa feminina do Brasil venceu a formação nacional italiana, por 59-33 (ao intervalo 22-9), num jogo disputado no Palácio dos Desportos de Turim

O LUSITANO DE ÉVORA DEVE 1600 CONTOS

Para apreciar a sua situação financeira, reuniu-se extraordinàriamente a assembleia geral do Lusitano Ginásio Clube, tendo presidido aos trabalhos o vice-presidente da assembleia geral, sr. dr. Leitão da Silva.

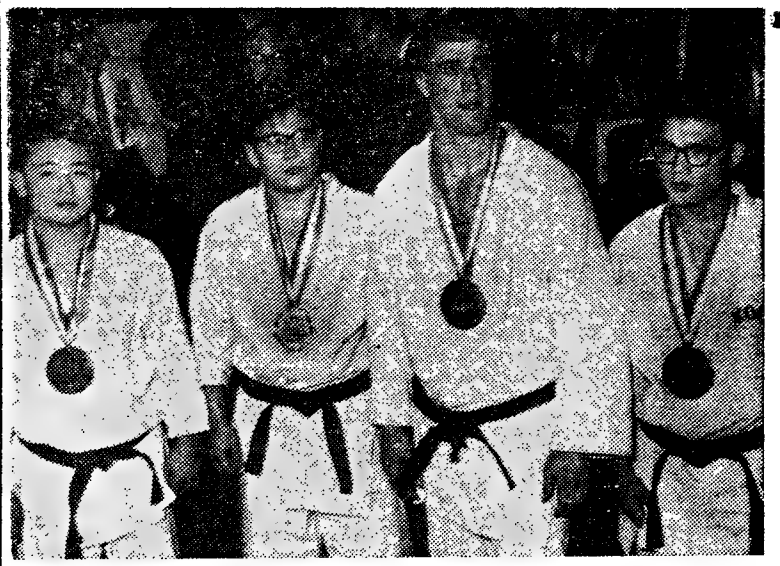
O presidente da direcção, sr. Luís Félix Nunes, apresentou o programa económico da colectividade, que acusa um «deficit» de 1600 contos, nada fazendo prever que possa diminuir, em face das escassas receitas normais e extraordinárias do clube.

A reunião foi da maior utilidade, e, depois de terem falado vários associados, ficou determinado: apresentar o assunto ás autoridades administrativas eborenses; criar uma comissão angariadora de fundos, que logo entrou em actividade; e solicitar aos associados que contribuam mensalmente com uma quota especial para o saneamento financeiro da colectividade.

Foi realçada a necessidade de Évora não deixar de estar representada no Campeonato Nacional da I Divisão.

O holandês Geesink

campeão do Mundo de judo



Um telegrama da F. P., oriundo do Rio de Janeiro, dá a notícia da vitória do holandês Anton Geesink, na categoria dos «pesados» do campeonato do Mundo de judo, que está a disputar-se naquela cidade. O possante judoca bateu, sucessivamente, Oosterman (Nova Zelândia), Hermann (Alemanha Ocidental) e Tchikiladze (Russia). A classificação final ficou assim ordenada: 1.º Geesink (Holanda), 2.º, Matsunnaga (Japão), 3.º, Roger (Canadá) e Sakaguchi (Japão) e 5.º, (Tchikiladze (Russia) e Kijanadze (Russia). A gravura refere-se ao primeiro campeonato do Mundo conquistado por Geesink (o 2.º a contar da direita). Nesse torneio, o japonês Koji Sone (á direita de Geesink) que perdeu o campeonato, tentou o «harakiri» no que foi impedido pelos colegas

O 50.º aniversário da introdução do hóquei em patins em Portugal

O Hóckey Clube de Portugal, que este ano completa 44 anos de existência e é o mais velho dos grupos desportivos portugueses da especialidade que mais trabalhou para o hóquei em patins, resolveu organizar uma exposição comemorativa do 50.º aniversário da introdução da modalidade em Portugal.

Assim, a partir de hoje, estará patente no salão nobre da Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, uma exposição-homenagem na qual estarão patentes os acontecimentos mais frisantes que ilustraram a valorização do aliciante desporto em que os jogadores portugueses conquistaram os títulos de campeões latinos, da Europa e do Mundo.

Para assinalar a exposição o Hóckey Clube de Portugal editou, em numero unico, um boletim de boa feição gráfica e no qual subscrevem artigos Rogério Futscher, Olivério Serpa, Jesus Correia e Severino Freire.

HOJE, À NOITE

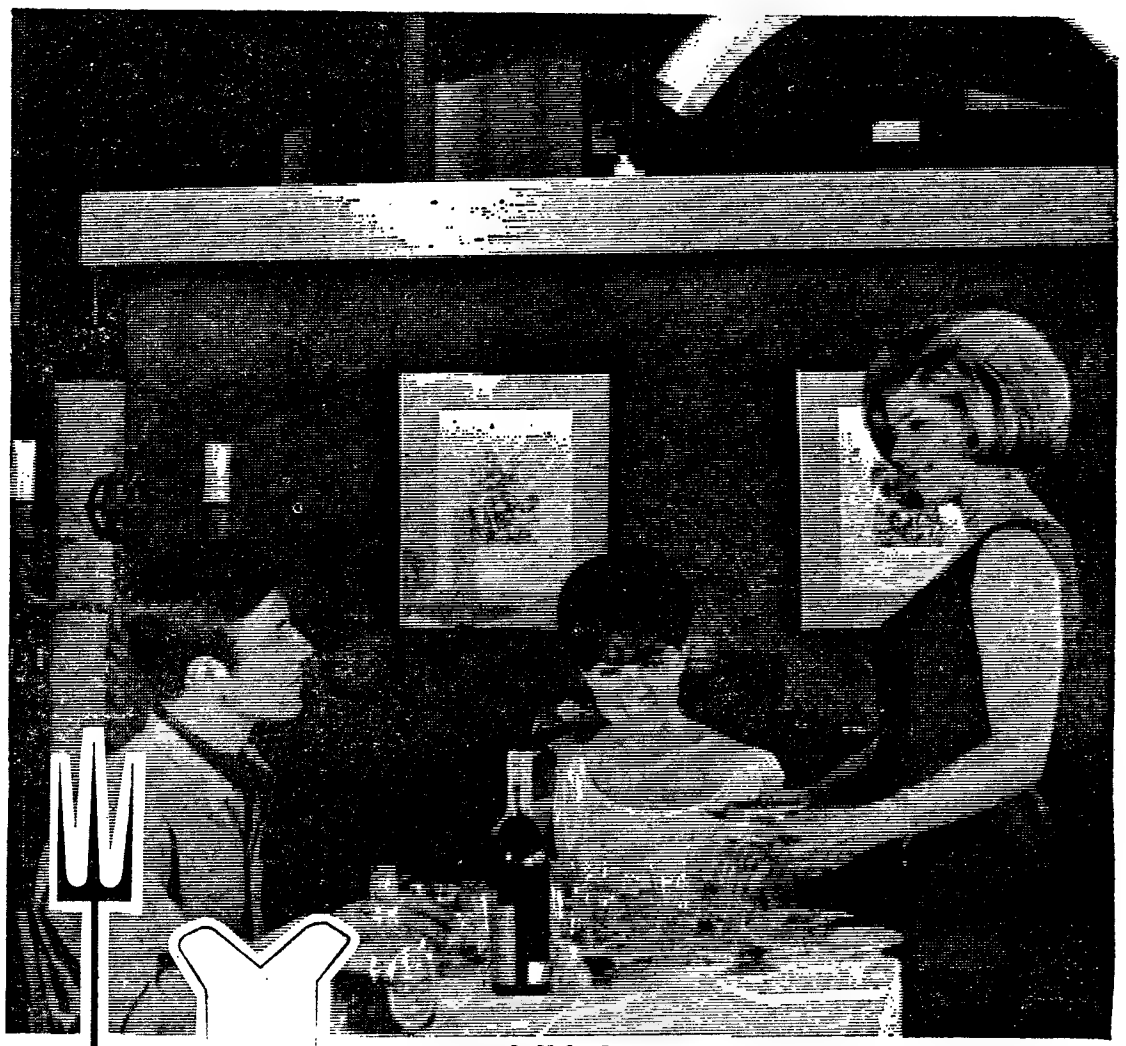
BASQUETEBOL — Campeonato da Divisão de Honra (3.ª jornada): Oriental-Nacional, C. D. U. L.-Algés, Belenenses-Benfica e Sporting-Sacavenense, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da I Divisão (8.ª jornada): Belenenses-Futebol Benfica, Cascais-C. U. F., C. Ourique-Oeiras e Benfica-Paço de Arcos, nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar, todos ás 22 e 30 horas.

Estes jogos são antecedidos dos encontros do Campeonato Distrital de Reservas entre os mesmos clubes, ás 21 e 30 horas.

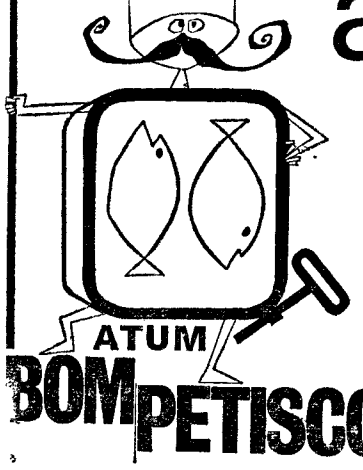
TÉNIS DE MESA — Torneio da Taça «Imprensa», em senhoras (1.ª eliminatória): Paço de Arcos (B)-Atlético da Amadora e Paço de Arcos (A)-Paço de Arcos (C), em Paço de Arcos, ás 21 e 30.

— Sorteio da 3.ª eliminatória da Taça «Diário Popular», em seniores, na sede da A. T. M. L., ás 21 e 30 horas.



a especialidade

atum assado



é saudável e deliciosa
e base
de uma refeição
rápida e fácil
ideal
para quem se encontre
em férias
na praia ou no campo...

A CONSERVA NACIONAL DE PRESTÍGIO INTERNACIONAL

O duque de Edimburgo
faz a apologia do desporto na educação da juventude

ROMA, 15 — (F. P.) — O duque de Edimburgo, entrevistado por Giorgi Bellani, correspondente em Milão do «Corriere dello Sport», afirma: «O campeonato mundial de futebol, a disputar na Inglaterra, além de se sobrepor a todas as outras mainfestações desportivas, monopolizará durante duas semanas o interesse da nação inteira».

O marido da rainha Isabel II, que assiste em Milão a várias cerimónias organizadas no ambito da semana de amizade anglo-italiana e, nomeadamente, ao encontro de futebol Chelsea e uma selecção (A. C. Milão), acrescenta: «Em Itália, o futebol tem uma tradição que muito apreciamos. Os ingleses são «tifosi», como os italianos, mas são igualmente conhecedores autênticos e sabem apreciar, portanto, o valor de uma equipa, mesmo não sendo inglesa».

Como o jornalista lhe perguntasse se autorizaria o príncipe Carlos a participar nos Jogos Olímpicos, o príncipe Filipe respondeu: «Sentir-me-ia muito satisfeito e lisonjeado. Sempre me empenhei em ensinar o desporto ao príncipe Carlos, por estar convencido de que os rapazes, seja qual for a classe social, precisam do desporto. Não posso imaginar a mocidade sem desporto. Esta a razão porque sou grande admirador dos Jogos Olímpicos, verdadeira coroação do desporto mundial».

Considerando que o desporto se tornou uma realidade, o príncipe Filipe pronunciou-se a favor da maior vulgarização desportiva possível, para que todos os rapazes e raparigas possam beneficiar das suas vantagens, tanto físicas como morais.

HOMENAGEM
aos campeões nacionais do Sporting em handebol de onze

Realiza-se esta noite, pelas 21 e 30, no restaurante Samba, um jantar de homenagem á equipa de handebol de onze do Sporting Clube de Portugal, que conquistou o título nacional da modalidade. A homenagem é promovida pela comissão directiva e a ela podem associar-se os sócios do clube.

SÁBADO DESPORTIVO

DESP. UNIVERSITÁRIO — Festival de encerramento da secção de natação do C.D.U.L., na piscina do I. S. Técnico, ás 18 h.

FUTEBOL — Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L. (5.ª jornada): Torriense-Sintrense, Alhandra-Sporting, Atlético-Benfica e Oriental-Belenenses, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 e 30 horas

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da I Divisão (conclusão da 8.ª jornada): Pataiense-Sporting, ás 22 horas; Sintra-Leiriense, ás 22 e 30, nos «rinks» dos clubes indicados em primeiro lugar.

— Campeonato Distrital de Reservas (conclusão da 8.ª jornada): Sintra-Lisgás, em Sintra, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da II Divisão (1.ª jornada da fase final da Zona Sul): U. F. Entroncamento-Lisgás e H. C. Turquel-J. Salesiana, nos «rinks» dos clubes indicados em primeiro lugar ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Torneio da Taça «Record», em juniores (2.ª eliminatória): Sporting (A)-C. Católico (B), P. Arcos (A)-Ateneu, S. F. Alunos de Apolo-C. Católico (A), Operário-O. Progresso, Benfica-Sporting (B) e Atlético da Amadora-P. Arcos (A) — nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30

O FRANCÊS NOEL
vencedor no México do torneio de florete

MÉXICO, 15. — (F. P.). — É a seguinte a classificação final do torneio de florete da «Semana Desportiva»: 1.º, Christian Noel (França), 6 vitórias, 1 derrota, 33 toques dados, 14 recebidos (medalha de ouro); 2.º Granieri (Itália), 5, 2, 28-20 (medalha de prata); 3.º, Jean-Claude Magnan (França), 4, 3, 30-24; 4.º, Putiatine (URSS), 4, 3, 29-24, e 5.º, Leragione (Itália), 4, 3, 25-27.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...
PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO
PARA O CONCURSO N.º 6 – 5.ª ÉPOCA

Jornal das Aves — X11 21X 1X2 2122; A Voz Desportiva — 211 X11 1X2 1112; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 21X X11 X12 11XX; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 211 211 12X 1112; O Mensageiro — 2X1 X11 XX2 11X1; Reconquista — 211 111 X22 X112; Correio do Vouga — X11 X11 112 11X1; Comércio de Portimão — 111 21X 12X 11X2; Ecos de Cacia — 211 211 111 1111; Jornal da Marinha Grande — 2X1 111 X1X 121X; O Arauto — 111 111 111 1111; Ecos do Desporto — 12X 111 1X1 21XX; O Jornal de Felgueiras — 212 211 1X1 1112; Voz de Lamego — 111 112 1X1 1122; Diário dos Açores — 211 211 122 X1XX; Linhas de Elvas — X1X 211 1XX 111X; Cidade de Tomar — 112 211 12X 111X; Gazeta do Sul — 21X X11 1X1 1112; Açores — X11 211 1X2 2112; Renovação — X11 211 1X1 1112; Litoral — 2X1 111 111 1112; Correio da Beira — 211 X11 XX2 X112; A União — 21X 212 11X X11X; Folha do Domingo — X1X 211 11X 111X; O Templário — 112 X21 111 1111; Estrela da Manhã — 211 XX1 11X 1121; Notícias de Chaves — X11 211 1XX 11X1; Brados do Alentejo — 121 22X 121 X121; Jornal da Lixa — 111 X11 2X2 112X; Povo Algarvio — 211 211 11X X1X1; Jornal de Sintra — 211 X12 111 2122; Rádio Ribatejo — 21X X11 112 2122; O Concelho de Estarreja — 21X X11 1X2 X1X2; Defesa de Arouca — X11 X12 111 111X; O Progresso de Paredes — 211 111 211 1111; João Semana — 121 22X 211 212X; Eu Sei Tudo — 21X 111 221 12X2; Badaladas — X11 211 2XX 111X; O Distrito de Setubal — 222 X11 112 XX22; A Defesa — X11 111 1X1 2112; Gazeta das Caldas — X11 X11 1X1 X11X; Eco do Funchal — 21X X1X 112 1212; Notícias de Beja — X1X X1X 121 1X1X; Jornal do Sul — 211 212 1X1 1111; Folha de Tondela — 211 211 111 1112; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — X11 X11 121 11X2; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 212 111 1X2 X111; Notícias de Gouveia — X11 111 1X2 1111; A Voz de Chaves — 111 111 121 1112; Ecos do Desporto — X11 111 12X 1X12; Mundo Desportivo — 21X X11 122 X122; Peça Que Não Maça — X1X X11 122 11X2; O Desporto em Marcha — 1XX X11 122 X1X2; Notícias de Penacova — 21X X11 222 X122; Rádio Oceano — 221 2X1 122 1122; Notícias de Felgueiras — X1X 211 1X1 111X; Correio do Minho — 211 X11 1X1 X122; Gazeta do Centro — 21X 211 121 1112; Maria da Fonte (Desporto) — X11 211 11X 1111; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 112 111 2X2 112X; Jornal de Viseu — 111 11X 12X 121X; Terra Alta — 211 211 1XX 1112; A Voz do Domingo — 111 111 112 1112; A Rabeca — X11 111 1X1 1112; Semana Tirsense — 111 X11 1X1 X221; Talismã (Miramar) — X11 X11 X11 X11X; Talismã (Parede) — 211 X11 1X1 X112; Musica Para Todos os Gostos — X1X 211 122 1112; Melodias — 212 111 122 X112; Êxitos Musicais — 211 XX1 12X 1112; Musica Para Jovens — 21X 211 1X2 X11X; Musica da Nossa Terra — 212 111 122 1112; Jornal do Barreiro — X11 211 1X2 11XX; Jornal de Abrantes — X11 X11 1X2 2X12; Notícias do Douro — X11 211 121 11X2; O Comércio do Porto — X1X X11 11X X112; Almanaque — X1X 111 122 122X; Rádio Sports — 211 211 122 1111; Ideal Rádio — 211 111 1XX 11XX; Aqui, Salgueiros — 111 111 12X 1111; Penalti — 11X 111 1X2 1112; A Lição do Menino Quim — 212 X11 121 111X; Cruzeiro Musical — 21X 211 112 211X; Diário de Luanda — X11 X11 XX2 111X; Resenha Desportiva — X11 X11 1X2 1XX2; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 211 X11 1XX 1112; Diário das Ondas Populares — 22X 112 22X 12X1; Onda Desportiva (R. C. A.) — 121 X11 121 X221; Jornal da Cidade — 112 111 1X1 1212; Gira-Mundo — X11 211 2X2 2221; Passatempo Juvenil — 111 X11 122 1112; Programa C — 112 X11 111 X211; ABC — 111 X21 1X2 X112; Café da Noite — 211 X11 122 11X2; Maxibombo Não Troca o Passo — 2X2 21X 121 11X2; Apostolado — 211 111 222 2X12; Diário de Lourenço Marques — 211 X11 122 X112; Boa Tarde (Moç.) — 111 21X X11 X1X1; O Brado Africano (Moç.) — 211 211 112 2XX2; Revista Desportiva (Moç.) — X11 X11 1X2 1112; Jornal Diário (Moç.) — 111 X11 1X1 11XX; Domingo Alegre — 2X1 X21 XXX 1112; Roteiro Sonoro (Moç.) — 11X XX1 12X 1122; Diário de Moçambique — X1X X11 11X X1X2; Notícias da Tarde (Moç.) — X11 211 1X1 1X21; Notícias (Moç.) — 21X X11 1X1 1111; Tic-Tac — 111 211 121 11X1; Jornal da Noite (Moç.) — 21X 211 121 2112; Diário do Norte — 212 212 21X X1X2; Jornal de Barcelos — X1X 111 X2X 21X2; O Comércio de Gaia — 212 111 122 1122; O Norte Desportivo — X11 211 1X2 X112; O Comércio de Gondomar — 212 111 122 1122; A Palavra — 212 212 1XX 211X; Diagrama Feminino — 211 21X X12 11X1; Enquan-

(Continua na 19.ª página)

O «Nacional» de futebol da 3.ª Divisão principia em 3 de Abril de 1966

A direcção da F. P. F., enquanto não decide a continuação da Taça de Portugal e «Nacionais» das 1.ª e 2.ª Divisões, a partir de 2 de Janeiro do próximo ano, resolveu marcar o início das restantes competições, a saber:

«Nacional» da 3.ª Divisão — Início em 3 de Abril. A final disputar-se-á em 10 de Julho.

«Nacional» de juniores — Início em 27 de Fevereiro.

Em virtude do mau tempo que normalmente se faz sentir por altura da Páscoa, a U. E. F. A. deliberou realizar o Torneio Internacional de Juniores entre 20 e 30 de Maio, pelo que ficou decidido marcar a final do nosso torneio para 3 de Julho. Os dias 15, 22 e 29 de Maio destinam-se á preparação da selecção nacional.

Taça Nacional de Juvenis — Início em 3 de Abril e final em 3 de Julho.

Taça «Ribeiro dos Reis» — Início em 22 de Maio e final em 17 de Julho.

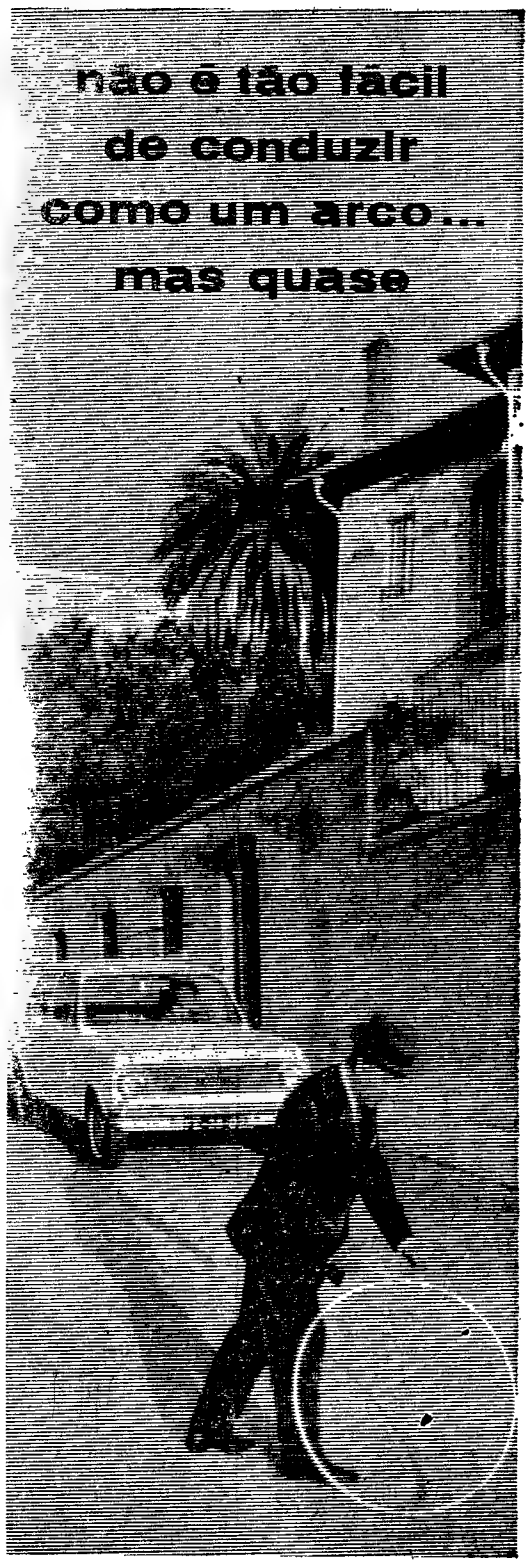
Jogo a favor da Cruz Vermelha de Leiria

Em benefício da delegação de Leiria da Cruz Vermelha Portuguesa efectua-se no próximo domingo um jogo de futebol, no Estádio Municipal da cidade, entre o Sport Lisboa e Saudade e a velha guarda do Sporting.

A EQUIPA DE LISBOA de ginástica
seguiu hoje para Sevilha

Partiu ao princípio da tarde para Sevilha, onde defrontará a selecção local, a equipa de ginástica de Lisboa que é composta pelos seguintes elementos:

Artur Furtado, director; capitão Robalo Gouveia, treinador; Elvira Santos Trindade e Maria Eduarda Azevedo, juízes; Ana Maria Ferraz Santos, Fernanda Plácido Gracindo, Maria Edith Rodrigues, Maria Manuel Rodrigues e Maria Manuela Fradinho, ginastas.



Experimente-o em estrada aberta ou em caminhos difíceis; prove-o nas curvas; arrume-o em espaços pequenos — o Viva é rápido na resposta e obedece sem esforço. Mas não é só isso que o levará a escolher um

VAUXHALL Viva

Todos os concessionários 'Vauxhall' terão o prazer de pôr à sua disposição um 'Viva' para demonstração sem compromisso.
Vá conhecê-lo, experimente-o e saberá então que é o carro para si

GM PORTUGAL

Um produto da General Motors montado em Portugal

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 35: Comédia musical; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Coral Albicastrense e Orquestra Típica de Castelo Branco; 21 e 20: 20.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 40: Duas árias, pelo soprano Renata Tebaldi; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Recital, pela cantora Nadine Sautereau, com a colaboração do pianista René Georget-Chemin; 18 e 30: «Sinfonia n.º 8, em fá maior, op. 93» (Beethoven); 19: Ópera: «Moises e Aarão» (Schoenberg); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Continuação da ópera «Moises Aarão»; 21 e 10: Musica de piano, de Bach; 21 e 58: Resumo do programa; 22: Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Antologia sonora; 22 e 25: «Sonata em si bemol maior» (Mozart); 22 e 45: O bailado «O Beijo da Fada» (Stravinsky); 23 e 30: Obras-primas da musica francesa; 0: O ciclo «A Sonata» «Sonata em sol maior» (J. S. Bach); «Sonata a quatro» (Telemann), e «Sonata em fá maior, op. 6» (Strauss); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Sucessos; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: «A Vida das Chinchilas»; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Dr Estupidauro»; 22 e 10: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande Roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas da Itália; 19: Cançonetistas; 19 e 15: Contraste; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Sucessos; 21 e 45: Apenas musica; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Ritmos em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basilica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mátires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: «Programa de Férias»; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — programa de orientação para os Monitores da Tele-Escola; 19, e 20, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 19 e 55, «Thierry La Fronde», com Jean Claude Druout (série juvenil); 20 e 30, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, TV Jazz — apresentação de Jorge Sousa Veloso; 22 e 10, Concurso «Saber não faz mal». (Apresentação de Maria José Baião e de Jorge Alves. Realização de Fernando Frazão); 23 e 15, «Fados» por Carlos do Carmo, acompanhado á viola por Julio Gomes e Joel Pina e á guitarra por Fontes Rocha; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

Amanhã — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Disneylândia; 18 e 35, TV Educativa — «Educação Musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, «Vida sã em corpo são», pelo Dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 45, Teledesporto; 20 e 20, Safari; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Cartaz TV (os programas da semana apresentados por Jorge Alves); 21 e 50, «Histórias simples da gente cá do meu bairro» (1.º episódio, 3.ª série. Narração e texto de Varela Silva. Intérpretes: José Cardoso, Maria Cristina e Virgílio Macieira. Realização de Pedro Martins); 22 e 10, Folclore — S. Torcato — Guimarães. (Apresentação de Pedro Homem de Melo. Transmissão dos estudios do Porto); 22 e 35, «Bonanza» (Série de aventuras do Oeste Americano, com Lorne Greene, Pernell Roberts, Dan Blocker, Michael Landon e James Gregore); 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 34, Meditação; e 23 e 36, Fecho.

Para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações o telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Moura**, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCÂNTARA — **Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — **Zil.**, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — **Britânica**, Tr. da Água da Póvoa 5-B (689250).

ANJOS — **Renascença** — R. Damasceno Monteiro, 104 A-B (831504).

AREEIRO — **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av. da República, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar 45 49 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, R. J., lote 48 (388172).

BAIXA — **Fernandes**, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473).

BENFICA — **União**, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — **Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643).

CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto**, R. de Campolide, 53-B (682610).

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (63468).

ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFÂNIA — **Pancada, Lda.**, Sue. R. Rebelo da Silva, 9 ((43340).

GRAÇA — **Ziler**, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres 93 A-B (791131).

MADRAGOA — **Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — **J. Ribeiro, Ld.ª**, Largo das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — **Higiene**, Rua B 4 lote 43, e **S. Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul).

PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — **Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — **Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

TELEFONE 44602

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 4 % 1 10	695$00	693$00	—
Cons 3 % 1 10	753$00	753$00	751$00
Cons 3 1/2 1 10	—	862$00	865$00
Centenários 4 % 1940	2.011$00	2.010$00	2.012$00
Obg Fes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg Fes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg Fes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1 série	—	1.225$00	1.230$00
Externo 1. série car.	1.250$00	1.240$00	—
Externo 2. série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3 série	1.310$00	1.300$00	—
Externo 3. série car.	—	1.310$00	—
Caut 3 série s/J	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect 3 3/4 %	—	900$00	—
Gás Elect. 4 %	860$00	855$00	865$00
Gás Elect 4 1/2 %	—	925$00	940$00
Gás. Elect 5 %	—	985$00	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	95$00	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	970$00	965$00	975$00
H. E. S. Estrela	—	980$00	990$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.015$00
Metropolitano	1.008$00	1.008$00	1.012$00
Acções *Bancos*			
Totta Aliança	4.400$00	4.380$00	4.450$00
Alentejo	—	580$00	610$00
Angola	—	—	1.490$00
Espírito Santo	—	10.000$00	—
Lisboa & Açores	—	3.200$00	3.500$00
Portugal	—	1.895$00	1.910$00
Ultramarino	—	875$00	880$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	4.500$00	—
Crédito Predial	—	1.080$00	1.150$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	315$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
U.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	—
Ag. das Neves	—	—	140$00
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	840$00	850$00
Boror	—	140$00	152$00
Cabinda	—	25$00	—
Cádá	—	1.900$00	2.000$00
Col. do Búzi	—	67$50	70$00
Ilha do Príncipe	—	300$00	—
Incomati	925$00	925$00	1.000$00
Moçambique	60$00	60$00	61$00
Zambézia	41$50	41$50	42$00
Diamantes	781$00	779$00	781$00
Lobito	552$00	550$00	553$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Pejo	—	1.120$00	—
Cimentos Leiria	—	920$00	950$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.160$00	1.150$00	1.180$00
Nac. de Navegação	—	960$00	970$00
Col. de Navegação	—	555$00	565$00
Port. de Celulose	—	4.850$00	4.900$00
Port. de Pesca	—	905$00	—
Port. de Tabacos	250$00	250$00	251$00
Tabacos de Portugal	890$00	—	—
Petroquímica	3.800$00	3.780$00	3.820$00
Termoeléctrica	—	—	1.700$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	535$00	540$00
Aguas Lisboa 1936	—	505$00	515$00
Elect. das Beiras	—	—	1.800$00
Gás e Electricidade	417$00	416$00	418$00
H. Alto Alentejo	210$00	209$50	210$50
H. E. Cávado	1.235$00	1.234$00	1.235$00
H. E. Zêzere	1.368$00	1.367$00	—
Nac. de Electricidade	1.505$00	1.500$00	1.505$00
União Electrica Port.	215$00	214$00	216$00
H. Douro	1.280$00	1.279$00	1.280$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	5.450$00	5.430$00	5.500$00
Invest Atlântico	—	143$00	147$30

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,1	$18,1
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$75	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglat. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS? — no SÃO LUIZ e ALVALADE

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Uma aventura incomparável!
O EXPRESSO DE VON RYAN
com Frank Sinatra — Trevor Howard — Rafaela Carra

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Uma comédia para rir
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS?
com Rock Hudson — Paula Prentiss
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) — (M. 17 anos)
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

CONDES — Telef. 322523
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
«Mr. Solo» em acção...
Implacável, atrevido, electrizante!
O ESPIÃO COM A MINHA CARA
(The Spy with my face)
Robert Vaughn — Senta Berger
— METROCOLOR —

ALVALADE — T. 76 30 80
Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Uma comédia para rir
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS?
com Rock Hudson — Paula Prentiss

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
O ÊXITO DE SEMPRE
O filme de fabulosa fascinação
com Gina Lollobrigida, Vittorio Gassman e Anne Vernon
A MAIS BELA DO MUNDO
A história da sua vida e do seu grande amor com um príncipe da corte imperial russa...
TECNICOLOR (M. 17 anos)

CAPITÓLIO — Tel. 327493
As 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
SETE DIAS DE FESTA
GARRAS DE AÇO

LIDO — Telefone 48560
As 21 horas
(M. 17 anos)
ÊXODUS
c/ Paul Newman—Peter Lawford, etc.

CASINO ESTORIL — Telef. 610375
As 17 h. e 21.30
(M. 17 anos)
ANÚNCIO DE CASAMENTO
com Sandra Milo — François Perier

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «A ponte a pé!» (17 anos).

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Circo (12 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «O herói da Babilónia» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Duelo de gladiadores» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21: «Venham sonhar comigo» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Diabruras de Jane» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Donde vens tu Jonny» (12 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «As 10 mulheres de Barba-Azul» (17 anos).
MOSCAVIDE — «O prémio» (17 anos).

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
O grande êxito da 14.ª temporada
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
Alberto Sordi — Sarah Miles — Jean Pierre Cassel

ESTÚDIO — Telef. 54153/54
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um belo filme de I. Bergman
UMA LUZ NAS TREVAS

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
A magia de Paris e o sortilégio dos seus «NIGHT CLUBS».
UM TIRO AS ESCURAS
com Peter Sellers — Elke Sommer

MONUMENTAL — Telef. 555131
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
No «écran» gigante
15.ª SEMANA
UM FILME INESQUECÍVEL
MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

POLITEAMA — Telef. 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma nova dimensão de terror e «suspense»
O MEU SANGUE CORRE FRIO
com Troy Donahue e Joey Heatherton
Uma mulher escrava dos seus caprichos... Um homem subjugado pelos seus instintos...
PANAVISION (M. 17 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA de enchentes!
Frank Sinatra e Trevor Howard
no espectacular filme em Cinemascope e Technicolor
O EXPRESSO DE VON RYAN
O 1.º grande êxito da nova temporada — em exclusivo!

MUNDIAL — Tel. 538743
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um grande filme de amor!
ANGÚSTIA
c/ Jacques Desailly e Françoise Dorfal

AVIS — Telef. 47163
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Karim Dor e Walter Gillet
num filme de constante acção e permanente «suspense»!
O MISTÉRIO DO CASTELO BLACKMOOR
Inspirado num famoso romance de EDGAR WALLACE

RESTELO — Telef. 610375
Às 21.30 (M. 12 anos)
S Y L V I A
com Carroll Baker e George Maharis

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
ELA E OS SEUS MARIDOS
SETE LADRÕES

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
OS CAVALEIROS TEUTÓNICOS
JÍVARO

ASSIM VAI O TOTOBOLA

(Continuação da 17.ª página)

to a Noite Passa — 2X1 21X 211 1111; Colina Sagrada — X1X 2X1 111 X112; A Ordem — X12 X1X 2XX 1112; Diário da Manhã — 21X 211 XXX 1112; A Voz do Casa Pia — X1X 211 X2X 1112; Boa Noite — 212 X11 1X2 111X; Notícias de Guimarães — 211 X11 X12 11X2; O Comércio de Guimarães — X11 11X 111 2X1X; O Distrito de Portalegre — X11 211 11X 1112; Notícias de Famalicão — 212 X11 2X1 X112; Rádio Altitude — X11 X11 1X2 X112; A Voz — 221 X11 X22 1122; Ala Arriba — 21X X11 12X 1X21; Noticiários Desportivos (E. N.) — X11 XX1 112 X1X2; O Setubalense — 21X 211 1X2 11X2; Cavalgada do Ritmo — 12X 11X 212 12X1; Onda Desportiva — X11 X11 11X 11XX; Novidades — 21X X11 12X 1112; Flama — X12 X1X 122 111X; Notícias de Évora — 211 X11 12X X112; O Algarve — X1X 111 112 111X; Diário do Alentejo — 211 21X X11 211X; Jornal de Serpa — 111 X11 1X2 1112; Tribuna — 111 X11 112 2122; Voz da Zambézia — 11X X11 X12 X11X; Jornal de Notícias — 211 X1X 111 1222; Resenha Desportiva — 111 X11 12X 2XX2; Programa Sem Nome — 212 X11 112 11XX; Rádio Clube do Norte — 21X 2X1 11X 1112; Repórter do Dia — X11 X11 12X 2112; Musica e Desporto — 111 X11 X2X 1112; De Tudo Um Pouco — 211 211 1X1 X112; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 XX1 XX1 1112; Dos Fracos Não Reza a História — X1X 211 1X1 1121; Às Dez, Espere Por Nós — 112 21X 111 11X1; A Voz dos Ridículos — 111 211 121 1121; Palavras Cruzadas Com Musica — 1X1 111 2X1 22X1; Só Rádio — 212 X12 122 21X2; Sorriso Matinal — 211 211 1X2 1112; O Comércio de Leixões (Desporto) — X11 X11 11X 1111; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 11X 111 X11 11X1.

N.º	Jogos	1	X	2
1.	Barreirense Guimarães	37	47	72
2.	Leixões-Beira Mar ...	139	8	9
3.	Benfica-Sporting	92	41	23
4.	Belenenses-Porto	34	68	54
5.	Académica-Cuf	143	8	5
6.	U. Tomar-Penafiel ...	129	18	9
7.	Salgueiros-Sanjoanense	121	20	15
8.	Marinhense-Covilhã ..	48	57	51
9.	Oliveirense-Leça	54	40	62
10.	Lamas-Ovarense	99	35	22
11.	Olhanense-Oriental ...	131	11	14
12.	C. Pia-Almada	89	39	28
13.	Luso-Atlético	35	35	86

Resumo dos prognósticos dos órgãos de informação para o concurso n.º 6 — 5.ª época:
e o prognóstico «lógico» será: 211 X11 1X2 1112.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Vêm ao Tejo uma fragata francesa e navios peruanos

Chega depois de amanhã ao Tejo, para uma visita de rotina de cinco dias ao porto de Lisboa, a fragata «Enseigne de Vaisseau Henry», da Armada Francesa, que navega sob o comando do capitão-de-fragata Tailhades e tem uma guarnição de 12 oficiais, 48 sargentos e 129 praças.

De 19 a 24 do corrente escalarão o porto de Lisboa o navio-transporte «Independência» e seis vedetas de fiscalização da Armada do Peru.

Mais de vinte mil contos por um quadro de Cézanne num leilão «transatlântico»

NOVA YORK, 15. — (F P e R.) — Mais de três milhões de dólares o equivalente a 87 mil contos) foram pagos, a noite passada, nesta cidade, durante um gigantesco leilão de obras de arte, em que ficaram pulverizados dois «records» mundiais. O salão de vendas, das galerias Park-Bernet, de Nova York, esteve ligado telefónicamente com a Sotheby's, de Londres, durante o leilão. A verba total — 3 385 600 dólares — constituiu por si um máximo mundial para tais vendas.

«Maisons a l'estaque», de Paul Cezanne, foi vendida por 800 mil dólares (23 200 contos), o que constitui «record» mundial em leilões de obras daquele pintor. O quadro foi posto á venda por Marius de Zayas, em Greenwich (Connecticut). O quadro foi comprado por E. J. Rouseck, director da Galeria Wildenstein, de Nova York, e afirmou representar um coleccionador particular americano.

A segunda maior oferta foi de 450 000 dólares (13 050 contos) por «Le fumeur», de Manet.

«Nina Marure», um ídolo do Tahiti, de Gauguin, foi leiloado por 275 000 dólares (7970 contos).

Entre os quadros que tiveram mais sucesso, figuram dois Toulouse-Lautrec, «Danseuse dans sa Loge» e «Femme assise dans un Jardin», que foram vendidos, cada um, pelo equivalente a 3150 contos».

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES — E — LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I. — RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21—LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

中國餐廳 RESTAURANTE **CHINA**
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

SUPERMERCADO **BÓLIDE**
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

Combinado SNACK-BAR RESTAURANT
AV. FERNÃO MAGALHÃES 1 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA (JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.
VENDA DE SÉRIES DE 70 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações.

RESTAURANTE **RESTAURAÇÃO**
O Restaurante que sempre satisfez o cliente
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

TONI DOS BIFES RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
PATO A MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RESTAURANTE **MONTE ALENTEJANO**
Diàriamente servimos os pratos característicos das regiões de PORTALEGRE, ÉVORA e BEJA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
FRITOS MISTOS A LONDRES
CARBONADA DE VITELA À HUNGARA

RESTAURANTE **RAINHA**
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO À LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

RAUL SOLNADO E A SUA COMPANHIA

4.º MÊS — 2 SESSÕES
Às 21 horas e às 23 horas
TIROS E GARGALHADAS NO
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

DESCULPE SE O MATEI — Maiores 12 anos
UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!
Barroso / Isabel / Cortez / Nicholson / Georgina / Clara / Pinhão / Pinheiro

BOITE DO HOTEL DO PINHAL—OFIR

Telef. 89473/4
Amanhã à noite, música para dançar com os conjuntos de WALTER BEHREND E JOTTA HERRE.
ATENÇÃO AO GRANDE RÉVEILLON!
M/15 anos

O TIGRE = O GORILA

COM VISTA ÀS ELEIÇÕES

POR QUE SOMOS REPUBLICANOS

(Continuação da 1.ª página)

dades indesmentíveis de uma obra notável em muitos dos seus aspectos salientes. Durante muito tempo, o primeiro foi postergado e a ultima soterrada sob o peso de asserções caluniosas e falsidades intoleráveis. Através de tudo, procurámos restabelecer a verdade como a conhecemos, na tradição, nos documentos e nos testemunhos legados por homens que se impuseram pela firmeza das suas virtudes cívicas e pelo desinteresse da sua acção política. De umas e outra ficou recordação perdurável e delas constituem inequívoca confirmação as homenagens que decorridos tantos anos continuam a reviver o esforço e o espírito dos precursores da Republica e dos que se consideram depositários da sua admirável herança.

Consideramos sempre que esta representa uma certeza nobilitante, incompatível com a demagogia, a intolerancia, o exibicionismo e as aventuras estéreis que deixam, invariàvelmente, um rasto de amargura e desilusão. Temos da Republica e das obrigações que a fidelidade aos seus imperativos simboliza uma ideia tão alta e dignificante que a não concebemos desfigurada pelas paixões, pelas vaidades ou pelos excessos publicitários dos que a invocam sem autoridade nem mandato. A sua identificação com a democracia consideramo-la como uma forma de honrar a memória daqueles que, graças ao seu sacrifício e grandeza de alma, as exaltaram pela palavra e pela acção e como um tema de permanente actualidade. Admitimos que sobre ela haja divergências e opiniões contraditórias. Não reconhecemos a ninguém o direito de duvidar da sinceridade com que vemos nessa identificação um incentivo para servir a Pátria da melhor maneira e com a mais íntima boa fé.

A Republica foi entre nós a concretização de um sonho acalentado por homens que puseram o serviço da Grei acima das contingências do partidarismo estreito e do sectarismo deformador. José Falcão foi o símbolo dos que hauriram nesse sonho a seiva fortificante que os animou a prosseguir até á vitória. Esse património espiritual, chancelado pela glória e pela devoção dos republicanos que, em duas décadas e entre duas revoluções, transformaram por completo o panorama da vida nacional, é nosso firme desejo que esteja presente na inteligência e no coração de quantos têm o dever de o honrar e exaltar. Nesse numero nos contamos e, na nossa total independência e na inteira liberdade que reivindicamos para exprimir o nosso pensamento, repudiamos tutelas ou lições por sabermos o que queremos e estarmos inabalàvelmente convencidos de que, na sociedade portuguesa do nosso tempo, somos fiéis ao pensamento e ás puras intenções daqueles que pelo ideal republicano combateram e morreram, sacrificaram vidas e posições numa dádiva incomparável, exemplo que a História há muito fixou em letras de ouro nas suas páginas mais emocionantes. A obra que a Republica realizou nos dezasseis anos que decorreram entre a sua proclamação e o movimento de 28 de Maio não a enjeitam aqueles que a conhecem e avaliam a sua grandeza e importancia na caminhada secular da Nação. Nesse período, relativamente curto, os que, servindo-a, serviram a Pátria, contam-se entre os melhores portugueses deste século. Alguns aspectos dessa obra, inalterávelmente guiada pelo patriotismo indefectível dos que nela colaboraram ou a inspiraram, avultam na perspectiva do tempo que os consagrou. Entre outros podem, com merecido destaque, apontar-se a acção reformadora do Governo Provisório, especialmente nos domínios da justiça e da instrução, o equilíbrio financeiro conseguido após sessenta anos de deficit *permanente legado pela Monarquia, as reformas da organica militar á qual ficaram ligados os nomes de um grupo de distintos e lucidos oficiais, a consolidação da nossa posição externa pela actualização da aliança com a Grã-Bretanha e o estreitamento da amizade com o Brasil, a intensa valorização do Ultramar e a política de intervenção na primeira guerra mundial, pois constituem testemunhos indesmentíveis da capacidade reformadora e do sopro renovador que animaram quantos serviram a Republica em posições de responsabilidade e postos de sacrifício. Entre estes avultam os soldados e marinheiros que, em França e África, selaram com o seu sangue os compromissos solenemente assumidos quando jovens cadetes e aspirantes. Ninguém apagará, em nome do sectarismo ou da incompreensão, a lembrança dos feitos que praticaram e lhes garantem lugar de honra na sucessão das gerações que bem serviram a Nação.*

Em Portugal a Republica é uma realidade que ninguém legitimamente contesta e nenhuma força derrubará. Honrar a segunda é servir o País naquilo que há de essencial e profundo na sua perenidade e tradições. Porque assim o entendemos, sem excessos contraproducentes nem exibicionismos deslocados quando se trata de valores a que está ligado o nosso destino, mantemos bem viva a fé no regime implantado pelos heróis e mártires que prestigiaram a Republica, acreditando na sua força indestrutível, na sua majestade e grandeza imperecíveis e na sua total identificação com a Pátria.

A CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

(Continuação da 1.ª página)

que fosse deferido no prazo que as circunstancias impunham. Agradeceu a colaboração que os meios democráticos têm dado aos candidatos, assim como a presença dos representantes dos órgãos da informação nacional e estrangeira. Afirmou tratar-se também da «primeira jornada de combate dos homens a que não falta animo para a dura luta que se inicia». Aludiu, ainda, aos velhos companheiros dessa luta, dizendo que logo nas vésperas da recente eleição presidencial ficara resolvido que alguns oposicionistas estariam presentes nas eleições para deputados. Acrescentou que não era altura de discutir o facto de não estarem representados em mais círculos, terminando por declarar que o Directório de Acção Democrato-Social dava todo o seu apoio aos candidatos oposicionistas, não se afastando a sua campanha dos pontos de vista daquele Directório.

Por fim, o prof. Azevedo Gomes disse estar aberto o período para os esclarecimentos que os jornalistas julgassem necessários. A uma pergunta do representante da «Reuter», respondeu o dr. António Macedo afirmando que os candidatos eram independentes e não representantes do Directório de Acção Democrato-Social, embora aceitassem, como princípio, o «Programa para a Democratização da Republica». A propósito, disse: «Durante muito tempo, o Governo e a União Nacional solicitaram que a Oposição apresentasse um programa. A Oposição fê-lo — e não podemos deixar de lembrar esse insigne cidadão que foi Jaime Cortesão. Pois, os signatários foram presos, e, depois, caucionados. Preferiramos ir a julgamento, para se saber a verdade».

O Ultramar

A delegada do «New York Times» respondeu o dr. Gustavo Soromenho, confirmando que os candidatos estão dispostos a discutir o problema do Ultramar português, por ser questão fundamental para a Nação. Acrescentou que os candidatos perfilham a opinião do Directório de Acção Democrato-Social, terminando por dizer que «é um problema que tem de ser tratado amplamente ao nível nacional».

O representante do «Diário de Luanda» quis saber a razão porque não havia candidatos pelo Ultramar, esclarecendo o dr. Mário Soares que tal facto se devia a diversas dificuldades que entravaram esse desejo, pelo que não foi possível organizar listas a tempo, e de molde a poderem ser consideradas elegíveis. Disse também que os mesmos motivos impediram a presença das facções dos monárquicos independentes e de círculos católicos.

A uma outra pergunta, o dr. Olívio França disse que a decisão de se pedir a suspensão imediata da censura foi tomada por maioria dos proponentes das listas. O dr. António Macedo confirmou que o Directório de Acção Democrato-Social não se fazia representar nesta eleição, mesmo até pelas suas características que são de formação e orientação política e de forma alguma um partido, pois dentro dele se agrupam várias facções políticas, embora todas de oposição ao actual regime. Por esse motivo, todas essas facções estavam representadas nas listas oposicionistas. Ao delegado do «Corriere de la Sera» respondeu o dr. Mário Soares para esclarecer que não havia paralelo entre a política italiana e a portuguesa, até pelo facto de em Portugal não serem autorizados os partidos políticos. Acrescentou que efectivamente estavam representadas nas listas oposicionistas todas as facções políticas contrárias ao regime do País, desde os liberais aos sociais.

Todos os candidatos aceitam a doutrina política da «Pacem in Terris»

Entre os presentes que não são jornalistas, nota-se o desejo de aproveitar a rara oportunidade, que a reunião lhes proporciona, para um diálogo com os «leaders» oposicionistas.

Uma jornalista pergunta:

— Se não for dado provimento á petição, que meio usarão os candidatos para explicar ao publico em geral e aos eleitores em especial o motivo da sua renuncia?

Responde o dr. Mário Soares: «Admitimos a possibilidade de não nos ser dado qualquer meio. Já temos a experiência. E por isso, no manifesto, advertimos os cidadãos: se renunciarmos, o País já conhece os motivos.

Moralização da vida política

O dr. Sousa Tavares (monárquico-oposicionista) faz uma pergunta: «Como católico e «leader» político católico que me considero, queria confirmar se os candidatos reivindicam, acima de tudo, uma moralização da vida política, no respeito pelas liberdades individuais».

Responde o dr. Francisco Salgado Zenha: «Embora eu não seja católico, acho que todos nós aceitamos a doutrina política do Papa João XXIII, contida na encíclica «Pacem in Terris».

O dr. Sousa Tavares acrescenta: «...e, portanto, contra todos os totalitarismos?»

«Sem duvida» — retorquiu o dr. Santos Silva — «Nós pretendemos o restabelecimento das liberdades. Este é um movimento de legalidade. A razão por que a maior parte dos candidatos são advogados é esta: os advogados sentem mais profundamente a ilegalidade (outro motivo, disse — é o de que os advogados são independentes economicamente).

O verdadeiro jurista é por definição democrata

Prossegue o diálogo. Diz o dr. Sousa Tavares: «A resposta do dr. Santos Silva anima-me a fazer-lhe outra pergunta: como explicará que o regime vigente seja um regime construído principalmente pelos professores de Direito?»

«Toda a gente realmente estranha que sejam os professores de Direito que construam um estado ilegal» — responde o dr. Santos Silva — «Mas a História mostra que há sempre um jurista para legitimar os actos dos plutocratas. Eu fiz o meu curso já dentro deste regime. Um dos meus professores dizia: «As doutrinas democráticas são falsas e perigosas».

Outro candidato (para o dr. Sousa Tavares) — V. Ex.ª desculpará, mas nós não temos nada com isso (de serem os professores de direito a contruir um Estado ilegal). V. Ex.ª devia fazer essa pergunta nas assembleias onde se reunem os homens da situação.

Dr. Heliodoro Caldeira — «Eles não são professores de direito. São professores das faculdades de direito. O verdadeiro jurista tem que ser, por definição, um verdadeiro democrata».

O patriotismo dos democratas

Pedido de um jornalista:

— Desejava algumas precisões sobre o ponto do manifesto que se refere a patriotismo e nacionalismo, dado que a Imprensa demagógica da extrema-direita tende a fazer confusões a esse respeito.

Dr. Vasco da Gama Fernandes — «A resposta a essa pergunta pode ser dada pela presença nesta assembleia de duas grandes figuras nacionais. Não preciso de evocar o patriotismo dos democratas. Poderia lembrar que foi um grande democrata, o comodoro Cunha Aragão, quem fez frente, em Goa, ás forças da União Indiana. O sr. coronel Helder Ribeiro participou na guerra de 1918, podendo, no entanto, furtar-se a fazê-lo, se quisesse, invocando a imunidade parlamentar. O dr. Cal Brandão, que está aqui á minha direita, e que, deportado para Timor, sem ser julgado, foi ali um dos chefes da resistência contra a invasão japonesa. E' um insulto que fazem aos democratas aqueles que põem em causa o seu patriotismo. O patriotismo não é exclusivo de alguns, é um sentimento nacional».

Restabelecer as liberdades fundamentais

Ultima pergunta:

— Como poderão concretizar as bases de uma verdadeira democracia, se, como parece, existe uma alienação do povo da vida política?

Dr. Mário Soares: «Nós queremos restabelecer as liberdades exactamente para pôr termo a essa alienação cívica.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco ou moderado, excepto no Algarve, onde era forte de leste; e chovia em várias regiões do centro e sul do território.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 23°; mínima: Montalegre, 7°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 18°; Funchal, 21°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 16°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,2; na água do mar, 17°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 18°,6; mínima, 16°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 19°,5; mínima, 13°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do sistema montanhoso Lousã-Estrela: diminuição gradual da nebulosidade, a partir da noite de hoje; céu geralmente pouco nublado; vento fraco de nordeste para amanhã; descida de temperatura. A sul do mesmo sistema: períodos de chuva ou aguaceiros e possibilidades de trovoadas dispersas; vento fraco ou moderado de leste, por vezes com rajadas fortes no Baixo Alentejo e Algarve. Possibilidades de melhoria gradual de norte para sul, a partir da tarde de amanhã.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 47* *Ocaso ás 17 e 58*

FASES DA LUA

Dia 17 — Dia 24 — Dia 1 — Dia 9

MARES

PREIA-MAR — Dia 15 — 5 e 50 (3,9 m); 18 e 13 (3,7 m). **Dia 16** — Às 6 e 39 (3,7 m); 19 e 15 (3,5 m). **Dia 17** — Às 7 e 40 (3,5 m); 20 e 31 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 15 — Às 11 e 49 (1,2 m); 23 e 59 (1,4 m). **Dia 16** — Às 12 e 32 (1,4 m). **Dia 17** — Às 0 e 59 (1,6 m); 13 e 43 (1,6 m).

SEJA DO SEU TEMPO

PAGUE COM CHEQUE
EVITA OS POSSÍVEIS
ENGANOS DE TROCO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CONCURSO VIGORMALTE

O sorteio dos prémios deste concurso realiza-se em 31 de Outubro, pelas 10,30 horas no CINEMA ROMA durante um espectáculo no qual actuam os seguintes e distintos artistas:

SIMONE DE OLIVEIRA ★ TONY DE MATOS ★ TRIO GUADIANA ★ MARIA DO ESPÍRITO SANTO E CONJUNTO DE SHEGUNDO GALARZA

Todos os concorrentes têm direito a 2 bilhetes Peça-os na bilheteira do cinema, nos dias 27, 28 e 29, das 16 às 20 horas, apresentando a senha numerada do CONCURSO VIGORMALTE

MARTINS & REBELLO

JÓIAS - ANTIGUIDADES
COMPRAM-SE
RUA AUREA, 250 — Telef. 35676

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

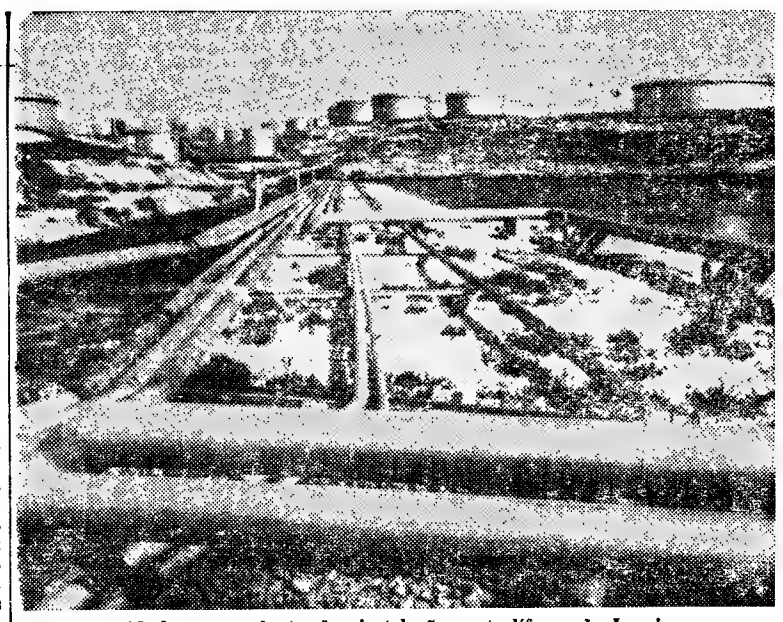
PAGINAS ESPECIAIS
DE INFORMAÇÕES
E COMENTARIOS
do Diario de Lisbôa
15 DE OUTUBRO DE 1965

A resistência ao desenvolvimento na agricultura

O fenómeno não é, sem duvida, específicamente português. É congénito, talvez, a todas as estruturas agrícolas tradicionais. Mas, a ajuizar pela lentidão extrema com que a própria ideia do desenvolvimento vai penetrando na mentalidade da nossa lavoura — como se observa nas suas expressões conhecidas; pela efervescência que sempre se levanta quando um critério mais rasgado e franco de transformação dinamica se manifesta; pela diluição das medidas renovadoras na carência de reactividade de largos sectores, mesmo quando inspiradas (como algumas das mais recentes) numa deliberada «simpatia agrária» — a ajuizar por tudo isso, dizia-se, é de admitir que a «resistência ao desenvolvimento na agricultura» tem entre nós uma sintomatologia mais grave do que em muitos outros países.

Vem testemunhá-lo a opinião insuspeita de um mestre. Num ensaio muito impressivo que foi agora publicado na revista «Economia e Finanças» (Anais do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras), afirma o professor Eugénio de Castro Caldas que «a resistência oposta pelas estruturas agrícolas a toda e qualquer tentativa reformadora se tem manifestado em Portugal através de várias épocas, anulando os melhores propósitos de correcção dos desequilíbrios existentes. A ausência de resposta aos estímulos inovadores trouxe a estagnação e, por fim, a tendência para a desertificação quantitativa e qualitativa de grandes zonas do território nacional». E recorda, já nos nossos dias, a neutralização da política de fomento hidroagrícola, não só na «reprodutividade financeira dos investimentos publicos» como nos «efeitos sociais e económicos que constituem a ética de toda a acção idealizada desde o início»; a «neutralização do programa inscrito no I Plano de Fomento no que respeita á alteração de estruturas nas áreas beneficiadas»; o choque da «viscosidade histórica» da lavoura com o fomento florestal desde a passagem para o sector privado na legislação recente; o «quadro de frustração, inexorávelmente devido á presença, cruel para as comunidades camponesas, de factores de inércia incrustados sólidamente em redutos cegos e surdos perante as realidades contemporaneas».

A advertência é de impressionante significado — é tanto maior quanto mais convictamente se reconhecer que «a agricultura tem sido e continua a ser, apesar de tudo e em grande parte, a fiel depositária dos alicerces da comunidade portuguesa».



Modernos conjunto das instalações petrolíferas de Laveira

A FRANÇA MUDA DE FACE — 1

EIS O REINO DO PETRÓLEO

por LOUIS ARMAND

(Da Academia Francesa)

A França muda de face, mas como a França, a bem dizer, não é nada sem os franceses, o objecto do nosso estudo, para ser completo, deve consubstanciar-se nesta expressão: «A França muda de face e os franceses mudam de mentalidade».

Empregamos este termo «mentalidade» porque seria talvez demasiado ambicioso falar de transformação de alma e, contudo, a alma de um país é bem constituída pela mentalidade dos seus habitantes.

Seria preciso começar por uma série de considerações técnico-económicas, apontar numeros sobre o produto nacional, o rendimento por habitante, etc. Seria preciso mostrar que a França é um país que produz muito mais coisas do que antigamente, quer se trate de kilowatts-hora, de calorias ou de couveflores, e determinar como tudo isto se repartiu pelo interior e pelo exterior das nossas fronteiras. Mas esta incursão no terreno económico levar-nos-ia muito longe. Limitemo-nos, pois, para não abusar da paciência dos leitores, a ligar considerações gerais a factos correntes.

Comparemos as imagens de França que conhecemos directamente ou pelo testemunho dos nossos pais: a França de 1900, a França dos anos 30 e a França de hoje. Teremos assim três referências separadas por uma trintena de anos, quer dizer, por duas gerações.

Verifica-se primeiro que a transformação de produção, quer seja industrial, agrícola ou comercial, foi tal, neste período duas vezes trintenário, que a actividade de cada francês mais que duplicou de uma referência para a outra, ou, por outras palavras, que se faziam duas vezes mais colsas em 1930 do que em 1900 e que se fazem duas vezes mais agora do que em 1930. Os dois aumentos de actividade assim acrescentados, em 1930 e hoje, á França de 1900 e que lhe modificam a face, são profundamente impregnados da influência americana. No ultimo aumento, particularmente naquele que abrange o período posterior a 1930, pode ser considerado como uma verdadeira transposição para o nosso país da maneira de viver do além-Atlantico.

Partindo destes dados gerais, façamos uma rápida viagem nos domínios mais diversos. É de tradição começar pela industria de base. Que era ela no começo do século, em que se estava ainda na primeira fase da revolução industrial, a do carvão e do aço?

No tempo dos carvoeiros felizes

O carvão era, antes de tudo, uma produção nacional. Não se transportava através do mundo e não se importava de países vizinhos. Cada espécie de carvão tinha um nome e sabia-se muito bem que a sua qualidade dependia da mina de onde era extraído. O negociante do carvão conhecia a origem do combustível que vendia e garantia-a. Cada um confiava no seu fornecedor de carvão e ia-se discutir com ele a encomenda como se discute a qualidade de um vinho. Recomendava, por exemplo, o carvão de Brassac, ao passo que o cliente se podia declarar fiel ao do Loire ou, em rigor, ao da Bélgica, etc....

A propósito, vem-me á memória a recordação dos carvoeiros, destes carvoeiros corajosos como muitas outras pessoas que descem das montanhas, de tão característico aspecto. Disseram-me que o seu comércio, curiosamente constituído por uma mistura de carvão, de vinho branco e de madeira, remontava ás primeiras explorações mineiras do Alto-Loire, particularmente á de Brassac, que era explorada a céu aberto, no tempo dos reis. Conduziam o carvão para Paris pelo Allier e pelo Loire e como ao chegar a este rio deparavam com águas mais fundas, acrescentavam á carga alguns barris de vinho da região. Quando chegavam a Paris, como as barcaças eram grosseiramente construídas, ninguém se dava ao luxo de as devolver vazias até Brassac, mas vendiam no próprio local a madeira de que eram feitas e que se juntava assim ao carvão e ao vinho postos á venda na pequena loja do carvoeiro.

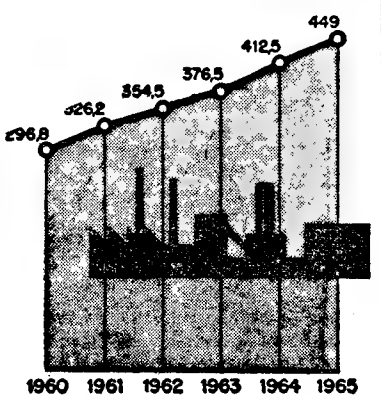
Em 1930, o petróleo começou a ocupar o seu lugar, mas ninguém pensava que se tornasse tão grande, de tal modo se estava habituado ao carvão.

O «gas-oil», combustível moderno

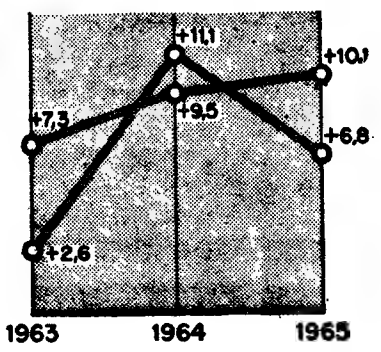
Em 1965, o petróleio reina, mas de uma maneira completamente impessoal. Quem é que, dentre nós, vai discutir com o sucessor do carvoeiro a origem do «mazout» que utiliza e que designa também por

(Continua na página seguinte)

Gráficos representativos do desenvolvimento económico da Alemanha Ocidental



Acréscimo do produto nacional bruto (em biliões de marcos)



Aumento de salários (a começar em + 7,3) e aumento de lucros e rendimento de capitais (a começar em + 2,6)

Planeamentos da expansão económica em África

Na linha geral de evolução da economia contemporanea, os países africanos estão a enveredar pelas soluções planificadas do desenvolvimento sistemático, recorrendo para esse fim a conselheiros técnicos europeus ou americanos ou aos serviços de instituições internacionais de fomento. São significativos os exemplos que a seguir se documentam, com base em informações autorizadas como a do «International Financial News Survey».

TUNISIA

O Parlamento da Tunísia aprovou há pouco um Plano de Expansão Económica para o quadriénio de 1965-68, que prevê uma taxa anual média de crescimento de 6,5% elevando o produto interno bruto, a preços constantes, para D 548 milhões (1050 milhões de dólares) em 1968. O investimento no período do plano deverá ascender a D 455 milhões, sendo 62 % deste valor financiado pela poupança interna e o restante pelo recurso ao auxílio externo. A agricultura, a industria, a educação e as infra-estruturas beneficiarão deste investimento em proporções iguais. O consumo deverá crescer lentamente, as exportações á taxa de 6 % ao ano e as importações á de 3,7 %. O novo plano segue-se á execução do anterior plano trienal. Entre 1960 e 1964 o produto nacional bruto cresceu á taxa de 6,2 % ao ano e o investimento aumentou de 55 %.

RODÉSIA

Um programa sistemático de desenvolvimento regional planificado vai ser posto em execução na Rodésia, com base em financiamentos obtidos internamente. Sob a égide da «Sabi Limpopo Authority», organismo de criação recente, vão ser investidos cerca de 130 milhões de dólares no desenvolvimento da região de Lowveld, situada no Sudeste do país.

Aquela verba destina-se á irrigação de uma área da ordem dos 240 000 hectares, á construção de vias férreas e de estradas, á implantação de novas industrias para transformação dos produtos agrícolas, e á fixação de novos nucleos populacionais. O financiamento da verba de 130 milhões de dólares é distribuído do seguinte modo: 80,5 milhões de dólares provêm de quatro importantes empresas agrícolas; 5,6 milhões de dólares representam a comparticipação de empresários agrícolas; 11,2 milhões de dólares são concedidos pelo comércio e a agricultura, sendo de 33 milhões os dólares restantes o auxílio do Estado.

TOGO

O plano quinquenal de desenvolvimento da Republica do Togo, que vai vigorar no período de 1966-1970, prevê a expansão do produto nacional á taxa anual de 5 %, elevando-o para 49 000 milhões de francos CFA (200 milhões de dólares), em 1970. Espera-se que o rendimento anual por habitante, presentemente estimado em 89 dólares, aumente á taxa de 4,8 % ao ano no período considerado. Os principais objectivos do plano são os seguintes:

1) equilíbrio orçamental, através do alargamento da base tributável e da estabilização das despesas administrativas ao nível actual;

2) equilíbrio da balança de pagamentos (o ratio exportações/importações deverá atingir 85 % em 1970, contra 72 % em 1964);

3) promoção da investigação das potencialidades naturais do país.

Para alcançar estes objectivos, prevê-se o investimento total de 28 000 milhões de francos CFA, dos quais 20 000 estarão a cargo do sector publico. O investimento publico deverá ser financiado principalmente através do auxílio externo (60 %). O investimento privado deverá ser facilitado e estimulado pelo Código de Investimentos preparado pelas autoridades do Togo. O Governo tenciona participar no capital de todas as empresas-chave estalecidas no país.

O PROGRESSO NACIONAL

e as infra-estruturas de transportes

No preambulo do recente diploma legal que estabeleceu o regime cerealífero, num plano de cinco anos e considerado o esquema geral das necessidades do progresso económico do País, lê-se, em determinado passo: «Quando, em Março passado, mantendo a linha tradicional da sua política de fomento da produção agrícola, se propôs reajustar melhor os métodos de execução dessa política á realidade da situação conjuntural da agricultura que é de verdadeira crise, o Governo decidiu actuar no sentido do maior incremento e da máxima valorização possível das produções imediata e económicamente viáveis em cada uma das regiões do País».

Mais adiante, o preambulo refere que esse «processo de ataque á depressão em que se encontra a agricultura pressupõe o seu dinamismo e revela ter-se, desde logo, estabelecido um critério de determinação das prioridades de acção». Alude-se, ainda, a «realidades técnicas e financeiras», no esquema de produção e «no quadro de economia agrícola», no sentido da «defesa da balança de pagamentos e as vantagens evidentes da nossa menor dependência do estrangeiro em matéria de abastecimentos essenciais», o que «leva a procurarmos a intensificação racional da produção cerealífera nos terrenos aptos e segundo os esquemas de exploração mais rentáveis».

O diploma acentua ainda:

«Como o objectivo a atingir é o aumento global do rendimento das explorações agrícolas e este objectivo requer actuação conjugada e simultanea em todos os sectores da exploração, os serviços procurarão

(Continua na página seguinte)

Produção de energia

★ *Prossegue a construção da grande barragem do rio Volta, que deverá estar concluída em 1966. Segundo foi anunciado esta barragem terá uma potência de cerca de 600 000 kW e poderá posteriormente atingir os 900 000 kW.*

Esta gigantesca obra está a ser realizada com o auxílio do Banco Mundial para a Reconstrução e o Desenvolvimento, que concedeu um empréstimo de 47 milhões de dólares, dos Estados Unidos e da Inglaterra.

Agenda do contribuinte

Doutrina

IMPOSTO SOBRE CONSUMOS SUPÉRFLUOS OU DE LUXO — Aparelhos de rádio e de condicionamento de ar instalados em veículos automóveis.

Por ser de interesse para muitos dos nossos leitores, especialmente para *aqueles que se dedicam ao comércio da venda e revenda de automóveis*, transcrevemos o despacho doutrinário que, com data de 12 de Julho findo, foi proferido pelo subsecretário de Estado do Orçamento e que foi transmitido aos respectivos serviços pela Circular n.º 21/65 da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos:

a) Os aparelhos de rádio e de condicionamento de ar instalados em automóveis, quer novos, quer usados, bem como os recebidos como parte do pagamento desses veículos, estão sujeitos ao imposto, quando vendidos, *ainda que sucessivamente e por cada transacção, quer independentemente, quer integrados nos referidos veículos.*

b) Relativamente ao preço sobre que recairá o imposto, determinam as disposições dos artigos 1.º e 2.º do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 43 962, de 16 de Agosto de 1961, que ele será o da oferta ao publico, o qual será obrigatóriamente afixado nos produtos postos á venda, ilíquido de quaisquer descontos e sem abatimento do valor de coisas aceites pelo vendedor, como forma total ou parcial de pagamento, pelo que deverá indicar-se separadamente o preço dos veículos e dos aparelhos.

CONTRIBUIÇAO PREDIAL — Prédios não arrendados — Correcção do rendimento — Prédios de Rendas Limitadas.

Do nosso prezado consulente, sr. A. Pereira da Silva, de Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«Reconhecido fico a V. Ex.ª se, através das colunas do seu conceituado jornal, me prestasse os seguintes esclarecimentos na Secção «Agenda do Contribuinte»:

Sou proprietário dum prédio urbano, em Lisboa, de «Rendas Limitadas», composto de três pisos. Um deles tenho-o arrendado, nos restantes vivo com minha família.

Tenho preenchido as declarações (Mod. 130), mencionando as rendas que correspondem a cada um dos pisos.

É, portanto, sobre estas rendas que incide a contribuição predial, depois de deduzidas as despesas de conservação e outros encargos.

Mas sucede o seguinte: as finanças, para o efeito de contribuição, atende á renda atribuida ao inquilino, mas enquanto ao senhorio aumenta-a. Pode isto ser?

O Decreto-Lei n.º 41 532, no seu artigo 11.º diz o seguinte: — «Relativamente ás casas de renda limitada, será sempre punido como tentativa de especulação, nos termos da legislação respectiva, remunerações ou quantias ou simples pedido de recompensas, referidas nas alíneas b) e c) do artigo 85.º da Lei 2030».

Mas pode o Estado elevar as rendas dos prédios de «Renda Limitada», ocupados pelos senhorios?»

Na verdade, não obstante a lei, relativamente ás correcções a fazer nos termos do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 45 104, de 1 de Julho de 1963 *aos prédios urbanos não arrendados*, não fazer qualquer excepção, a observação feita pelo nosso prezado consulente é a todos os títulos pertinente.

É que, segundo ficou esclarecido no relatório que precede o Código da Contribuição Predial, houve o propósito, quanto aos prédios urbanos, de tributar, sempre que possível, *rendimentos reais*, como, aliás, é uma das constantes da Reforma Fiscal.

Ora, no caso especial dos prédios em regime de *Rendas Limitadas*, é óbvio que não podem as rendas prèviamente fixadas sofrer qualquer alteração sob pena de graves consequências para os proprietários. E, se assim é, parece-nos, ainda mesmo que os prédios sujeitos ao condicionalismo previsto no Decreto-Lei n.º 41 532, de 18-2-1958, estejam ocupados pelos seus proprietários, que o rendimento tributável não deve ser susceptível de correcção nos termos do citado artigo 10.º dadas as especiais condições a que os mesmos estão sujeitos.

Com efeito, nos termos do art.º 11.º do citado Decreto-Lei n.º 41 532, *contsitui crime de especulação o recebimento, por parte do senhorio, de qualquer remuneração ou recompensa, além da renda.*

Por conseguinte, se ao senhorio está vedado o recebimento de qualquer importancia seja ela a que título for, que não constitua a renda próprìamente dita, lógico se nos afigura que quando o local é por qualquer razão ocupado pelo senhorio, ao Estado também deve estar vedada a possibilidade de fixar a esse andar ou habitação rendimento colectável **superior** áquele que préviamente lhe foi fixado e insusceptível de aumento.

De contrário, se fosse admitida, como parece que é, a correcção prevista no já mencionado artigo 10.º para as habitações ocupadas pelos senhorios em prédios de *Rendas Limitadas*, teria de admitir-se também que se a mesma habitação viesse posteriormente a ser arrendada a outrém após a sua desocupação pelo senhorio, este poderia receber do novo inquilino a renda resultante do rendimento que através da correcção a Fazenda Nacional lhe havia fixado, sem cair no crime de especulação visto que o senhorio, na circunstancia, nenhuma influência teve na determinação desse rendimento.

Cremos, porém, que se isso sucedesse, o senhorio teria de exigir apenas a renda que inicialmente foi fixada, donde resultaria o paradoxo de, para o Estado a habitação ter rendimento superior ao permitido por lei quando o prédio fosse ocupado pelo senhorio e não consentir, sem graves sanções, que esse mesmo rendimento viesse a ser auferido pelo proprietário.

Estes breves comentários servem tão-sòmente para salientar que a lei, no aspecto em questão, não deve ter querido semelhante tratamento. Mas o certo é que, o artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 45 104 já referido, a esse propósito não fez, como seria de elementar justiça, qualquer excepção, sujeitando á correcção *todos os prédios não arrendados.*

«Inválidos do Comércio»

O orçamento ordinário de receita e despesa de «Inválidos do Comércio», referente ao ano de 1966, encontra-se patente ao exame dos associados, nos serviços administrativos, Rua Alexandre Ferreira, 48-A, todos os dias uteis, durante as horas de expediente, até ao dia 23.

As infra-estruturas de transportes

(Continuação da página anterior)

actuar em conjunto nas explorações agrícolas que declarem, nos grémios respectivos, desejarem promover o reordenamento dos seus esquemas de produção e a melhoria das suas técnicas culturais e darão preferência a estas explorações quanto á concessão dos apoios financeiros e da assistência técnica a cargo do Ministério da Economia.»

Não podem deixar de se ter presentes estas considerações ao pensar no problema gravíssimo das infra-estruturas de transportes — perante campanhas de valorização da economia do País, como a que está nos objectivos do diploma sobre o regime cerealífero.

Não se trata agora de comentar a importancia de tal diploma e a valia que terá, na sua execução, para a economia nacional, num sector, dos mais sérios, que é o da agricultura, a braços com grave e reconhecida crise, há muitos anos.

Uma pergunta fundamental no ângulo dos transportes

O problema põe-se assim:

— Poderá a infra-estrutura de transportes, no nosso País, acompanhar o esforço que se exige e por certo se fará, no interesse geral, por parte da Lavoura? Esforço colectivo e esforço individual, completado, um e outro, pela existência de meios de transporte capazes de tornar realidade os fins expressos no preambulo do diploma sobre o regime cerealífero?

O progresso de um país tem de ser acompanhado, em todos os seus sectores. O surto industrial aumenta ou tende a aumentar, em paridade com o aumento populacional disseminado pelas consequentes zonas de urbanização, dentro e fora das cidades; as exigências da vida moderna são cada vez maiores, frente aos progressos da técnica e aos novos métodos de produção. Automáticamente, aumentam os volumes de passageiros e de mercadorias, destacando-se, como é óbvio, os transportes a grandes distancias e de grandes tonelagens.

Quer dizer: a infra-estrutura de transportes de um país tem que evoluir em paralelo com o respectivo progresso, sob pena de provocar um desequilíbrio que nem sequer os demais meios de transporte poderão suprir. Isto é: meios fluviais, rodoviários e aéreos, neste caso, não poderão substituir, nos transportes a grandes distancias e de grandes tonelagens, os meios ferroviários. Os transportes aéreos e fluviais são específicos e especiais. Como os transportes ferroviários e rodoviários só em pequena escala são intermutáveis, o progresso de cada tipo tem de fazer-se mais em regime de concorrência do que de compensação.

Como, nos ultimos vinte anos, houve um acréscimo sensível no transporte rodoviário, os caminhos de ferro não podem deixar, como é evidente, por si próprios, de acompanhar a evolução do progresso para poder satisfazer o que dele se exige, em casos como o que pretende o diploma do regime cerealífero: conjugação de esforços para a realização do bem comum.

O problema é grave. E está neste caso um sério óbice, se não for possível aos caminhos de ferro cumprir a missão que deles se exige, no sector dos transportes a grandes distancias, com grandes tonelagens e com materiais densos.

Concluir-se-á, portanto, que os transportes de cereais, adubos, minérios, etc., para as grandes industrias, correspondem fundamentalmente ao transporte por caminho de ferro.

Poderá perguntar-se, agora, se a capacidade de transporte por caminho de ferro, no nosso País (como em todos os demais países), sendo função directa do parque de vagões e dos correspondentes meios de tracção, será assegurada a essas empresas industriais e á própria lavoura, de molde a dar-se satisfação ao expresso, por exemplo, no preambulo do citado diploma. E se não tiver — como parece não ter — quais os meios a utilizar, qual o plano de investimentos indispensáveis para fazer face a essas necessidades, pois o incremento do parque de vagões e dos meios de tracção deve ser proporcional, como se sabe, a esses investimentos a realizar.

Quer dizer: a rede do caminho de ferro só poderá manter a qualidade dos seus serviços se houver para tanto uma política de investimentos. Existirá essa política, para cuja concretização (o material ferroviário é muito caro) se tornam necessarios e indispensáveis grandes investimentos?

Todos nos sabemos que o objectivo de tal política, dentro do rumo do bem comum, é o de permitir a colocação, junto dos clientes, dos produtos necessários nas quantidades convenientes e a tempo e horas. Se tal não se verificar, isso terá reflexos nocivos, para não dizermos graves, na exploração industrial como na exploração agrícola e com a consequente diminuição do rendimento económico do País. O problema implica, sem duvida, aspectos da maior amplitude que não podem deixar de ser tidos em consideração, dado o ambito nacional de que se revestem.

Para acompanharem as exigências do progresso do País, os investimentos nos caminhos de ferro carecem de prover, como é óbvio, as necessidades da expansão e não apenas a substituição do material obsoleto — pois neste caso a capacidade de transporte não é aumentada. É esse aumento que se impõe, em qualidade e em quantidade.

Em face das realidades nacionais, parece legítimo perguntar se os investimentos feitos nos caminhos de ferro, nos ultimos dez anos, foram de molde a acompanhar o incremento do transporte de mercadorias que se verificou nesse mesmo período. Não falamos — por inutil, tantos são os casos á vista — no aumento de passageiros, em todas as linhas nacionais ferroviárias. Além disso, conviria ponderar se os investimentos previstos para os anos próximos serão de molde a acompanhar, no seu escalonamento, o surto económico do País.

Se não se procurarem soluções que tomem estas realidades em consideração, em sérias dificuldades se encontrarão os produtores e as grandes empresas industriais — e consequentemente o próprio País, comprometendo-se, porventura, o grande esforço desenvolvido para se conseguir a indispensável melhoria do rendimento económico nacional.

A FRANÇA MUDA DE FACE

(Continuação da página anterior)

«gas-oil»? Dois nomes, aliás, que não são franceses, mas um, russo, e outro, americano. Compra-se o combustível líquido sem saber donde vem. Não há castas de petróleo, não há escolha guiada para a confiança na loja. Estes produtos são os mesmos em Hong-Kong, em Los Angeles ou em Paris, porque são normalizados, quer dizer que, se os óleos, saindo em bruto de um poço da Líbia, ou de um poço do Irak, não são os mesmos na origem, e as grandes refinarias encarregam-se de os transformar em produtos normalizados.

Quase não possuimos petróleo no território nacional, mas apenas uma fraca percentagem do nosso consumo. Mas as grandes refinarias, pelo contrário, que tratam o petróleo proveniente de todos os lugares de produção do mundo, e de que temos orgulho, pressupõem, tanto em Ruão como no Havre ou em Martigues, instalações que evocam o Texas e paisagens especificamente francesas.

Transformação do equipamento

O equipamento, numa ampla escala da industria petrolífera da França é relativamente novo. Recordo-me de que, por volta de 1947, ao dirigir-me aos alunos da Escola Nacional de Administração, que são muito sabedores em matéria económica — era, creio, o seu segundo ano — lhes pus a seguinte questão: «Que é um pipe-line». Ninguém respondeu, á excepção de um unico, o mais corajoso, que se ergueu e, em nome dos camaradas, me disse: «Sr. não temos necessidade de saber o que é — não há disso em França». Respondi-lhe: «O pior é que virá a haver e o nosso papel consiste em saber o que se passará e não o que se passava». Voltei a encontrá-lo noutro dia. Entrou na carreira e afirmou-me que se considerava muito satisfeito por ter recebido a minha lição.

Recentemente ainda, havia franceses que se admiravam de que a América tinha necessidade destes tubos. Hoje, toda a gente está familiarizada com eles. Procurou-se mesmo atribuir-lhes nomes eruditos como «gazoduc» ou «oléoduc», esquecendo depressa que, em «pipe-line» havia a palavra «pipe», que provém de cano de pipa e que é bem nossa.

De qualquer forma, toda a gente segue oje o gás de Lacq para saber até onde vai e toda a gente conhece a epopeia do oleoduto do Mediterraneo a Estrasburgo.

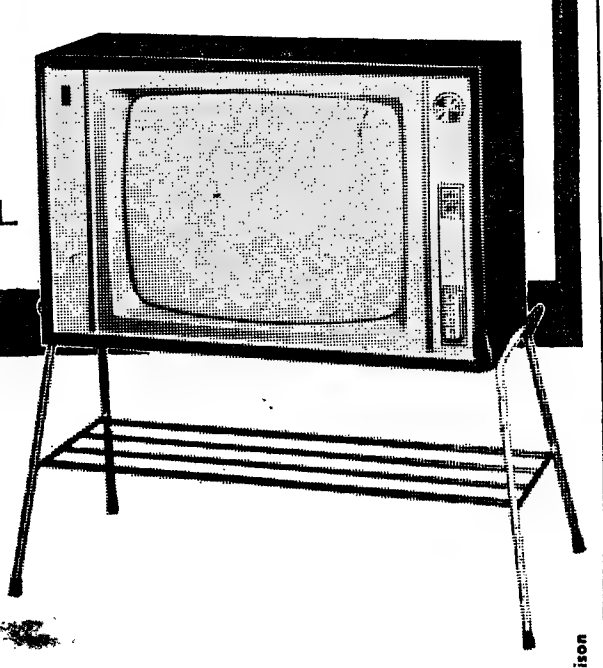
LOUIS ARMAND

televisores

TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

*120$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
e
Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Pouca concorrência e negócio regular na Feira dos «13» em Vista Alegre

ÍLHAVO, 15 — Não registou a concorrência habitual a feira mensal dos «13», que se realiza no pitoresco lugar da Vista Alegre, devido ao estado do tempo. Ainda assim, fizeram-se regulares transacções, se atendermos que já no próximo mês de Novembro teremos o mais importante mercado do ano nesta região, a tradicional Feira de S. Martinho, por que tantos anseiam para fazer os seus negócios.

Eis os preços dos principais géneros (por quilograma): feijão manteiga e apatalado, 8$00; feijão catarino e avinhado, 7$00; batata, entre 2$20 e 2$40; milho, 2$70; cebola, 2$50; alhos, 15$00; ovos (duzia), 13$00; frangos pequenos (par), entre 50$00 e 60$00; frangos criados, cada 50$00; coelhos, entre 25$00 e 35$00.

«OS CARLOS» vão comemorar o seu 35.º aniversário

Completará no próximo dia 4 de Novembro 35 anos de existência o mais antigo e importante grupo onomástico de Portugal — «Os Carlos» — que á causa da assistência aos Carlos pobres se tem dedicado com extraordinária devoção.

O Grupo, que conta presentemente mais de 16 mil associados, fará este ano, como tem feito nos anteriores, larga distribuição de donativos. A direcção de «Os Carlos» promoverá também o tradicional jantar de confraternização de associados, nos salões da sua sede.

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

FUNDADA EM 1917

CAPITAL REALIZADO 60 MIL CONTOS

SEDE EM LISBOA, LARGO DE S. CARLOS, N.º 4

INSTALAÇÕES FABRIS EM CANAS DE SENHORIM

Area ocupada 450 000 m² / Area coberta 30 000 m²

PEDREIRAS DE CALCÁRIO EM SOURE E DE QUARTZO EM STA. LUZIA

CIANAMIDA CÁLCICA ★ CAL E DERIVADOS ★ CARBONETO DE CÁLCIO ★ FERRO-GUSA ★ FERRO-LIGAS ★ FERRO-MANGANÊS ★ FERRO-SILICIO ★ PASTA ELECTRÓNICA

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL PARA 80 MIL CONTOS, PELA EMISSÃO, COM DIREITO DE PREFERÊNCIA AOS SNRS. ACCIONISTAS, DE 200 MIL ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 100$00 CADA,

autorizada pela Portaria de 29 de Setembro de 1965, publicada no «Diário do Governo» n.º 230, III Série

AS ACÇÕES REPRESENTADAS POR TÍTULOS NOMINATIVOS OU AO PORTADOR, DE 1, DE 5, DE 10, DE 20, DE 50 E DE 100, VENCEM 25 % DO DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1965 E SÃO PAGAS, PELO VALOR NOMINAL, NO ACTO DA SUBSCRIÇÃO, ABERTA DE 2 A 16 DE NOVEMBRO PRÓXIMO, NAS SEGUINTES INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANOADA, MORAES & C.ª

PREENCHIDOS, PELOS SENHORES ACCIONISTAS, OS RESPECTIVOS BOLETINS — POR CADA TRÊS ACÇÕES TÊM DIREITO A UMA NOVA ACÇÃO — DEVERÃO APRESENTAR AS ACÇÕES QUE POSSUIREM NUMA DAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS INDICADAS PARA SEREM DEVIDAMENTE CARIMBADAS. NÃO HÁ RATEIO.

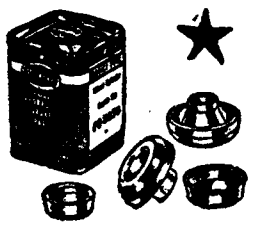
OS TÍTULOS DEFINITIVOS DAS ACÇÕES SERÃO ENTREGUES NO PRIMEIRO TRIMESTRE DO ANO DE 1966.

Lisboa, 15 de Outubro de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Wagner

LOCKHEED



PEÇAS LEGITIMAS

PARA TRAVÕES HIDRÁULICOS

ÓLEOS

EQUIPAMENTO ORIGINAL

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

LEVIN

A MAIOR FÁBRICA DE REFRIGERAÇÃO COMERCIAL DA EUROPA

ESTILO E PROGRESSO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: MONTERROSO & C.ª L.DA

• PORTO - R. do Campo Alegre, 894
• LISBOA - Av. Miguel Bombarda, 89-B

Na MALVEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES, DE HENRIQUE DIAS SEQUEIRA CAETANO, Av. José Baptista Antunes, 18.

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas, até ás 16 horas do dia 18 de Outubro de 1965, para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 7 200 arrobas:

Tramagal	400	arrobas
Abrantes	1300	»
Bemposta	3600	»
Cantanhede	600	»
Santa Comba Dão ...	600	»
Sernada do Vouga ...	500	»

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

CAMINHOS DE FERRO

LINHA DO NORTE

SUPRESSÃO DE TRAJECTOS ENTRE PORTO (SÃO BENTO)-PORTO (CAMPANHÃ) E VICE-VERSA

Informa-nos a C. P. que a partir de 25 do corrente, os comboios n.ºs 12 e 13, com partidas de Porto (São Bento) ás 9.50 h., e de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23.25 h., respectivamente, passam a ter a sua origem e término em Porto (Campanhã), ficando por este meio suprimidos os seus trajectos entre Porto (São Bento)-Porto (Campanhã) e vice-versa.

Automobilismo

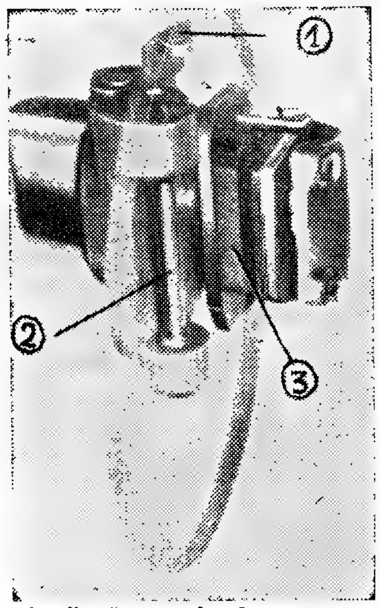
ASSOCIAÇÃO DA SIMCA

Durante os meses de Julho e Agosto, a Société Simca Automobiles produziu 20 662 viaturas, contra 27 820 em igual período do ano passado. Neste período, a sociedade exportou 13 393 veículos contra 12 217 do ano passado.

A Simca, nos termos de um acordo assinado em Genebra, entre os seus representantes e os das empresas Chrysler e Rootes, estabeleceu uma rede de vendas na Alemanha, destinada á venda de automóveis do fabrico das três marcas. A rede Simca na Alemanha compreende um total de 600 vendedores.

UM CARRO PARA 13,75 JAPONESES

O Japão possui actualmente 6 984 864 viaturas, ou seja, uma para 13,75 habitantes. Em relação ao ano passado, esta cifra representa um aumento de 18 por cento. Os carros de cilindrada média tiveram um aumento de venda de 38 por cento, ao passo que os de pequena cilindrada registaram um acréscimo de apenas 9 por cento.



1 — ligação ao cabo do travão
2 — eixo giratório
3 — almofada do disco

NOVO TRAVÃO DE DISCO DA INDÚSTRIA INGLESA

Um unico cilindro hidráulico por cada prensa e o mecanismo do travão de mão incorporado no dispositivo de travagem principal são dois dos mais significativos progressos técnicos na concepção do novo travão de disco de prensa giratória apresentado, agora, pela Girling.

Um dos calços do travão fica permanentemente ligado ao bloco da prensa, mas o calço interior desloca-se sob a acção do cilindro hidráulico ou dos cabos do travão de mão. Quando se aplica o travão, o calço interior é empurrado contra a face interna do disco. Como resultado, a prensa gira, afastando-se do disco na direcção oposta ao calço interior, comprimindo o calço exterior contra a face exterior do disco. À medida que a pressão do pedal vai aumentando, os dois calços actuam assim sobre o calço com igual efeito.

Um ajustador automático mantém constante a folga do pedal e entra em acção sempre que é usado o travão de pé ou de mão.

Devido ao seu formato compacto e leve, uma grande área do novo travão está plenamente exposta á corrente de ar.

Todas as peças móveis estão completamente protegidas e o conjunto do dispositivo encontra-se vedado contra a poeira e a humidade.

Um jubileu no Grupo Rootes

O Grupo Rootes celebra este ano o jubileu de diamante dos seus automóveis Singer com a introdução de uma série de modificações nos seus modelos «Vogue», «Gazelle» e «Chamois».

O novo «Vogue» é equipado com uma versão de alto rendimento e culatra de alumínio do novo motor Rootes de 1725 c. c. que desenvolve maior potência e binário, dando-lhe aceleração muito mais rápida, maior poder de tracção em todos os regimes de marcha e uma velocidade máxima de 144 kms. por hora.

O novo Singer «Gazelle» tem a frente remodelada com uma grelha central de radiador flanqueada por grelhas laterais que se prolongam em dispositivos contendo os faróis e os indicadores de mudança de direcção. Como outros novos modelos da Rootes, o «Gazelle» é agora accionado pelo motor de 1725 c. c.

O motor de alumínio de 875 c. c. e válvulas á cabeça do «Chamois» tem agora válvulas de admissão e de escape maiores, uma cabeça de cilindros modificada e um carburador de maiores dimensões, a que corresponde novo distribuidor.

Mais de 60 anos separam os dois Motor Shows que se vêem na gravura lado a lado — o primeiro promovido pela S. S M. T. no Palácio de Cristal de Londres, em 1903; e o do ano passado em Earls Court

A grande novid de do 52.º Salão Au om foi dada pela R ls-R

por ANIEL C

(Exclusiv e Monde» - «Diá

O automobilismo mundial deu-se z-vous» no 52.º S Paris, patente na porta de Versalhes, de passado dia 7 e at é de tradição, esta manifestação da ia de automóveis reveste-se de especial importância pelo de servir de ant los do ano próximo. É ainda costu servarem os const novidades para este certame. E uma v is assim aconteceu

GRÃ-BRETANHA: Uma novidade excepcional foi proporcionada pela industria britanica — o Rolls-Royce «Silver Shadow» e o Bentley da série «T», que substituem o «Silver Cloud» e o Bentley «S». O Bentley, aliás, não difere muito do Rolls-Royce, a não ser no radiador e no preço.

Agora, pela primeira vez, o Rolls-Royce apresenta-se fora da Grã-Bretanha, o que só acontece de dez em dez anos. A casa Rolls-Royce fez saber que o «Silver Shadow» e o Bentley «T» são o resultado de uma década de aperfeiçoamentos contínuos e de inovações técnicas: rodas independentes, «contrôle» automático de níveis, novo sistema hidráulico de travagem de triplo circuito, travões de discos e uma nova direcção «ainda mais leve». Também o conforto e o silêncio foram melhorados, sendo agora verdadeiramente notáveis. Os dois modelos têm suspensão independente com «contrôle» de nível automático. O novo sistema de direcção garante uma grande estabilidade de condução. Por outro lado, o sistema de travagem proporciona uma segurança absoluta para todas as velocidades. Segundo os técnicos mais exigentes, as duas viaturas da Rolls-Royce satisfazem um ideal de perfeição mecanica, embora percam um pouco o seu «carácter de carro de colecção», sacrificado ao progresso. O «Silver Shadow» tem um motor de alumínio de 8 cilindros em V. É mais curto 18 centímetros e mais estreito 9 centímetros, o que não lhe diminui o espaço interior. Também é mais baixo 12 centímetros. Os construtores não indicam a sua potência real, que é muito alta. Possui transmissão automática com comando de selector assistido por um motor eléctrico. Em caso de avaria, pode usar-se a mudança de velocidades manual. Um sistema automático da suspensão garante um nível constante seja qual for o peso dos passageiros ou a inclinação da estrada. Além do circuito triplo de travagem possuem tanto o Rolls-Royce como o Bentley, um repartidor de travagem baseado no processo do Citroen «DS», cuja patente foi cedida pela marca francesa. A carroçaria é um monobloco de aço, sendo as portas e o «capot» do motor de alumínio. Os faróis garantem luz permanente, pois, em caso de avaria, há um circuito secundário que assegura a luz necessária. Entre outros atributos de luxo, os dois modelos possuem um ventilador interior que filtra o ar depurando-o dos maus odores exteriores. Preço das duas vedetas inglesas: «Silver Shadow» — 750 contos; Bentley «T» — 73 contos.

•

A B. M. C. expõe uma gama muito completa dos seus modelos, salientando-se o Riley «Kestrel» e o Wolseley «1100», viaturas de luxo com transmissão á frente e suspensão hidrolastic. A Rover inspirou-se no modelo «2000» para apresentar o «coupé» de 3 litros «Mark III». A Rootes apareceu com um novo motor de 1775 c.c. em diversas versões e potências para os veículos do grupo, tais como os Sunbeam «Alpine» e «Rapier». Singer «Vogue» e «Gazelle» e Humber «Sceptre», que foram objecto de outros aperfeiçoamentos além dos benefícios nos motores. O Hillman «Imp» foi melhorado, apresentando uma nova versão, o «Super Imp». No «stand» da Standard Triumph est lado a lado o «TR-4-A» e o «Spitfire Mark II». A Vauxhall, filial in glesa da General Motors, melhorou considerávelmente o «Viva», cuja série passou a ser designada por «France Epic». Os «Victor» e «VX-4-90» estão equipados com uma caixa automática Powerglide. A Ford apareceu com um «Cortina GT», de 1500 c. c., podendo dar 15 quilómetros horários, e um «Corsair GT» de quatro cilindros em V, par velocidade de 160 quilómetros hora.

ITÁLIA: A Fiat dedicou as suas atenções ás duas versões normal super do «850», com um «spider» e um bonito «coupé». São dois modelos de características desportivas destinados a interessar a clientela

vem. A Alfa-Ro
u nada de novo
asta gama dos «
a 1300», com n
esportivas. Dois
stas transalpino
ertone (Ford «
alta (Griffo) E
todelos, nomead
ancia, Peugeot,
a-Romeo).
UÉCIA: A Saa
petições a téc
s», introduziu
es nos seus mo
rês cilindros pos
ores acoplados,
missão, etc., p
mento de «per
palmente no que
ação. A Volvo
eu modelo «544»,
inte anos. Os ou
eram modificaç
presentando uma
r de 135 cava
ara os apaixonad
ste motor equipa
ortas.
CHECOSLOVAQ
ue se apresento
ez em Paris no
ece duas versões
al e uma outra
derada de luxo.
IOLANDA: No
ntra-se um mod
l e bonito, com
ação, direcção
sentos. Os carro
nsmissão *Vario*
da mudança
não precisam
Os comandos
pados.
STADOS UNID

m «mon de 12

firma america
iu, com o nom
mais comprido
undo. Com os se
eis lugares e as
oporciona as va
rro e o conforto
Este táxi giga
com um motor
senvolvendo uma
P. Pode atingir
160 quilómetros
me 17 litros aos
ede 1 metro e
metros e 85 de c

UM «RECORD» EM MOTORES

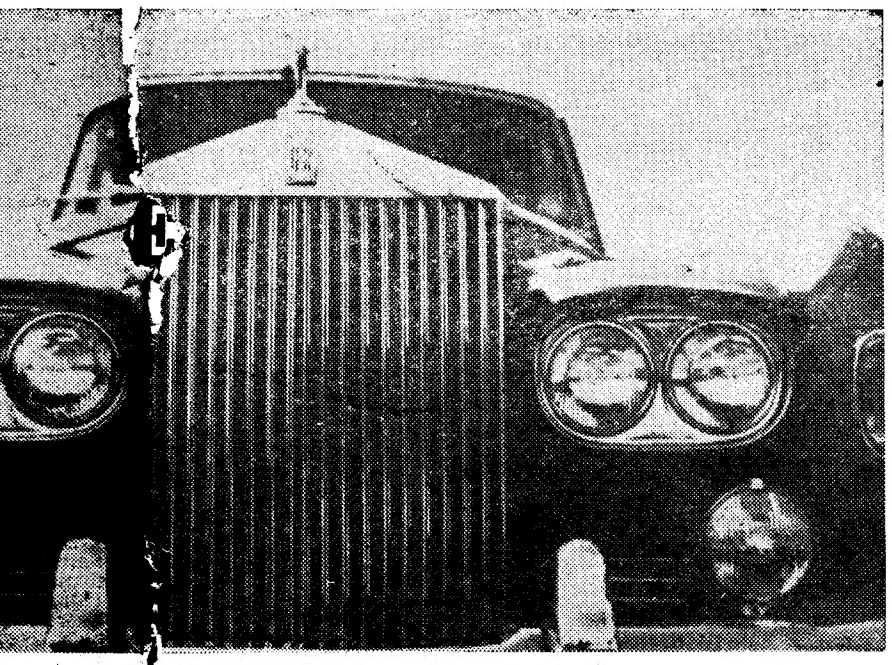
No decurso dos ultimos nove meses, graças aos constantes aperfeiçoamentos, foi possivel aumentar de 1200 para 3600 horas o prazo de funcionamento dos motores a jacto Rolls-Royce do aparelho comercial VC 10, sem necessidade de limpeza e vistoria.

A firma Rolls-Royce afirma que se trata de um verdadeiro «record» mundial da aviação a jacto.

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO

LA TROPICAL
DE LUXE

Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. A venda em todas as boas tabacarias.



vidde e sensação
o Automóvel de Paris
a Rls-Royce

por NIEL CLAVAUD

(Exclusivo Monde» - «Diário de Lisboa»)

mundial deu-se-z-vous» no 52.° Salão Automóvel de de Versalhes, é passado dia 7 e até ao dia 17. Como nifestação de tal de automóveis de todo o mundo importância pelo de servir de anteestreia dos mode- É ainda costumervarem os construtores as grandes rtame. E uma vis assim aconteceu.

avaria, há uvem. A Alfa-Romeo não apresen- que assegura u nada de novo, mas oferece uma e outros atrib sta gama dos «Giullieta» e «Giul- s modelos pa 1300», com numerosas versões r interior que sportivas. Dois grandes carroça- do-o dos mais stas transalpinos estão presentes: Preço das duertone (Ford «Mustang»), Iso-Ri- Silver Shadow olta (Griffo) Pinin-Farina (dez tley «T» — 7 odelos, nomeadamente da Fiat, ancia, Peugeot, Dino, Ferrari e a-Romeo).

uma gama mu UÉCIA: A Saab, que ilustra nas ns modelos, petições a técnica do «dois tem- «Kestrel» e s», introduziu muitas beneficia- aturas de lu es nos seus modelos. O motor de rente e suspe s cilindros possui três carbura- Rover inspir res acoplados, novos tubos de » para apresel missão, etc., permitindo-lhe um tros «Mark III mento de «performances», prin- com um no palmente no que respeita á acele- m diversas v ração. A Volvo fez desaparecer o ra os veícu u modelo «544», que fabricava há o os Sunbea inte anos. Os outros modelos so- ». Singer «V eram modificações importantes, Humber «Sc presentando uma versão com mo- jecto de outr r de 135 cavalos de potência, ém dos bene ara os apaixonados pelos «rallies». Hillman «Im ste motor equipa a versão de duas esentando u rtas.

per Imp». CHECOSLOVÁQUIA: A Skoda, Triumph estr se apresentou pela primeira -A» e o «Spit z em Paris no ano passado, for- uxhall, filial ece duas versões da marca: a nor- otors, melhor al e uma outra melhorada e con- o «Viva», cu erada de luxo.

designada p HOLANDA: No «stand» Daf en- «Victor» é ntra-se um modelo mais agradá- inados com u e bonito, com inovações na ven- Powerglide. ação, direcção e regulação dos n um «Cort entos. Os carros têm discos de odendo dar ansmissão *Variomatic*, encarrega- s, e um «Cors da mudança de velocidades, dros em V, pa não precisam de ser lubrifica- quilómetros Os comandos de bordo foram pados.

dedicou as su STADOS UNIDOS: Poucos euro- ersões normal m um «spider ». São dois m icas desportiva ssar a client

s tabacarias.

m «monstro» de 12 lugares

firma americana Checker cons- iu, com o nome de «Aerobus», mais comprido automóvel do undo. Com os seus doze confortá- eis lugares e as suas oito portas, oporciona as vantagens do auto- ro e o conforto de um automó- Este táxi gigante está equipa- com um motor Chevrolet «V8», senvolvendo uma potência de 250 P. Pode atingir uma velocidade 160 quilómetros horários e con- me 17 litros aos 100 quilómetros. de 1 metro e 93 de largura e metros e 85 de comprimento.

peus podem permitir-se adquirir os modelos americanos, devido ao seu custo e preço de manutenção, mas essas viaturas são admiráveis e despertam vivo interesse.

Em Paris, foi possível apreciar os novos modelos da Chrysler, com um «Barraouda» de alta potência e um «Mustang» mais veloz e para altas «performances» da Ford. A General Motors mostrou a sua vedeta popular: um Oldsmobile «Toronado» com tracção á frente, retomando uma experiência que Ford fez nos Estados Unidos há trinta anos. O «Toronado» é uma viatura «coupé» de seis lugares, com motor V-8, produzindo uma potência de 385 H. P. Tem transmissão automática, travões de tambor e faróis escamoteáveis. Pode dar 200 quilómetros horários.

ALEMANHA: A produção alemã teve já a sua primeira apresentação na exposição de Francfort, salientando-se uma gama inteiramente nova da Mercedes e o Volkswagen «1600-T», com motor mais potente e novo estilo de carroçaria. Também o Taunus e o Opel estão muito modificados, com novos e mais potentes motores e de carroçaria mais aerodinamica.

JAPÃO: A Hino voltou a trazer a Paris a versão «coupé» do seu «Contessa», mais ou menos semelhante ao Renault de quatro cavalos. A Honda apresentou um «cabriolet» — «S 600» — com uma versão «coupé». Tem um motor de quatro cilindros e uma potência de 57 H. P.

FRANÇA: As marcas francesas apresentaram novos modelos, inspirados alguns em versões antigas melhoradas. Assim, o «Alpine» tem uma cilindrada de 1300 c.c., distinguindo-se o Renault de grande turismo que pode atingir velocidades da ordem dos 185-210 quilómetros por hora. Na Citroen há novos «DS» e aperfeiçoamentos nos outros modelos. A Peugeot mostrou o seu «break» 204 e pôs uma caixa automática no 404. As fábricas Renault lançaram os seus modelos «R-16» e «R-10», havendo a registar o automatismo introduzido na Simca e os seus novos carros de 1300 c.c. de cilindrada. Todas estas marcás proporcionam uma variada e vasta gama de versões, todas elas melhoradas.

RUSSIA: Pela primeira vez, apareceu um carro de fabrico soviético num salão da Europa Ocidental. Trata-se do Moskvitch «Scaldia 1300», de linhas clássicas, excelentes acabamentos, com motor de 1357 c.c. e desenvolvendo uma potência de 60 H. P. Atinge 120 quilómetros horários. Os seus equipamentos são semelhantes aos das viaturas ocidentais. Gasta 6,7 litros aos 100 quilómetros.

PORTO — AO APERITIVO PORTO PORTO

DE LISBOA A MOSCOVO E VOLTA
NUM AUTOMÓVEL DE MATRÍCULA PORTUGUESA

Vinte e oito dias ao volante, mais de doze mil quilómetros percorridos, treze países visitados, um permanente e natural interesse e expectativa perante um mundo até há pouco impenetrável, surpresas e imprevistos de toda a espécie, á parte o excelente comportamento do carro que conduzi, eis em que se pode sintetizar a recente viagem que efectuei, de Lisboa a Moscovo e volta, utilizando um Volkswagen de matrícula portuguesa e montado em Portugal, equipado com pneus portugueses Firestone e que usou exclusivamente óleos Sacor.

Digressão longa, que visou estabelecer a ligação automóvel entre as duas mais afastadas capitais da Europa e conhecer, sob o ponto de vista automobilístico, a União Soviética e os Estados vizinhos, esta viagem aos países do leste europeu teve como pontos de escala, Paris, Hannover, Berlim Oeste e Berlim Leste, Varsóvia, Smolensk, Moscovo, Karkov, Kiev, Budapeste, Munich, Zurich, Monte Carlo, Barcelona e Madrid.

Pela segunda vez (a primeira foi em 1961) atravessei a «Cortina de Ferro» com um carro ostentando o «P» de Portugal. Fi-lo no mesmo local, entre Helmsted e Marienborn, na auto-estrada Hannover-Berlim. Formalidades não muito demoradas e, ao fim de centena e meia de quilómetros através do território da Republica Democrática Alemã, entra-se em Berlim, cuja existência como cidade dividida, vinte anos depois de terminada a guerra, constitui a maior anomalia do nosso tempo. Mas Berlim vive, dum lado e do outro do tristemente célebre «Muro», parecendo-nos que alheia a uma situação que tende a eternizar-se.

Apesar da existência daqueles inestéticos paredões de cimento, fui encontrar Berlim Leste mais agitada e mais povoada de turistas do que há quatro anos, muito embora a passagem da «fronteira» entre as duas zonas seja agora, como é óbvio, mais demorada e mais complicada. Visitado por indivíduos das mais diversas proveniências e dos mais diferentes credos políticos, apresenta-se-nos impressionante o vasto e monumental «Memorial Soviético», onde jazem sete mil soldados russos, mortos na batalha de Berlim, em 1945.

Foi na antiga capital alemã que surgiu o primeiro imprevisto. Para seguir viagem rumo á Polónia, estando em Berlim Leste, foi necessário voltar a Berlim Oeste e, daí, ir até á fronteira entre o sector ocidental e o território da Republica Democrática Alemã, para depois se tomar a auto-estrada que passa ao sul da cidade e segue até á fronteira polaca. Claro está, que não houve outro remédio... Razões? Muito pouco plausíveis.

A Polónia é um país de gente acolhedora, que recebe com agrado o viajante ocidental. Por mais de uma vez, perante o carro com o «P» de Portugal, o nome do nosso país foi pronunciado com simpatia. Varsóvia é uma cidade nova, que ressurgiu dos escombros da guerra, conservando, porém, em certos bairros, a sua antiga feição de velho burgo. Excelente, o acolhimento dispensado pelos dirigentes da Federação de Automobilismo da Polónia, cujo presidente visitou Lisboa em Maio ultimo.

Desde que a documentação esteja toda em ordem, não são também demoradas as formalidades na fronteira polaco-soviética. Atravessei-a, não sem alguma compreensível emoção, quando cruzei o rio Bug, junto da histórica cidade de Brestlitovsk, a partir da qual se estende até Moscovo (1054 km) uma boa estrada, larga, tipo auto-estrada (sem divisória central), onde se podem obter magníficas médias, pois as planuras prolongam-se. Foi, aliás, nesta rodovia, que o Volkswagen alcançou a melhor média por étapa: 89,8 km-horários.

Permaneci nove dias na União Soviética, percorrendo cerca de 3500 quilómetros em território da velha Russia, desde a fronteira polaca até á fronteira hungara. Agradável, como na Polónia, e também na Hungria, a afabilidade do povo e a forma cativante como ouvi referirem-se a Portugal... sem faltar, por vezes, uma referência ao popularíssimo «Benfica». Honra seja feita ao nosso melhor embaixador desportivo!

O carro de matrícula portuguesa na Praça Vermelha, em Moscovo, vendo-se junto o guia do «Intourist»

Dois factos, porém, diga-se a verdade, entre muitos outros, causam natural surpresa ao automobilista ocidental que circula na União Soviética: a proibição de utilizar outras estradas que não sejam as indicadas no unico mapa de estradas que é distribuído aos estrangeiros e a dificuldade e inconvenientes que oferece o sistema de fornecimento de gasolina, que se vende a 3$30 (super) cada litro e a 1$70 e 2$00 (normal).

Quanto ao primeiro e anómalo caso, acarreta, como é evidente, inconvenientes, que se traduzem, além do mais, por aumento forçado de quilometragem numa jornada que nos propunhamos efectuar, além de causar péssima impressão ao visitante, habituado a circular livremente. O sistema em uso de venda de gasolina por meio de «coupons», que só são válidos em determinados postos, não sendo, portanto, aceites noutros — e a deficiente localização e aspecto geral da grande maioria desses postos — transforma em agrura, em certas ocasiões, a procura de gasolina, que, geralmente, só se encontra entre cada centena e meia de quilómetros. Bombas de fornecimento de ar aos pneus também não existem, o que constitui outra surpresa para o automobilista. Refira-se ainda que, mesmo em Moscovo, uma cidade imensa e monumental, com perto de sete milhões de habitantes, a gasolina super, destinada aos estrangeiros, só se vende em dois ou três locais o que não pode deixar de ser paradoxal, faltando também á capital soviética a utilíssima sinalização orientadora que, nos países ocidentais, quase todas as cidades possuem.

Regressei á Europa Ocidental através da Hungria. Voltámos a circular livremente, encontrando normal a venda de gasolina e bem localizados, á beira da estrada, os postos distribuidores. Budapeste, com as suas magníficas panorâmicas sobre o Danubio, deixa as melhores impressões ao visitante, que ali encontra uma sinalização perfeita, não sendo necessário inquirir qual o caminho a seguir. Por fim, na fronteira austro-hungara, onde a «Cortina de Ferro» foi atravessada em sentido inverso, a Hungria, num amigável cartaz, diz-nos «Au revoir en Hongrie!»

Foi a primeira viagem de um automóvel de matrícula portuguesa á União Soviética? Não posso garanti-lo, embora, nos postos fronteiriços, na Polónia, na Russia e na Hungria, me terem declarado não se recordarem de ter visto ali um carro com o «P» de Portugal. Mas numa viagem de surpresas e imprevistos, não podia deixar de haver outra surpresa. Em Moscovo, em plena Praça Vermelha, encontraram-se dois carros portugueses. O eng.° Luís Veiga da Cunha, deslocando-se em missão profissional, resolvera também servir-se do automóvel para ir á União Soviética, via Finlandia. E, por surpreendente casualidade, os dois carros de Portugal entraram em Moscovo no mesmo dia e mais ou menos á mesma hora, embora por caminhos diferentes.

VASCO CALLIXTO

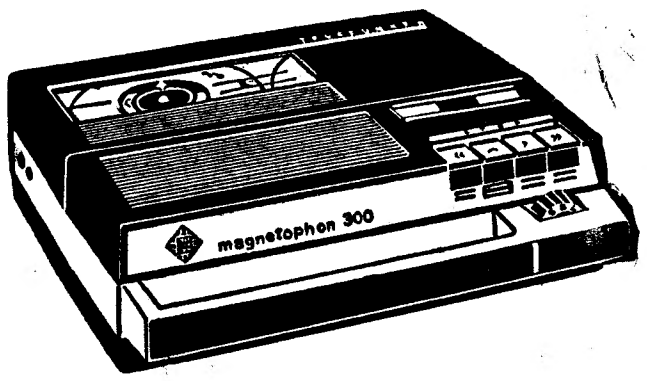
PEQUENAS CILINDRADAS

- **Um em cada quatro automóveis exportados pela Alemanha sai de Baden-Wurttemberg. De 1955 até hoje a exportação de autos desse Estado da Alemanha Federal subiu de 671 milhões e 600 mil marcos para 2 biliões e 180 milhões de marcos; no ano anterior, subiu 228 %. Os melhores clientes do Estado, ao qual pertence a firma Daimler-Benz, são, como sempre, os Estados Unidos, que no decénio passado importaram veículos no valor de 1 bilião e 660 milhões de marcos. Baden-Wurttemberg toma parte na exportação global da Republica Federal da Alemanha com 23,3 %, mas a cota da exportação de automóveis importa em 44,4 % para a Inglaterra, em 41,7 % para Portugal e em 32,2 % para a França.**
- **Harold Radford, carrocista da Rolls-Royce e Bentley, fez do «Mini» de cidade da B. M. C. o mais luxuoso carro de 850 centímetros cubicos, do mundo.**
- **A Ford Britanica já recebeu encomendas no valor de muitos milhões de libras para camiões da série «D» susceptíveis de serem equipados com cabinas de fibra de vidro. É o resultado da cooperação entre a Ford e a Reliant Motor Co. Ltd, famosa pelos seus carros com carroçarias de fibra de vidro. A Reliant, encarregada em Janeiro deste ano de criar as cabinas da série «D» em fibra de vidro para mercados estrangeiros, fornece os moldes e os desenhos.**
- **Um novo motor diesel para automóveis que, segundo se afirma, terá rendimento quase igual ao do motor a gasolina, associado a uma economia de mais de 40 por cento no consumo, será exibido pelo Grupo Perkins no próximo Motor Show.**
- **A Suiça aumentou 20 centavos ao preço da gasolina, destinando-os inteiramente á construção de novas auto-estradas.**
- **Foi aberta uma passagem pirenaica em Coll d'Ares, para descongestionar o tráfego entre Port Bon e La Junquera, na fronteira franco-espanhola.**

FUNKEN

Magnetophon 300
Portátil
Sempre às ordens...
Pequeno tamanho =
Grande utilidade.

TELE FUN KEN



Representante em Portugal:

AEG Lusitana de Electricidade

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAIDAS	LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

Príncipe Perfeito **23 de Outubro ás 12 horas**	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
ANGOLA **27 de Outubro ás 12 horas**	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia
BEIRA **29 de Outubro**	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)
QUANZA **12 de Novembro ás 12 horas**	Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques e Beira.
ÍNDIA **12 de Novembro com escala prévia por Leixões**	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 6 de Novembro.**
SOFALA **18 de Novembro**	Leixões, Cabinda, S. A. Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
MOÇAMBIQUE **27 de Novembro ás 12 horas**	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

LINHA DO ORIENTE

TIMOR **20 de Novembro**	Aden, Singapura, Hong Kong, Macau e Dili via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» **a sair em 16 de Outubro ás 16 horas**	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.**
«LUANDA» **a sair em 29 de Outubro**	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 23 a 27 de Outubro.
«IMPÉRIO» **a sair em 10 de Novembro ás 12 horas**	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 4 a 7 de Novembro.
«GANDA» **a sair em 13 de Novembro**	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 7 a 11 de Novembro.
«INFANTE D. HENRIQUE» **a sair em 19 de Novembro ás 12 horas**	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 12 a 16 de Novembro.
«UIGE» **a sair em 29 de Novembro ás 16 horas**	Com escala prévia por: **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega de 19 a 23 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» **a sair em 21 de Outubro e 22 de Novembro, ás 18 horas**	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 16, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 17, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

KB
O TELEVISOR INGLÊS DE ALTA QUALIDADE
Cinescópio garantido por 3 anos

LOJA NA BAIXA
TRESPASSA-SE

Magnífico gaveto no centro da Baixa dispondo de amplo primeiro andar e com boas montras próprio para Agência Bancária, Agência de Viagens, artigos eléctricos, perfumarias, etc. Resposta ao n.º 132.

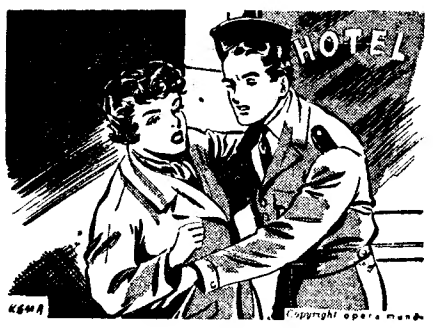
DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

PORQUE GOSTO DE TI...

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Annette, empregada em casa de uns industriais de Lião, os Daigne, fugiu uma noite após ter sido acusada de um roubo que não cometera. Chegada a Paris, o jovem proprietário de uma barraca de tiro, Jean Meyers, toma-a sob a sua protecção e inicia-a no negócio de feira. Annette não se atreveu ainda a revelar-lhe a acusação que pesa sobre ela. Uma bela noite, no meio de um grupo de militares que param defronte da barraca, Annette reconhece Luciano Daigne, filho dos seus antigos patrões, que a perseguira assiduamente e que ela sempre repelira.



17 — A tremer, Annette estende uma carabina ao vingativo jovem. Luciano fixa-a com um olhar torvo e leva a mão á cara, como a fazer-lhe recordar o ferimento que dela recebera. Annette estremece. Tem a certeza de que Jean notou a sua perturbação e está a espiá-la. De repente este arranca-lhe das mãos a carabina, que Annette se preparava para voltar a carregar, e diz em voz alta de modo a que Luciano possa ouvir: «Deixa, querida... é meia-noite, vai-te deitar. E vem cedo, amanhã de manhã. Annette quer protestar, mas os militares afastaram-se e ela tem receio de ficar sózinha com Jean. O que teria ele adivinhado? Annette não sente coragem de afrontar uma explicação esta noite... Sai para a rua e começa a caminhar muito depressa, cheia de angústia. De súbito ouve passos atrás de si. Caminha mais depressa, por fim larga-se a correr. Eis o hotel! Lança-se de um salto para a porta, mas a mão pesada de alguém fá-la parar: «Vou entrar contigo... desta vez não me escaparás!», diz a voz do Luciano. O seu hálito tresanda a vinho. Annette debate-se... «Aí então não queres?», murmura Luciano, furioso. «Pois vais arrepender-te! Lembras-te... a primeira vez? A história de Lião ainda não acabou! A Polícia anda á tua procura! E amanhã digo-lhes onde tu estás!...»

18 — Todos os dias, durante semanas a fio, Jean Meyers esperou em vão a sua jovem e bela empregada. No primeiro dia, á hora do almoço, dirigiu-se ao hotel onde Annette estava hospedada: «A menina Annette? Partiu esta manhã», diz-lhe a dona do hotel... «Sim, levou a bagagem toda...» Entretanto a feira mudou duas vezes de local e Jean está desesperado. Mesmo que Annette o procure neste momento, não saberá onde encontrá-la. O bom tempo aproxima-se... Os feirantes partem para longe... Jean Meyers chega a Lião com a barraca de tiro. Uma bela manhã, ao tomar o seu café com leite, Jean depara com uma curiosa notícia nas «Notas da Sociedade» do diário da cidade: «O casal Daigue tem a honra de participar o casamento de sua filha Sílvia com o sr. Miguel Daumier, que terá lugar no dia...» Daigue! Este apelido acorda um eco muito vago na memória de Jean. E de repente lembra-se. Os patrões de Annette, precisamente em Lião, chamavam-se Daigue... «E se fossem eles? Tenho de os procurar», decide Jean, «talvez me possam pôr na pista de Annette. E eu quero voltar a ver Annette...»

19 — É a senhora Daigue que vem á porta. Jean explica-lhe o fim da sua visita. «Sim, tem razão», diz a senhora Daigue, «Annette esteve alguns meses na nossa casa. Gostávamos muito dela, mas depois...» A senhora Daigue hesita. «Depois... depois uma noite fugiu...» Enquanto a senhora Daigue fala, o olhar de Jean vagueia pelos móveis. Bruscamente avista uma fotografia na chaminé do fogão da sala. É a fotografia de um jovem de tez morena, olhar atrevido, fardado de militar, com a boina tombada de lado... Então Jean lembra-se daquela noite na feira em que declarou a Annette o seu amor... lembra-se desta cara de militar, no meio de um grupo de camaradas... o olhar assustado de Annette... Era afinal Luciano Daigue! Teria Annette fugido outra vez por causa dele? «Minha senhora», diz Jean com firmeza, «vou contar a V. Ev.ª por que razão fugiu Annette. O seu filho fazia-lhe propostas desonestas. Annette andava apavorada com ele». «O senhor tem a certeza?», contesta a senhora Daigue, espantada, «Annette pode ter-lhe contado isso, mas houve outra coisa... No dia em que fugiu tinha roubado cinquenta mil francos da carteira do meu marido. Encontrámos uma nota de cinco mil francos no quarto de Annette, dissimulada atrás da cómoda...» «Não pode ser verdade, a senhora mente!», grita Jean, dando um solto. «Annette não é uma ladra! Como pode a senhora atrever-se?...» Está cheio de um violento furor, que nem sequer procura dominar...

20 — No mesmo momento a porta abre-se e uma rapariga magra e loura entra na sala: «Ouvi tudo, mamã», diz ela, «por favor deixa-me falar a sós com este senhor. Quero explicar-lhe uma coisa». A senhora Daigue lança um olhar indeciso á filha e afasta-se, aliviada... A rapariga senta-se num sofá. «Gosta de Annette, não é verdade? Uma vez que a procura...», pergunta Sílvia. «Sim», diz Jean, «mais do que tudo no mundo! E ela também gosta de mim, íamos casar...» Em meia duzia de palavras conta a Sílvia o seu encontro com Annette, o amor que depois nasceu entre ambos... «Uma noite o seu irmão veio á barraca de tiro», conclui Jean, «e eu vi como Annette se assustou com ele, mas nessa altura ainda não sabia de quem se tratava. Se soubesse tinha-lhe partido a cara!» Um pequeno sorriso ilumina de fugida a cara muito pálida de Sílvia: «Era a mim que o senhor devia ter batido», diz ela por fim. «Sou eu a grande responsável. É verdade que tiraram dinheiro ao meu pai e que desconfiavam de Annette... Acharam uma nota de cinco mil francos no quarto dela, atrás da cómoda, e concluíram daí que seria ela a culpada». «Mas não é verdade!», exclama Jean. «Não... não foi Annette quem tirou o dinheiro a meu pai», responde Sílvia num sussurro, «fui eu, compreende?»

HORÁRIO DOS COMBOIOS — ZONA NORTE

Serviço Internacional—PORTO (Campanhã)—VIGO

Comunica-nos a C. P. que, desde 3 de Outubro de 1965, as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã) — Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Âncora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem de ida e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

	8-10 p.	Porto (Campanhã)	c. 22-47
	8-19 c. / 8-21 p.	Ermesinde	p. 22-35 / c. 22-34
	9-04 c. / 9-05 p.	Nine	p. 22-05 / c. 22-04
	9-15 p.	Barcelos	p. 21-52
	9-42 c. / 9-43 p.	Viana do Castelo	p. 21-17 / c. 21-16
	10-02 p.	Âncora	p. 20-59
	10-12 p.	Caminha	p. 20-50
	10-26 p.	Vila Nova de Cerveira	p. 20-36
	10-42 c.	Valença	p. 20-18 / c. 22-55
H. E.	12-10 p. / 13-20 c.	Vigo	p. 19-45 H. E.

(H. E.) — Hora espanhola

Continua a ser, apesar de todas as imitações, a máquina de escrever para aquêles que sabem dar valor à qualidade!

VEJA O NOVO MODELO COM 10 SENSACIONAIS INOVAÇÕES

ENVIAM-SE CATÁLOGOS A PEDIDO

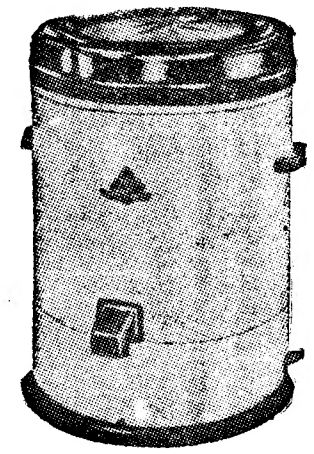
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46 TELEF. 86145 LISBOA-2

RUA DE S. ANTÓNIO, 208 TELEF. 25582 PORTO

Acabe com as preocupações diárias

Z E T



...É SEMPRE SOL!

SECADORES DE ROUPA DE FABRICO ALEMÃO

PREÇOS DESDE 1.550$00

REPRESENTANTES:

SABEL

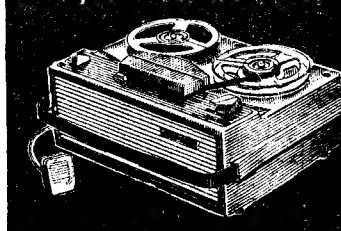
Rua D. Estefânia, 98-A

Telefs. 59338 - 734069 — LISBOA

GRAVADORES DE SOM

VIERA

ALTA QUALIDADE A PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T	2.450$00
SA 9110.A	3.765$00
SA 9120.A	4.295$00
SA 6147.A	6.850$00
SA 9130.A	7.300$00

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

radiante com a Mobylette ... e sem pedalar

O ciclomotor mais simples, económico, silencioso e utilitário. 50.000 K. sem panes

Desde 4.495$00
Venda directa onde não haja agentes.
NOVA MODALIDADE DE PAGAMENTOS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DA

MOTOBÉCANE A MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL EM MOTORIZADAS.

SOC DE COMERCIO INTERNACIONAL, LDA. E SEUS AGENTES

14-A, RUA PEDRO NUNES — LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

OS JORNAIS DO FUTURO

Reunidos, em Paris, quinze directores de grandes empresas jornalísticas de diversos países debateram importantes problemas relacionados com o futuro da Imprensa.

Entre outras revelações sobre progressos inovadores, desde já adoptados, manifestaram a opinião unanime de que a automatização, a electrónica e os raios «Laser» vão modificar radicalmente a fisionomia dos jornais diários, no próximo ano de 1970.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» do dia 15 de Outubro de 1935 publicava:

«NOVA YORK, 15 — Nos meios judiciais crê-se que o Supremo Tribunal dos Estados Unidos confirmará a sentença do Tribunal da Relação de Nova Jersey, que rejeitou o recurso de Hauptmann.

«Se assim for, o acusado da morte do filho de Lindberg irá á cadeira eléctrica, o mais tardar em Janeiro próximo.»

Um capricho dos jovens suecos

Os jovens dos dois sexos causaram grande escandalo em Estocolmo, pois resolveram, subitamente, passar a usar apenas uniformes de oficiais das forças armadas de vários países, principalmente os da Marinha norte-americana.

Há quem deseje evitar que os rapazes e as raparigas se vistam dessa maneira e ainda quem exija castigo para eles. Mas como — se não há, na Suécia, qualquer lei aplicável ao caso?

PROGRESSO E EXPANSÃO DA T. V.

Um novo centro TV está a ser construído para a emissora «Freies Berlin». Numa superfície de cerca de 13 500 metros quadrados erguer-se-ão, na primeira fase, três estudios de produção, na «Alameda dos Estudios», e um grupo de oficinas mecanicas e pavilhões de montagem e almoxarifados.

O maior dos três estudios (de 800 metros quadrados) será instalado para filmes TV em preto e branco e coloridos. A segunda fase de construção prevê o levantamento de dois edifícios de dez e onze andares, nos quais se incluem «hall» de recepção, salas de concerto, estudios de noticias e de actualidades e um centro técnico.

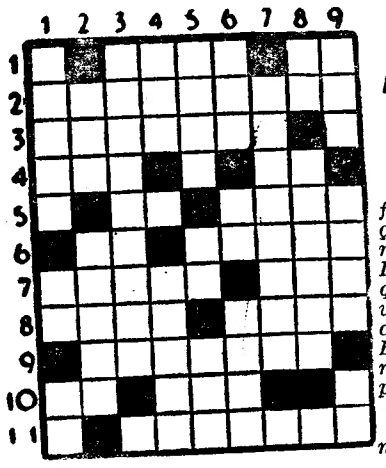
EFEMÉRIDES

Outubro

- 1738 — Dia 15 — *Nasce o célebre astrónomo Herschel.*
- 1832 — *O almirante Sartorius desembarca, com os liberais, no Porto (Foz do Douro).*

— É claro que não é o Fred Astaire, mas dança bastante bem para uma lata de farinha...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3896

HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Estimar. Prefixo de negação. 2 — Excessivo. 3 — Emagrecer muito. 4 — Rio da Suiça. Reis. 5 — Letra grega. Artérias. 6 — Batráquio. Gastava. 7 — Canto de muitas vozes reunidas (pl.). Heroína francesa que foi queimada viva. 8 — Emir. Jarro (planta). 9 — Descoradas. 10 — Lê. Apelido. 11 — Empregariam.

VERTICAIS: 1—Edifício de Atenas onde antigamente se reunia o público para admirar os músicos e os poetas. Aqui. Li. 2 — Ave pernalta. Rasga. 3 — Ataria. 4 — Palavra gaélica que significa filho e que precede um grande número de nomes escoceses e irlandeses. Artigo definido. Barras. 5 — Empunhar. Símbolo químico do césio. Cólera. 6 — Esteiro. Letra grega. Acrescentar. 7 — Colocara convenientemente. 8 — Abreviatura de idem. Foras para fora. 9 — Pedras de moinho. Pessoa gorda. Preposição.

Resolveu completamente este problema?

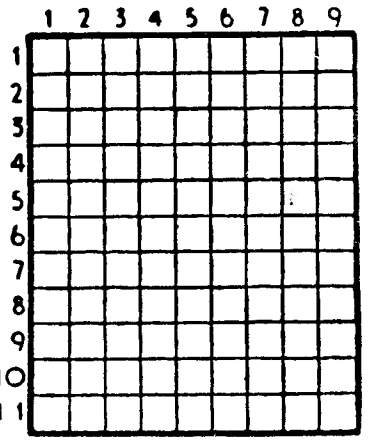
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3895

HORIZONTAIS: 1 — Ur. Ru. Afã. 2 — Tela. Amor. 3 — Cate. Ama. 4 — Maia. Arem. 5 — Om. Remi. 6 — Sacariam. 7 — Asam. 8 — Asi. Cr. 9 — Ruara. BOA. 10 — Daria. Iam. 11 — Amaras.

VERTICAIS: 1 — Ut. MOSTARDA. 2 — Recama. Suam. 3 — Lai. Caiara. 4 — Rataras. Rir. 5 — É. Era. Aar. 6 — Amima. A. 7 — Amaria. Bis. 8 — FOME. Coa. 9 — Arama. Grama.

(PROVÉRBIO: BOA MOSTARDA É A FOME).



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7741

HORIZONTAIS: 1 — Folgam. 2 — Harmonizo. Cabelos brancos. 3 — Prender. Troça. 4 — Remate. 5 — Em partes iguais. Olé. 6 — Pertences. Lavrasse. 7 — Tomar posse. 8 — Elevadas. Oiá. 9 — A Pérsia. Nesse lugar. 10 — Ilha do estado da Baía, Brasil. Magnete natural. 11 — O sono das crianças. Pules.

VERTICAIS: 1 — A folhagem das plantas. O tesouro publico. 2 — Artigo definido (ant.). Chefe etíope. Laço. 3 — Fechara as asas para descer mais depressa. Moeda portuguesa de Dio. 4 — Cântaro. Mamífero desdentado espécie de tatu. 5 — Carinhosa. 6 — Amofinas. 7 — Antes de Cristo. Grande poeta italiano e grande actor português. Abreviatura de item. 8 — Oportunidade. Espécie de paio. 9 — Nota musical. Mulheres que cantam muito bem.

Solução do problema n.º 7740

HORIZONTAIS: 1 — Fa. Tal. Ur. 2 — Imã. Ano. 3 — Montargil. 4 — Serrara. 5 — Lia. 6 — Ovas. Avie. 7 — Ala. 8 — Tisnara. 9 — Transmite. 10 — Aos. Ari. 11 — A. Xal. As.

VERTICAIS: 1 — Fim. Eon. Tas. 2 — Amos. Troa. 3 — Anelarias. 4 — Tris. Sn. 5 — Alara. Ânsia. 6 — Rã. Alam. 7 — Agravaria. 8 — Unia. Atra. 9 — Rol. Nei. Eis.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermedio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

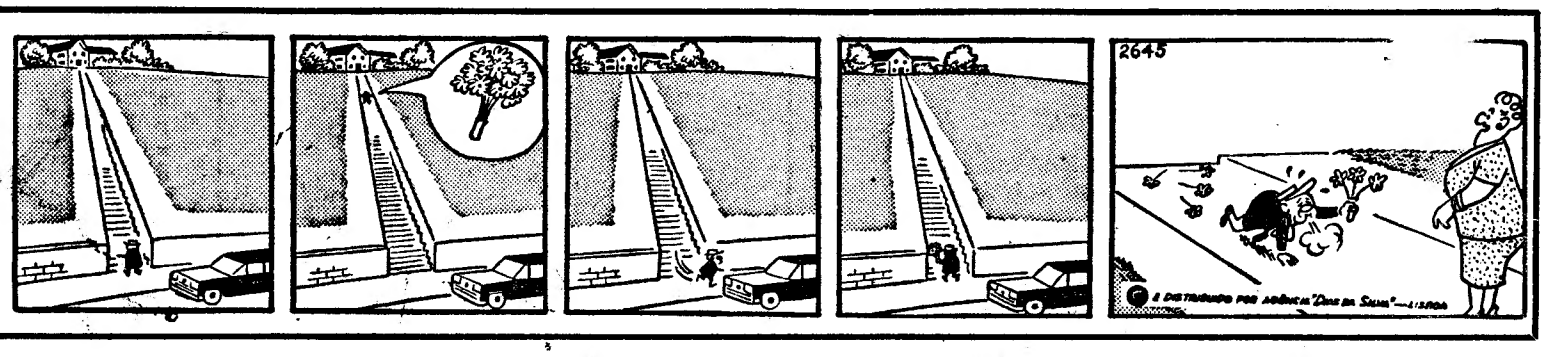
FACTOS REAIS — LOUIS BLÉRIOT

17 — *Dias depois, o pequeno Anzani faz ouvir as suas lamentações nos corredores do hotel. Mas no domingo, 25 de Julho, levantando-se ás três da manhã e inspeccionando o céu tem um sobressalto. Nem uma nuvem... É para hoje! Corre a chamar Bleriot que passou uma noite má devido ás fortes dores que a ferida no pé e a infecção na perna lhe provocam. Não está muito disposto a partir mas acaba por ceder aos incitamentos de Anzani.*

18 — *Toda a aldeia se levantou e rodeia o aparelho no qual trabalham os mecânicos Colin e Mamet. Estes fazem as ultimas verificações. O avião é colocado em posição de voo. Bleriot apesar de ter efectuado diversos voos de ensaio com aquele aparelho tem um certo receio e não acredita muito no êxito da tentativa. Como ainda é cedo e a partida não se pode verificar antes de o Sol se levantar, o aviador faz sobre a costa mais um voo de ensaio que tem a duração de cerca de 10 minutos. Mas o momento chegou finalmente. O torpedeiro «L'Escopette», a bordo do qual se encontra madame Bleriot, apresta-se para largar.*

19 — *Bleriot senta-se aos comandos. Prende o seu grosso capacete de couro ao redor do queixo. Sabe que neste voo joga o seu destino. A meia hora que se seguirá será decisiva para toda a sua existência. O disco do Sol aparece na linha do horizonte. A deslocação de ar da hélice faz voar os chapéus. O avião rola no terreno. Descola e voa. Bleriot agita um braço num ultimo adeus e ei-lo entre céu e mar. Eram quatro horas e trinta e cinco minutos.*

20 — *O avião de Bleriot sobrevoa «L'Escopette» a uma altitude de 80 metros. A velocidade do barco é de 23 nós, mas não pode seguir o avião e este desaparece lá para a frente, em direcção á costa inglesa. Durante os primeiros dez minutos, Bleriot pode ver a costa francesa atrás de si. Mas depois, nada mais do que mar. É então que acredita na sorte da sua aventura. Convictamente...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS